



182

XIV

Cod. 37.
Diálogos
de
S. GREGORIO
Traduzidos no idioma Portuguez.

falta o principio.



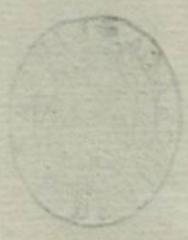
Cod. 37

Polono

2. 2. 2. 2. 2. 2.

Indice in libro...

Libro a...



moesterro morauam
 huas moias dalto li
 nhage enhuu seu lo
 gar propio. Ehuu sco
 moige as serua e aq
 las coufas q mester?
 aupa pa matymento
 de seu corpus. E como
 sooe acotecer q alguo
 por q som dalto linha
 ge despza os outros
 que so mais chegado
 ados q eles por q non
 som tal alto sangue. i
 Acotecer q aqlas mo
 ias pq no keffrearo
 ne castigand ainda su
 as lingas de sua mur
 ras palais de sagfa
 das. Aaqla sco hme
 qas suya. p qo metia
 en murta sanha. Et
 este seu fgere sosteedo
 as suas palais de sa
 g'fadas e os seu des
 jos murto tpo. for h
 un dia ao honrado
 padre sam breto. co
 toulhe qntas coytas

soffria co aqlas moias
 Cel de pois q entendo
 q era de maas lingua.
 Mandoulhes logo di
 zer q se corregeste e q
 possessem fireos qus su
 as lingas. Casco no fe
 zesse qas escomuga
 ria. Esta senteca de es
 comunha no deytou
 ele sbrelas per fertu
 ne pobra. qais pame
 aca e p punitimeto se
 ste no corregestem. Et
 por todo esto no muda
 ro nada de seu costu
 mes. Capucos dias
 mouero e soterraron
 nas na Egrelia. Com
 aqla Egria cantauam
 cada dia missa. Et o
 creligo q aupa de diz
 o auangelho. Ante qo
 dussesse de sua g'ndes
 braados aut todos. se
 aq esta alguu esco
 mugado ou escomu
 gada sayaste da eg
 lia. e esto fazia cada dia.

M
 M
 P



segūdo o costume q̄ e
 aquel t̄p̄o era. E hūa
 sua ama delas q̄ as
 criara. q̄a vyuha ca
 dadia offerendar aa
 Egia vias cada dia
 sayr desleq̄ q̄ormeto
 i h̄uasse pa fora da Eg
 ia. de pois q̄o auāge
 lho testā. i ocreligo
 testā aq̄las palaiis
 q̄ s̄uso ditas tom. E
 acabo de t̄p̄o f̄ebrouse
 da ameaca q̄ l̄hes feza
 sam l̄eto q̄ndo eram
 viuas. q̄ndolhes man
 tou dizer q̄as escom
 ūgaria fesse n̄o con
 gessem. Esabia ela q̄
 se n̄o corrigia elas
 n̄e temerō a escomun
 hā. E de pois desto. este
 feyto foy dito cō ḡm
 choro assam l̄eto. E
 ele cō sua maāo deu
 offerta q̄ offeretessem
 por elas. E acōteteo q̄
 de pois q̄ esta offerta
 fezerō i fora solta da

escomunhā. nūquas
 mais bio sayr da Eg
 ia como soya ante q̄n
 to ocreligo aq̄las pa
 laiis de s̄uso ditas de
 sia. E por esto parece
 sem duuida. q̄ pois a
 q̄las aq̄rias se par
 tia da Egia cō aq̄les
 q̄ era escomūgados
 aas palaiis de creligo
 q̄ testā cada dia na
 Egia foy soltas da
 escomunhā pelo suo
 de d̄s sam l̄eto. i re
 cebudas na opanha
 dos outros fices de no
 s̄o senhor ih̄u xp̄o. **Co
 seu creligo cō proio disse.**
¶ A humiliosa consate
 padre como h̄rindo
 padre sam l̄eto. viue
 to ainda e coyo q̄ se
 podia ainda ord̄ per
 podia soltar as alma
 q̄ era ia esurzo de d̄a
 q̄ nehūū n̄o padecesse.
Esam ḡḡ Respondeo
Capitulo. xxxiiij.

Non sabes tu p. qo
 aplo sam Pedro
 aynda viua em cue
 qnco the disse nois. se
 nhor. Toda cousa q
 legares sobre tra sa
 legada enos ceos. e
 as cousas q soltares
 sob tra sam soltas
 enos ceos. **E**as ve
 zes daqste sam Pedro
 en legar e en soltar.
 guanhã todos aqls.
 q por ste e por costumes
 tee logo de sco regi
 meto na Egria de ds.
Epa poder o homem
 terreal. Tam gñde po
 deno au. q seudo vi
 uo enche potesse ful
 gar as almas q son
 no outro mudo. e sol
 talas descomunha
 enq morreo. Aql
 fez oceo e a terra:
 e qd dezer do ceo aa
 terra e faze o homẽ
 pelos homes. e dar
 ta gñde potero ao

homẽ como dicto he
 Caqlo q a altaza de
 ds ficou fiaca e fer
 ma anossa enfermi
 dade se leuãtou xria
 e honrada e co gñde
 poder. **E**o seu creligo
 com Pedro disse am.
Cayto concordam
 tem padre as pala
 us q tu dizes co as
 virtudes q ds fez pelo
 sco homẽ. **D**o menino
 moço q foy ueer seu
 padre. **Capitulo. rrrm.**

E sam gñ cõton.
 Hũu dia acõ
 teceo q hũu menino
 moço de seiãdo ueer
 seu padre. e sua ma
 dre mais q tenya p
 tiõse do a sen leãca
 e sem leãco do abade.
 Eãdo chego a casa
 de seu padre e de sua
 madre. logo em aql
 dia foy morto. E de
 is qo soterrãto. e outro
 dia achãto o seu corpo

fora da coua. Co pad
 r amadre offoriam so
 tenar out ues. Em
 out dia achau osseu
 corpo fora da coua co
 mo da pmeira ues.
 Efford logo ao qj to
 horrato padre sa lre
 to. r Rogarõ no com
 muertas lagrimas q to
 gaste adõ pelo seu fi
 lho qõ recelesse aa cia
 qõ ta uilnit deytana
 fora de sã. Co scõ home
 deuhe logo cõ sua maõ
 ossacimeto do corpo do
 nosso senhor ihu xpo.
 qõ leuassem r o posse
 cõ gũte reuerẽca sob
 o corpo do anõge morto
 r de pois qõ soterrassem
 Etodo esto feyto attra
 receles o corpo do mto
 r reteneo enly. r nõno
 deytou fora como ate
 deytana pduas uezes
 Entẽdes ora p disse sa
 gũ. de ta gũ metimeto
 for este sam lreto. que

a terra nõ qs enly. so
 fier o corpo de aquel
 mõge. p r q nõ auia
 agra do scõ home. **Et**
com pedro disse. **¶** En
 tẽdo o q me dizes pad
 my abtanit r maui
 lhome ende murto. r
Do anõge q nõ alleste
graua na cella. Caplo.
¶ **Q**uõto u rrrm.
 Auuda sam gũ
 q huil seu anõge non
 podia allestegar esen
 q. Esseu padre r seu
 abate sam lreto ho
 amocstou muertas ue
 gadas q nõ andasse
 uãguetado pelo mudo
 mais q este uelle alle
 stegado en sua cella. r
 en sua oraco. Co anõge
 nõ curado de sã amo
 estametos ne de sãens
 castigos. Exogauauo
 muy amende r mur
 afficadamit qly de sã
 lecta pa vi fora do
 q. Co horrato padre

sam beeto. Veo se a
 noiato da leteca qly
 ta amente de ma da
 ua entato pigro da
 sua alma. Disselle co
 sanha qse fosse. Cel
 tepis q foy fora do
 m. achou huu drago
 na carreira co sua
 boca abta. E queredo
 comer teu el mur gn
 tes braados. Disse a
 correte a correte ca es
 te drago me qz matar
 e com. Eos moges qo
 ouuido correto mur
 aginha. Mas no vi
 uo odiago. e trouueio
 o. moge ao m. qia ja
 zia tremedo e ferido
 atia cosen pres co te
 mor q auya da mte.
 Ento pmeteo omoge
 q nunca se pisse do as.
 entio de sua vida. e
 como pmeteo assio
 qpo. Ca tepis q vio
 plias oracoes do sco
 home co os olhos do

corpo ho inimigo qo
 plega e semelhanca
 de drago. mais otemeo
 q ante qnto no via
 como q. qo pseguisse
 co qseste trager amao
 estado. *Dize ainda sa
 gg. Capitulo. xxxv.*

Nom curdo q he
 pa calar. huu
 feyto q ouur contar
 a tom antonhy lo
 me justo mur loria
 do e temur alto linha
 ge. Ele me disse que
 huu menino de seu
 padre auya hua en
 fermidade q chama
 Allessant. e era ta pi
 gosa qia todos ca
 belos do corpo ptera
 Co corpo Juchari ta
 forteme qa enfermi
 dade q auya no na po
 te esconder. E tepis
 enuouo seu padre
 q fosse ao home de ds
 sam beeto. E como che
 gou a ele. logo foy saado.

Do home q era deu
do' aoutie. Caplo. xlvii.

Disse sam ggonu
ajuda me no ca
lary do q ouuy dizer
ahuu seu tcapulo. q
avia nome pegno. z
aqste pegno fora me
adiz q huu dia uco
aele huu home tegm
ffe por qo costuria muy
to por raso de dueda.
q teua. z no achou re
medio seno qo uehe
sse diz ao sco home.
acopta enq viura. e
depois qlhe disse que
huu home otynha
engude copta por doze
soldos qlhe deuva. e o
horrado padre lre re
spondeo q no auva el
aqls doze soldos co q
lre socorresse. mais
depois de doq dias ve
heste aele. z ele lre so
corria. Em aqls do
dias foy sam beeto se
p enua oraco ally co

mo era seu costume.
z ao tempo dia leo a
ql q andaua estando
coytado p raso da di
ueda. Cento achauo
sob aarca do q. em q
tyuha seupa treze
soldos. Em adou sam
beeto aaql home que
andaua coytao q co
maste os doze soldos
pa pagar sua dueda
z huu pa despedir. **Dis**
sam gg. Cadais ago
ra tornary acotar o
q ouuy zapndi qndo
este liu comecy cos
teaplos de sam beeto.
Elles me cotaro que
huu home era muy
coytado q muyto mal
qlhe demadaua huu
seu auisario. z foy aql
mal ta gnde qlhe deu
alru peonha co qo
mataste. z como q qo
no mataste tomou o
seu corpo aatal esta
do qlhe mudou acor

entat maneyra q̄ to
 tos curauā q̄ era ga
 ffo. E depois lenarino
 ao suo deos sam bē
 to. e feseo logo pela
 ḡca deos tam saao co
 mo ante era. E colou
 a cori q̄ p̄meyrimete
 aurya Tam toste q̄ o
 scō homē tangeo com
 suas maãos. *Do asey*
te q̄ sam bēto mātou
dar ao crelho p̄ amor
de d̄s. Capitulo. rrvii.

Contou ainda
 sam gg. q̄ eno
 tempo da ḡute fome
 q̄ ouue ē capanha. o
 hōrrado padre sam
 bēto. deu todalas
 coufas q̄ tinha e seu
 q̄ p̄ os homēs aurya
 de viuer aos pobres.
 ally q̄ eno seu celeyro
 nō ficou nehua cou
 fa p̄ q̄ homē podesse vi
 uer. senō hūū pouco
 de aseyte. enhūa re
 toma de vidro. E entō

ueo ael hūū crelho
 de pistula. q̄ aurya no
 me Agapitu de man
 toullhe muy afficada
 nit q̄lle desse hūū pou
 co de aseyte por am
 te d̄s. Eo homē de d̄s
 q̄ affirmara e seu cora
 cō pa dar todalas
 coufas q̄traaes que
 ouuelle ē este mūdo
 pa receber depois
 na t̄ra celestial ḡlar
 d̄ por ende. Mandou
 q̄o aseyte q̄lle ficari
 q̄o dessem ao crelho
 pobre q̄o demadara:
 Mas omōge q̄o tin
 ha no celeyro como q̄
 q̄o ouuisse. plongouho
 e nō q̄o logo omada
 to do scō homē. E depois
 lhe p̄gūtou sam bē
 to se tera o q̄lle ele
 madara. Respondeo
 o hōge q̄o nō tera:
 Ca selho desse em ou
 tro dia nō ficaria na
 da pa os hōges. entō

foy o scō home sanhu
 to cōtra adoleteca
 to mōge. **E** mātou
 aos monges q̄ toma
 sem aaxetoma to
 vidio enq̄ sya o asey
 te. 7 q̄a tevtasse alo
 ge pola firesta. **E** hy
 aulla huū ḡnde estal
 fatovro enq̄ auvam
 murtos seiros. 7 ḡn
 des penetos. **E** depis
 q̄ tevtav aaxetoma
 de ama da firesta a
 ffundo caeo nos seir
 os. 7 nō q̄biou nē no
 aseyte nōse entorn
 ou. **E**o scō homen de
 os mātouha ende
 alcar. 7 mātouha cō
 ho aseyte entgamt
 ao cirhigo wbie q̄a
 de mātouha. **E** entom
 fez chamar omōge
 desoleciente ant to
 tolos outros mōges
 7 troureo mal pela so
 buha q̄ ouua non q̄
 rento oledeter aosen

maior. **E**xepreede o
 murto ant tolos de
 ḡm m̄gua q̄ ouua.
Disse ainda sam gg.
Depis q̄ sam lēto
 xepredera aq̄l mōge
 ante tolos alli como
 dicto he. **F**uisse cō to
 tolos mōges affaz
 sua oracō. **E** em aq̄l
 logar onde estana e
 oracō cō sen mōges
 aulla hy huū tonel
 enq̄ sora amet asey
 te. **A**ais entō era ba
 zio. empo estana co
 berto. **E**o scō home
 estado em sua oracō
 comeou desse alcar
 acobtura do tonel. 7
 por q̄ate enclera la o
 tonel o aseyte. 7 ce
 cera tãto o aseyte q̄
 tolhera acobertura
 do tonel. 7 utiaste per
 tra. **E** depis q̄o suo
 de os sam lēto vio 7
 aq̄sto. **A**calou logo
 sua oracō. 7 hy aseyte

q̄dou logo de correr. E
 entō chamou o scō ho
 mē o **hōge** q̄ fora de
 solrediete e q̄ nō confi
 ara q̄ d̄s em ouē dia
 pucera aos seō suos
 de azeite pa sea con
 duytos. Amocstouo
 e castigou os yolo an
 laḡ do azeite q̄ virō
 q̄ ouellesem semp̄ ho
 mudoate e ffe. Ca d̄s
 nūca falecera aaq̄ls
 q̄o fūe. Ca q̄l **hōge**
 por q̄ vio q̄ seu abate
 ocostrāgia aḡm pl
 cessua alma. ouue
 ḡnde p̄ser. e ḡm ver
 gōca yola myngua
 da ffe q̄ ouera. Ca o
 scō padre mostraua
 p̄ muytos feytos ma
 rauilhosos aūtate
 de d̄s q̄ lly pegara p̄
 palaūs. Cant̄ tows
 aq̄les **hōges** q̄ estes
 milags̄ virō fūssō dic
 tos. Non aupa nē hūū
 q̄ la diuidasse tos

p̄metimētos do sacō
 padre. Ca prouarom
 la q̄ todo aq̄lo q̄el pro
 metia todo se com̄pa.
Co^m apareceo o emigo
assam beeto. Cplo. rrrviii
Inda disse sam
 ḡg. Que hūū e
 dia juco sam beento
 a hūū Eḡia de sam
 Joham q̄ estaua eci
 ma do mōte de q̄ m̄so
 falamos. Apareceolle
 ho emigo. Antigo e
 semelhāca de físico. e
 o scō hōmē o p̄gūrou
 e dissolhe onde te uias.
 Eel responde nou e
 dar de leu aos **hōges**.
 Co scō hōmē foisse lo
 go aa oracō. e de pois
 q̄a q̄po tornouisse lo
 go. Co spū maao tor
 nouisse logo e achou
 hūū **hōge** uelly estar
 tuando sua agua. Et
 entou logo em ele e
 terribully entia r̄to
 cao muy x̄p̄amete.

Co scō home depois
q̄ vio q̄o em ugo tra
gia tā mal aquele
mōge. deu ḡm palma
da ao .hōge. i deytou
logo ho spū maao do
s̄eu corpo de ḡm q̄
mūca depois em el en
tiu. **Entō disse tō p̄.**

Queria saler padie
se tā ḡncas milagres
se fazem solam̄t po
lo talam̄ q̄ ele auia
q̄ se fizessem. ou por
q̄o guanhaua ante
de nosso senhor passe
fazerē. **Esam ḡḡ res
pondeo. Capitulo. rrrr.**

Queles q̄ se jun
tā a nosso senhor
p̄ amor i p̄ deuacom
q̄ndo faz mester fa
zē milagres: aas̄ re
gadas por q̄os p̄de
a nosso senhor p̄ sua
oraçō q̄ se faci. aas̄
legadas por q̄ man
dā q̄ se faci como i
que ha poder. Ca dis

sam Johā nossem anā
gello. q̄ todos aq̄les
q̄ shū xp̄o receberō.
receberō q̄ era filho
de d̄s deulhes el po
dero q̄ fossem fillys
de d̄s. **E** pois fillys
de d̄s som. p̄ uereno
q̄lhes ele deu. q̄ ma
raullha he fazerē
sinaaes i maullhas
pelo uereno q̄ han
i nō p̄ rogo q̄ faci.
E q̄ uoate seia. q̄ assi
p̄ rogo como p̄ po
dero. os sc̄os podem
faz̄ milags̄. Ca pa
rece p̄ sam pedro assi
como dis a escriptā
sc̄a. q̄ndo ressuritou
p̄ sua oraçō Tabita
q̄ era ia morta. E ana
nyā i Saphira por
q̄lhes mētarā no pro
por q̄ uederō assua
hoate doestou os. i
deytou lhes q̄ morie
sem i nō uiesssem
mais. **Entō cōta ael**

çptura q̄ sam p̄. gua
 anhasse de os q̄ mor
 ressem p̄ sua oracom
 aya is q̄ os doestou p̄
 q̄ the mētiō. E man
 toulhes q̄ mo resse
 por pena de culpa en
 q̄ caerō. Cassy parece
 q̄ o scō homē guaan
 hou videi atabita
 p̄ sua oracō. i tollera
 a ananva. i a saphy
 ra p̄ p̄deno de os q̄
 ouue. Cassy parece
 q̄ os scōs aas legao
 as faze milagres p̄
 p̄deno q̄ hā sobre as
 çaturas q̄ lhes d̄s deu
 Caas uegadas p̄ q̄o
 p̄de ante a nosso se
 nhor p̄ sua oracō. Et
 pa mostrar esto co
 mo he uidade. Cōtar
 tey duas ficanhas
 maullhosas. q̄ forā
 feytas por este leal
 vassalo de nosso se
 nhor com sam lēto.
De Zala q̄ p̄seguya

os xpaaos. Capito. xxxv.
Qonta sam gḡ.
 q̄ e tpo del rey
 Totillo. for huū go
 do q̄ ama home Za
 la. i era da seyta de
 dario. Aq̄ste era muy
 cruel cōtra os xpaaos
 Assi q̄ cada q̄ ante el
 bijnha alguū çligo
 ou alguū ayoge nō
 lhe podia escapar q̄o
 nō mataste. Acōtrecio
 huū dia por q̄lle di
 ssero de huū homē q̄
 era Rico. pa dele au
 todalas cousas que
 auya tã to era de a
 uarēto. Co homē cō
 çyta dos tormētos
 ḡndes q̄ lhe dauam.
 dissolhe q̄ todalas
 cousas q̄ auya p̄sa
 enguarda i emco
 menda de sam lēto.
 E esto dizia ele pa
 escusar entãco os tor
 mētos q̄ lhe dauam
 i ante q̄ cinha muy

chegada enmēt ho
 leuasse m ao honra
 do padre sam lēto. **E**
 de pois q̄ esto ouuro
 aq̄l q̄o mādama atoz
 m̄tar. disse aos sen ho
 mēs q̄o nō atormēta
 ssem mais. t mādou
 lly legar as maaos
 mur fortemt. **E** ele
 sobio en seu caualo. t
 disse ao homē q̄ el q̄na
 espreitar q̄ fosse deate.
 t q̄l he mostrasse quez
 era aq̄l sam lēto q̄
 aq̄les sen lēs tynha
 guardados. **E** el leuou
 ho ao **h** do scō homēn
 zachouly seer sco lē
 to ante a porta da cel
 la. **E** disse aaq̄l zama
 q̄ vyinha de pos el mur
 brano t mur follom
 como leom. **A**q̄ste he
 opadre sam lēto de
 q̄ eu faley. **E**o homēn
 desleal t enmigo de
 rpo t dos sen suos. de
 pois q̄ vio sam lēto

curdou ho a espātar
 t met en medo cō sua
 braueza t p sua ffo
 lonha como espanta
 ua os outros. **E** disse
 assam lēto q̄ndes
 braados leuantate.
 leuatate. t da ca toda
 las cousas de a queste
 homē q̄ tomaste. **E**
 sam lēto alcou os
 olhos a assua uoz. do
 lly enq̄ lya ou rezaua.
 t meteo mētos en aq̄l
 enmigo q̄ braada
 ua. **E** parou mentes
 aaq̄l xpādo q̄ tragia
 p̄so ante sy. t q̄ndo p̄s
 os olhs nas suas
 maaos q̄ tragia lega
 das. **T**am agnha se
 desatato elas p̄ sy. q̄
 por ajuda de nehū
 homē nō se podera
 atā agnha desatar.
Eo enmigo da fe de
 pois q̄ vio aitude t h
 podeno q̄ era en aq̄ste
 homē scō. de ceo do seu

caualo. e butou ensy
toda sua sobuha et
follouya q̄ tragua. Et
terrouse aos pres do
scō home. e rogouthe
q̄ rogasse a d̄s por el.
Eo scō home nõ se le
uãtou do lhu p̄ q̄ s̄ya
leedo. mais chamou
os nõges q̄o leuasse
tentro ao moesterro
e the dessem alrecom
Edepis tornou aq̄l
sala ao scō home
Ecastigouho sã lreco
q̄lle partisse da folo
nya e da maã obria
enq̄ andaua. e to mal
q̄ temãdama aaq̄le
home lã q̄ q̄na esp
eytar. e ele assy fez
Ca ficara mal q̄brã
taco p̄la ḡm ùtude
q̄ el vna no scō home.

Dom sam gḡ disse e
aaq̄l seu creligo tom
pedio. Caplo. xxxiii.

Podes entender
q̄ aq̄les q̄ s̄ue

ao nosso senhor estre
madamẽ no seg de
sua casa. faze aas ue
gadas milaḡs sem
out̄ pedida. e sem out̄
oracō q̄ ante facam
anoũdo senhor. per po
derio ḡnce q̄ tel rece
berã. Ca aq̄ste sam lre
to q̄ s̄ya leedo p̄ seu lhu
fez q̄ aq̄l enmigo de
d̄s p̄desse toda braue
za q̄ aupa. Eoolhan
to dessem olhos aas
maãos q̄o home lã
tragua legadas. fez
q̄the fosse m soltas. E
parece abtamẽ q̄ por
q̄ estes milagres foũ
aginha fertos se out̄
de teeta. foũ milaḡs
fertos p̄ poderio q̄the
d̄s dem. mais logo
ora eu cõtatey outro
milaḡ de hũu meu
no morto q̄ este scō
honrado sam lreco
Kellua tou per sua
oracō q̄ fez aas: -

Como sam beeto re
 suitato omenino into
 passicia do padre.

Capitulo. rrrr. z doz.

Qontou a lnda
 sam gg. q hui
 dia fora sam beeto co
 seg mozes alleu agr
 de pam pa segar. Et
 ento ueo hui home
 acemadar a sam bee
 to alleu a. co gnde cor
 ta de hui filho q tgia
 morto enseg bracos.
 E de pois q lhe disse ro
 q sam beeto era cose
 mozes eno agro de
 tou o corpo do filho q
 tgia into ante a porta
 do moesteyro. E foro
 temadar muy agui
 ha co gin dor to seu
 cora co. E em aqila ora
 ja se tornaua o sco ho
 me do agro co seg mo
 zes. Co home lwo que
 leuou o filho into ate
 a porta do moesteyro
 de pois qo vio cometon

abraadar z adis da
 me meu filho dame
 meu filho. E sam bee
 to qnto ouuio diser
 taes palais esteue
 hui pouco. z disse. Co
 mo home lwo eu te to
 lhy teu filho. E el res
 pdeu. o meu filho he
 morto. Uem tu z re
 suitaao. Co sco home
 qnto esto vio ficou ede
 muy este. z disse par
 tide uos temy parti
 de uos temy. Caata
 altas obs como ellas
 no som no llas. mais
 som dos scos apls de
 ihu xpo. E disse p q
 nos qretes dar carne
 ga q no possamos leuar
 Co home lwo q anda
 ua co gnde coyta do
 seu filho perseuerou
 em sua temada. z ju
 rou q se no ptua del
 ataa q lhe ressuicasse
 o filho. E sam beeto
 megitou hy logo. z

dissolhe hu he oteu fi
 lho. **E**l respoedeo. ey
 lo seu corpo iaz aap
 ta to **9.** **E**o sco home
 deois q chegou con
 sey mozes aly once
 ocorp iazia. **F**icou os
 geolhos enterra. r dey
 touffe sob o corpo to
 menino. r alcouffe. r
 deois teceo suas maãos
 ao ceo. r disse. senhor
 no cates tu aos me
 peccados. **U**e affe de a
 qste home q roga q
 lhe ressuates seu fi
 lho. r mte em este
 corpo aalma q ente
 traste. **A**adur o sco
 home o po assua ora
 co. r aalma tornou ao
 corpo. **E**atodos aqles
 q hy estaua **A**pareceo
 q todoo corpo to meni
 no tinea qndo aalma
 entrou em ele. **E**o ho
 mato padre sam bre
 to filhou logo o me
 nino pela maão. r teuy

viuo r saao assen pad.
Ja ora parece p. **D**is
 sam gg. q aqste mila
 gre no fez o sco home
 p pdeno q ouuelle. ca
 no tardara logo tanto
 eno faz. **M**ais fez eo
 p oraco. ca ante se dey
 tou etern. **E**pedio a
 nosso senhor q qpsse
 seu rogo pola fe do
 padre to menino que
 ressuatou. **E**o seu ac
 ligo tom pedio. **D**isse.
Ese todas aqstas cou
 sas q tu cotas padre
 assy som como tu affir
 mas. **C**erta r conhcu
 da cousa he qo disse
 ste p palauis. r mostra
 lo p obs. **M**ais rogo
 te q me demostres se
 os scos homes gua
 nha todas aqlas cou
 sas q quem r q de seia.
De como sam bre to fu
 lou co sua firmaa **S**ca
Scolastica. r ela co ele
Capitulo. **r r r r. r r r.**

E Sam g' x'p'o
 teo quem seera
 proio em esta vida i
 de maiores mercaim
 tos Ca sam paulo. E
 p' aq'ste rogou amo
 sso senhor tres vezes
 q' lly tollhesse a'ctaco
 da c'ne q' auya aq' ele
 chama aguilhã pe
 lo g'nde mal q' dela se
 celera. Empero n'õ po
 te guanhar oq' q's. i
 p' esto faz mester p'
 q' te cõte eu co h'õnaco
 padre sam b'cto q' al
 g'ua cousa for q' el q's
 guanhar de n'õsso se
 nhor i n'õ p'ate. Cahua
 Jrmaa de aq'ste abate
 sam b'cto q' auya no
 me Escolastica. i da
 sua mençua fora da
 da i posta en'fuiço de
 d's. E cada h'õu anno
 vyinha ueer seu Jrma
 aõ. i faya' ele fora da
 crista ab'õu logar h'
 uesto q' auya ante a

porta co q' enq' falaua
 cõ ele. i h'õu dia a cõ
 teceo q'õ Abate sam
 b'cto. Wo aela cõ sen
 decapulos. i seue cõela
 folgando p' todoo dia
 em louuor de d's. i nas
 suas sc'as escripturas.
 E por q' era tarde co
 me'õ ensemb'. i se'co
 ajuda aamefa. p'õ q'
 sse deleytaua en'falar
 de d's plongouste o'õ
 muyto. E por ende seu
 Scolastica sua Jrmaa
 tona de g'nde religio.
 i muyto h'õnesta. Ro
 gou seu Jrmaão. E di
 s'olhe rogote Jrmaão
 q' me n'õ de'empares
 esta noyte. Mas seja
 mos ambos falando
 a'ria manhaã. dos
 p'zes i dos vicos da
 vida celestial. E el se
 spondeo q' he esto Jrmaa
 n'õ posso eu dormir n'õ
 ficar fora da minha
 cella. entõ era claridate

no ceo tam gñde q̄
 nō pareca q̄uē no
 aar. Castei a dōia sco
 lastica sua frmaā de
 pois q̄ vio q̄ seu frma
 ad sam bēto lly nega
 na oq̄lh pedia fūtoū
 as maāos metendo
 os dedos hūis pant
 outros. r̄ p̄leas sobie
 amesa r̄ ficon acabe
 ca soblas. E fez seu ro
 go a nono senhor q̄lh
 cōp̄sse seu ceseio. r̄ de
 pois alcon acabe ca da
 mesa. r̄ vheio logo
 tantos sapados r̄ tor
 uoēs r̄ tam gñde chu
 ua. q̄ nē sam bēto nē
 seq̄ mōges q̄ em cōel
 nō p̄derō tirar o pec
 fora de aq̄l logar e q̄
 gram. Caa scā a dōia
 p̄m̄ a sua calca
 sob as maāos q̄ timb̄
 na mesa. r̄ chorava
 tā forte q̄ a claudace
 q̄ hoaar em tomou
 se em escandace p̄la

gñde chuua quehya.
 r̄ m̄lca q̄tara de chorar
 nē alcon sua calca de
 sob as maāos q̄ timb̄
 de sob amesa. Ataa q̄
 d̄s aq̄l t̄p̄ tā esq̄uo fez
 f̄s. E de pois q̄ seu fr
 maāo vio q̄ pelo t̄p̄
 mup̄ esq̄uo q̄ f̄zia nō
 p̄dia tornar. A seu q̄
 cō seu a dōges. Come
 couse aq̄rar. r̄ disse
 lly cō gñde t̄tza per
 toer d̄s frmaā aq̄sto
 q̄ fezeste. Cēla x̄sp̄o
 ceo rogueyten q̄ f̄ci
 s̄es comigo. r̄ nō q̄este
 f̄s meu rogo. r̄ ro
 guey o meu d̄s r̄ om̄to
 me. Coza leuame se
 p̄teres. r̄ v̄yte p̄ateu
 .h. Cele p̄r q̄ nō p̄dia
 sayr da casa p̄la ḡm̄
 t̄p̄stade do t̄p̄ q̄ f̄zia
 ficon cō sua frmaā of
 sua v̄tade. Aq̄l q̄ aut
 nō q̄sa ficar de gr̄aco.
 Estezesse et̄al maney
 r̄ q̄ toda aq̄la morte

vigiãto ambos jirma
 ãos. i falando a xene
 zes das espturas. i
 dos lres q os fez as
 qles qo ama. Compo
 a seu dona ondu dese
 io bo q aupa de falar
 co seu jirmao. Ental
 coufa como esta dire
 eu. Diz sam gg. Os
 este amigo de os sam
 breto opi seu desio i
 mais no pode. Ca cet
 ta coufa he. qo amj
 go de os sam breto
 qnta qa claudade.
 q estana no aar qn
 de ele neo q este nome
 sempre a tra q ele fosse
 pa seu ondu. Mas fez os
 oue imag. at aqto
 q ele qna pa opi au
 ootnce de sua jirmaa.
 Quo he maus ha se
 sua jirmaa mais agi
 uba guanhou de no
 do. fentor oq abucou
 a seu jirmao. Casse
 os amou. Mas como

diz sam johan terço
 jurzo te de for qaq
 la podelle mais porq
 mais amou. **Entom**
osseu enligo tom p.
dise. Confesso e ve
 conhoco padre qgm
 pzer op noq dizes.
Quã ainda sam gg.
Capitulo. xxxiii.
E p outo dia qn
 do lle for a qla
 honrada dona santa
 Scolastica pa a sua
 cella. Co honrado
 bato sam breto tor
 nouste pa seu moes
 teyro. i seco em sua
 cella depois terc dia
 alcou os olhos no aar
 doo aalma daquela
 sua jirmaa sca scol
 lastica fays do corpo
 i hraste pa o ceo em
 semelhanca de poba
 Etãto ffor opazer
 na gnde glia q vpo
 assua jirmaa q teu a
 os muytas gças i

muytos lououros
 E disse logo ao mo-
 ges q̄ sua frmaa era
 passada ceste mūdo.
 E mado uilhes q̄ fosse
 logo pelo seu corpo.
 t̄ q̄o trouressem ao ch̄
 t̄ q̄o soterrassem naq̄
 moyne to q̄lle el tu-
 nha apparelhado. Et
 alho fezerō. q̄ aq̄les
 q̄ semp̄ ouio hūa w̄
 tate pa suir ad̄s mun-
 tererant. Ouierō
 hūa sepultura enq̄
 os seq̄ corpos fossem
 ensemb̄. alho como as
 almas forō semp̄ em
 semb̄ pa suir de d̄s.

Conto u ajuda sam
gg. Capitulo. rrrr.

Duū creugo de
 pauagelho que
 auya nome seruado
 de m̄ abate de hūu. q̄
 q̄ fezeri faz̄ en t̄ri
 de capanha fileno.
 p̄sse xegeri en out̄
 t̄po a cidade de roma

ueo auer sam b̄eto
 alho como soya affaz
 amoute pa falar cō
 ele das sc̄as sc̄pturas
 e dos b̄es da terra ce-
 lestial de q̄ ia algũa
 cousa gostand̄ como
 q̄ q̄ ente op̄zer opto
 nō ouessem alho co-
 mo ia h̄a aq̄les q̄ hy
 som. E q̄ndo for t̄po
 de dormir. sam b̄eto
 se for pa sua cella q̄
 tinha encima de hūa
 torre. Eo abace com
 suado se ueo pa out̄
 sua cella q̄ hy estava
 soa torre. E a cella de
 hūu do outro. nō par-
 tia seno p̄ hūa subida.
 E ante atore auya
 hūa morada ḡnde e
 q̄lle colhia os decapu-
 los de sam b̄eto. e do
 Abate seruado. naq̄
 la noite jazedo ia tor-
 mynd̄ os moiges. sam
 b̄eto se leuato u per-
 sua orac̄o mais ceto

q̄ sora. **E**stado abua
 fresta rogado r lou
 uado anosso senhor
 muy de coraco. vpo i
 viii. **M**a muy aginh
 do ceo. **A**omeado aq̄
 la noyte q̄ era muy
 escura. e atata foi a
 claudate q̄ daqla luz
 axetodia q̄ uecia a
 claudate do dia. **E**t
 for gñce maullha o
 q̄the ento apareceo
Ca disse tepis q̄ via
 todo mudo futo ate
 sy. **E**enmetre se ma
 uilhaua da q̄la tam
 gñce claudate como
 via. vpo viii. a alma
 de sam gñca b̄p̄ de
 capua leua aos an
 gios ch̄na xoda q̄
 luzia como fogo. **E**
 chamou entoces ho
 Abate dom fua do co
 gñces braados q̄ tin
 ha acella pto dele assi
 como de m̄so dicto he
 pa seer testemunha

de aqlas maullhas
 q̄ ele via. **E**o abade
 te pois q̄ ouuo braa
 dar a sam beeto q̄ era
 coua q̄ seu costume
 entedeo q̄ algua cou
 sa gñce via por q̄o a
 sy chamara. **E**q̄ndo
 ia ueo a ele n̄o vio se
 n̄o abuu pouhtinho
 daqla lume q̄ sam beeto
 vna. **E**o l̄brado pa
 die sam beeto coitor
 todo phorte ao abate
 do. **S**erua do aqlas con
 sas q̄ vna. **E**o abate
 se maullhaua de tam
 gñces milags. **E**o ho
 me te ds sam beeto
 madou logo. **A**tepo
 vpo q̄ era home muy
 religioso. e era cas
 tro casimo. q̄ mado
 se logo em essa noyte
 a claudate de capua pa
 saber q̄ era do b̄p̄. i q̄
 ho madoasse logo dis
 as nouas q̄ del a cha
 se. **E**o madoateyro q̄n

to thegou aacodate
 achou noua qo bpo
 era morto. e achou
 q mouer na qla i
 ora enqo honrado
 padre sam beato vi
 ra assua alma leu
 pa o ceo. **Co sen cre
 ligo tom pedio disse.**

Aqsto q me cotaste
 padre. he cousa mur
 ta pa ficanhar. aya
 qd dize q todo
 mudo troureio jata
 to ante os sen olhos
 como sonaro de hum
 sol. esto nua eu pro
 uey. ne no posso ente
 der q phuu home po
 tesse ver todo mudo.

**Como sam gg de clara
 esto ap. Caplo. viij.**

Sam gg Respo
 deo firme me
 tem pedio. e p certo
 sabe q aalma q uee
 os. Tam alta se alca
 sob o entedimeto na
 tural q as creaturas

ham q ds fez co ra
 som e co entedime
 to. Etã qpto he o en
 tedimeto da alma
 na vista de os q todo
 este mudo he parece
 p qna cousa. ta alto
 he o entedimeto q
 ue ds. como home
 q esta en hua torre
 muy alta. Cassy co
 mo este pode ueer co
 pdant todas as cou
 sas q esta so a torre.
 Assy aql q uee ds q he
 creator de todas as cou
 sas pode ueer naql
 lume pq e enq uee
 osseu creator todas as
 creaturas q som to
 do omudo q el fez. ca
 todas som so el. E por
 ente aqste horrao pe
 dre sam beato q vya
 aalma do bpo leuar
 aos anglos na voad
 q luzka como fogo. e
 Certo he qã no vya
 senõ naql lume e per

aql lume enq̄ r p̄q̄ via
 ds. E por ende p̄ q̄ n̄ia
 milha se aq̄ste q̄ alca
 to he sobre todo m̄u
 to pelo lume enq̄ r p̄
 q̄ via ds. Ver todo ho
 m̄ido juntado q̄ esta
 ua so el. E por aq̄sto
 q̄ dizemos q̄ todo m̄i
 do for juto r apanha
 to ante os seus olhos
 Non entētemos p̄ ende
 q̄o ceo r a terra r as
 out̄s creaturas fosse
 por ende cores q̄ eia
 ou m̄iguassem de sua
 cãtidade. Mas porq̄o
 entēdimē daq̄ste que
 via ds. Acuisse tam
 m̄yto sob todas as ou
 t̄s creaturas q̄ ligem
 m̄t r sem affam v̄ia
 todas aqlas cosas
 q̄ eia so ds. E por q̄nto
 p̄ aqla luz q̄ el cō os
 olhos do corpo via. Re
 ce ho out̄ luz de n̄to
 na sua alma q̄lle al
 con ho entēdimento

ta m̄yto q̄ todas as
 out̄s creaturas he
 parecẽ m̄y peq̄ns
 r m̄y baixas. E por
 esto as via todas a
 jutasas sem affam
 r sem embgo n̄him.
Exordio seu eligo disse.

Ora me semelha
 padre q̄ meu p̄nyto
 for por q̄ n̄o entendi
 ta aginba oq̄ me tu
 disseste. Ca tantas cou
 sas me disseste tu r ta
 clarant̄ pa tolher a
 duvida q̄ ia entēdo a
 btant̄ aqla cousa e
 q̄ duvidava. E por e
 te rogo q̄ tornes acō
 tar. V̄ida deste sc̄o ho
 m̄e de q̄ p̄neyro fala
 mos. **De q̄nto sam
 gḡ. Capitulo xxxvii**
E Sam gḡ disse
 m̄yto me pra
 zeria pedio de contar
 ainda m̄ytas cosas
 daq̄sto l̄xado padre
 sam becto. Mas al

guas coufas q seyr
 dele leiroas acunte
 Por q me conto pa co
 tar vidas de outros
 scos padres q forom
 muy scos. p q sabbas
 q aqste sco deos sam
 beeto como q q fosse
 de qm fama no mudo
 p muytos milagres
 q fez. p parece letem
 to communalmt p al
 guis hns q dicitou.
 E seueo axega tos
 mozes enq ha latym
 muy firmosso r muy
 to abto r desempca
 do p q lome enteder
 a vida r os costumes
 q este sco auya. Cao
 to r uidadeyo no p
 de ensinar aos outos
 q faca out vida se no
 tal qual el fets ne q
 aiam outros costumes
 se no taes quaes
 ele ha. *Das visoes*
q viro os diaplós de
sam beeto qudo el mo

res Capitulo. xxxviii
Disse ainda sam
 gg q em aqle
 ano enq aqste glioso
 padre sam beeto fayo
 teste mudo. Disse odia
 da sua mte aalgum
 seq deaplos q mora
 na co ele. r aalguns
 outos q moraua loge
 tel. Eaaqles q eram
 pntes disse q lly gr
 dassem pndate to
 q llyes dezia. Eaaqles
 q moraua loge disse
 q ele llyes daria sinal
 certo p q entederse m
 qndo a sua alma say
 se do corpo. E ante
 fers dias q morande
 maço abracoua en
 qo auya de soterrar.
 r foy aquecatura r a
 dor deffen ta gnde
 en ele. q ficou muy fir
 co r muy coitado. ca
 dadia a enfermidade
 creceo mais. maou
 se leuar ao ferto dia

p seu decapulos aa Eg
 ia. 7 de pois tomou o
 sagrameto do corpo
 7 do sangue do nosso
 senhor ihu xpo ante
 as maãos dos seus
 decapls alcados os o
 lhos ao ceo. E fez seu
 sua oraco deu assua
 alma ad's. Enaql dia
 dos seu aloges. hui q
 co el moraua. 7 outo
 q estaua longe del vi
 ro hua visom e hua ^{esta}
 maneyra. vno hua
 carreira q't oriente. 7
 comecou a correr na cella
 7 hia atia o ceo. aqsta
 carreira era estrada
 de muitos panos pa
 osos. 7 aua hi muitas
 lampadas. Tam sem
 coito de ta gude clanda
 de qo no potera neu
 hui or's. E hui lym
 q andaua murto lym
 nardam't. vnto de les
 tiduras claus 7 mur
 fimosas. 7 pgunto u

aaqls q esta carreira
 via cula aqta carre
 ra era. ou que aua
 te hui por ela. 7 eles
 dissero qo no sabiam.
 Ecce lbe disse a questa
 he a carreira p qo a
 migo de os sam lee
 to sole ao ceo. E em
 to os seu decaplos assi
 os psentes como os
 q era longe del soube
 um 7 foio certos da
 morte do sco home n
 pelo sinal q vno. assi
 como lles el p meteri
 E de pois qo sco home
 morreu. 7 lbe fizeram
 todo seu officio soter
 rano na Egia q el
 fez a foz da onra de
 sam joha bautista 7
 qndo fez testoyr lo
 ydolo do sol assi como
 dicto he. 7 uos deuedes
 saber q ainda este sco
 q naqla coua enq p
 meyo morreu q aua
 nome sublaty. qnto

leuou omūdo e ueo
 morar a chermo. **Faz**
 ajuda d's murtas ma
 uilhas e milag's ato
 todos aqles q' aa ajuda
 do scō home uem de
 mādār. **Contou aju
 da sam gg. e disse. e**

Coutor dia acōte
 ceo q' hūa molher em
 sande ceo. e andaua e
 assi de dia como de
 norte p' mōtes e p' ua
 les e per matos e per
 cāps. e nūca folgaua
 saluo q'ndo afferu
 ra eia tamanha q'
 nō podia ia mais an
 dar. **E** acōte ceo hū
 dia q' ement' assi an
 daua p' mōtes e p' ua
 les. **Uo** aaq'la coua
 enq' p'ueuamūt mo
 rara sam bēto. e hy
 folgou toda aq'la no
 yte sem o saler q' ela
 ouesse dos milag's
 q' hy d's fazia pelo glo
 rioso sam bēto. **E** de

pis se leuātou na ma
 nhāa e achou se saā
 e salua e cō todo seu en
 tēdimēto entoda sua
 vida. **Entom disse osseu
 crelho com pedro. e**

Que he padre oq' uee
 mos q' murtas uega
 das acōtece q' os scōs
 fazē murtos milag's
 naqles logares onde
 som as suas relhas
 ou onde fazē os seus
 ossos. **E sam gg. respo
 ceo. Capitulo. xxxviii**

Non he duuida
 pedro q' os scōs
 udem fazer murtos
 milagres aly onde os
 seu corpos fazē. **E** cer
 tant' aly o fazē aq'
 les q' puras uirtades
 ham. **Mais** por q' aqles
 q' som de p'ona fe pōde
 touidar q' os scōs non
 the socorre aly onde os
 seu corpos nō fazem.
E por tā to faz mester
 aas uezes pa tollher

aduida destes taacs
q' fazem maiores ma
ninhãs aly onde nõ
iaze. Caaly onde os
seu corpos iaze. Caõ
tece esto aas uezes
pola gñde fe q' alguõ
hã q' taige as suas wõ
tades i teenas ficada
endõ por q' som certos
q' como q' q' em alguõ
logares q' os corpos
dos scõs nõ iaze ally
he. mais aas uegada
podem receber as suas
wõ fortunas i sentir
as suas ajudas naq
les logares onde os
seu corpos nõ iaze. co
mo naqles onde ia
ze. E por ente nõto se
nhõr ihu xpo q' he ver
dade. disse alyõ dei
pulos pa accentar i
mais em els assua fe.
Se me eu nõ for o spũ
scõ nõ uerria auos. Sa
buda cousa he q' pola
fe q' teemos q' o spũ

scõ recute do padre
i do filho ally como sal
huõ amor do padre i
do filho q' se ama mu
to. E por opa die i ho
filho i ho spũ scõ sõ
huõ õs i huõ susta
cia como q' q' seiam
ties pessoas. ally co
mo offilho sempre he
aly onde o padre he.
ally ho spũ scõ semp
he co o padre i co offi
lho. E por q' disse
offilho de õs. q' se se
põsse dos deapulos
q' verria. aeles. ho
spũ scõ i nunca se pte
to filho. E que esto
q' enteder deue sa
ter q' o filho de õs nõ
dize esto aos seus
deapulos sendo por
q' eles o deseriaua sem
pre auer co os õs
os do corpo. E por q'
ueedõ o filho corporal
int i nõ co os õs
da alma o spũ scõ

q̄sse nō podia ver pe
 los olhos to corpo. ca
 nō tomara c̄ne enq̄
 sse potesse ueer como
 offilho de d̄s. pa auer
 os braços sse apda
 da rda to filly de d̄s q̄
 nō via. E to spū sc̄o p
 corpo q̄ nō podia ver
 cao nō filhara. Disse
 Ihes seme eu nō for.
 ho spū sc̄o nō uerra a
 uos. Como selhes di
 sse abtamt se eu n̄
 tirar este meu corpo
 dante os uossos olys
 nūca uos mostrarey
 q̄ posse he a to spū sc̄o
 q̄ salto padre i to filly
 q̄ he amor p̄ q̄sse abt
 amā. E como selhes
 disse ajuda se non
 leuantes de ueer cor
 poralm̄ nūca apntē
 reces em como me a
 meces spūalm̄. **Co**
seu crelho com pedio.
Disse. Muvto me p̄
 padre to q̄ dizes **Ref**

pondeo sam gg. Cplō. 1.
A Sam gg disse e
 to q̄temos la p̄
 hūi pouco de falar
 mais teste sc̄o padre
 seq̄temos cōtar os mi
 lagres q̄os sc̄os pads
 fezid. E en mēte co
 briamos nossa face
 pa cōtar atreuidam̄
 os lres q̄ dos outros
 sc̄os q̄ smos d̄s.

Finis Laborum re

ORA ~~Pr...~~

sabendo

sabendo com...

mito
culto

comecaz oter ceiro

Antonio x x x

H domine.

Jaca o quequisor y nique
n amp de Jo
n. 1175

[Decorative flourish]

na faca pman como aventura p hater

[Decorative flourish]

Indecimo
No 178 de
a

facadim como he ben pater aq me con

mireuomme

aquiste

F_H

am

[Decorative flourish]

quora heremp

P 6 6 6 6 d h e b u e n c o l o r a

*Assse comeca o tempo
liuro dos dialigos de
sam gg. q' fala de miras
tas e maravilhosas
coisas de mirtos sa-
tos. Capitulo p' mezo.*

De q' ataa
qui cōtey
eu os fey-
tos glio-
sos dos
padres scōs nos-
os v'inhos. Et
por em culpa na alg-
uū q'na leyar de cōtar
os milags dos outros
padres mais antigos
e mais alongados
de nos. Assi como ofe-
yto maullhoso q' fez
Paulino b'po da cida-
de yollana q' for ma-
yor p' vtute e p' tēpo
Camuytos outros
padres de q' eu ia fa-
ler. E por nō curdar
nē hūū q'nos nō nē
b'nilos dos sen feytos
Tomemos acōtar

taes coufas quaaes
p' meyrant cōtamo
omais v'ue mē q'sse
pōte cōtar. Ca por al-
guū feytos gl'iosos
que hōmē ia cōton de
alguū padres scōs
nēbiaste de outros ta-
aes q' ham seme thā
ca cō eles. E por q' nō
mē e affama do hon-
rado b'po cō paulino
de q' s' l'uo falamos hē
muy ap'gado. Por
ende cōtaremos p'ri-
meyrant hūū feyto
muy maullhoso que
fez esse b'po Paulino
q' me cōtandō hōmēs
lvōs e antigos dignos
de sse e de v'dade q' eu
tāto creio como se o vi-
sse cō meos olhos. De
como ob'pō com pauli-
no fez mirtas esinola-
pa tiar estuio. Cplō. ii.

De tēpo dos van-
dalos q' corerō
a Italia. e despoardō

amaro pte da cōpa
 nha p morte de mur
 tos q̄ matado r p ca
 tuidade de outros
 q̄ leuado cativos ate
 ra de affrica. **D**is
 Sam gḡ q̄o hōuato
 bair paulino bispo
 da cidade de Hollana
 fez mur ḡndes esm
 olas pa tirar os ca
 tuos q̄ testa nossa i
 terra leuado. r atodo
 los outros pobres q̄
 lhe esmola demada
 ua. E depois q̄ despe
 deo nos pobres toda
 las cousas q̄ nosseu
 bispado auia. Acote
 ceo hūi dia q̄ hua i
 molher vyhuva que
 tinha seu filho cati
 uo enterra de affrica
 r era suo do genro
 delrey da vandallo.
 ro ao piadoso bair
 paulino q̄ lhe fezesse
 algũa esmola pa ti
 rar seu filho de cativo

se p uetupia lho q̄sse
 sem dar r vender a
 q̄l cuio suo era por
 algũ pco assignaa
 do q̄lle dessem por el.
E depois q̄o homem
 de os vio q̄ no podia
 achar nehua cousa
 q̄lle desse. seno assy
 meefino. Disse aaq̄
 la molher pb. Toma
 me p̄ suo r leua me
 pa terra de affrica. r
 dame aaq̄l cuio suo
 he teu filho. r leuame
 en seu logar. r tinge
 teu filho cōtigo. Ca
 nō ey eu outra cou
 sa nehua q̄ te eu po
 ssa dar. **E** aq̄la mo
 lher pb depois q̄ ou
 uyo oq̄ dizia paulino
 q̄ era bpo cā hōuato
Cuydou q̄lho desia
 mais por escarnecer
 tela. ca por tou q̄ tela
 ouuesse. Mas obpo
 piadoso por q̄ era ho
 me de wa palaura

.iiij.

aqilas suas dessem orto
 assi como soya. E elrey
 tanto qo vio começou
 atremeter. e aañ gñ me
 to. E disse logo a seu ge
 ro. vdate he oq tu ou
 uiste. ca esta uorte vy
 eu em sonho como eu
 estava ante huus iur
 zes q me auia afulg
 ar. teste hoine sya au
 te eles e era meu iur
 go. e podero de ator men
 tar q eu auia tolhero
 mo p sentença q de to q
 m q aqles iur zes. Mas
 rogote eu q lly pgun
 tes q hoine lx. Ca nd
 creio eu q hoine de gñ
 me ameto fosse destes
 baadros q anda pelo
 mudo. E ento o gero
 delrey seu dono. cha
 mou paulino a depte.
 e pgun tou lly q lly disse
 ste q hoine era. Eo ho
 me de ds lly disse som
 teu suo q tu recebeste
 pelo filho da molher

byuna. E seu senhor
 lly disse. no te temado
 eu q me digas que ora
 es. mais q hoine fuste
 entua terra. E por esto
 juou o hoine de ds q lly.
 E vedo q se no podia e
 cobri q lly no disesse p
 razo do juramento q lly
 fezera. Dissolhe q fora
 bpo entua terra. E seu
 senhor de pois q lly esto
 onuro ouuelhe gñde
 temor e gñ reuerença
 e dissolhe co gñde humil
 dade de mada oq qses.
 E enuarter pa tua te
 rra co gñde honra e co
 lhos doos e gñados
 q te darey. Eo hoine de
 ds paulino lly disse ro
 gote q me des todos
 catiuos q aq toes da
 Cidade onde eu sou bpo
 Eo gero delrey fezey
 logo temadar p toda
 a terra de affrica onde
 q qos podesse machar
 E de pois q foro juradoy

deu os todos ao bispo
 en dō. e por emēda da
 fuitōe enqō teuera
 cō murtas naves ca
 rregadas de trigo. Co
 bpo ueosse cō eles pa
 terra. Eacōteteo apou
 tos dias qō rey dos
 vandallos morreo. e
 pto ofenhono q re
 cebera pa atormentar
 os xp̄tãos por denha
 cō de os q̄s q nō uiue
 ste mais no mūdo. E
 amisse q̄v apfega do
 bispo paulino q disse
 ra da morte de rey
 dos handallos. e foy
 muy vdateira. Eaq̄l
 q̄ste q̄s fizer fuo alh
 co da sua uōtate por
 amor de os. tirou sy
 e outros murtos de
 fuitōe. E maq̄sto se
 semelhou cō ofilho
 de os q̄ndo ste fez ho
 mē como semelhaça
 de fuo pa nos tirar
 de fuitōe do enmigo.

Entō disse dō p seu elgo.

Quanto me acōte
 ce padre q̄ouco al
 gūa cousa q nōn po
 sso seguir mais me
 p̄s de chorar q de falar

**Da mte daq̄l scō bpo
Capitulo. centeno.**

Disse sam gg a
 mda. q achou
 sc̄pto na Eḡia de ste
 bpo de q ora falamos
 en como morreo. Ca
 dis q por hūa dor q
 ouia nas costas. leo
 amouer. E sc̄do to
 da sua casa muy be
 fundada e de boas pa
 redes. A cama enq̄ el
 lazia q̄ndo eia enfer
 mo tmeo pelo timor
 da terra q̄ento foy. E
 todos aq̄les q̄ entom
 al̄y forō presentes fi
 c̄rō muy esp̄tados.
 Eassy alca alma do
 hōriado bpo paulino
 fayo do corpo enq̄ an
 daua. E todos aq̄les

q' vno amorte to bpo
 paulino fiend' muy
 effratitos por aqlas
 coufas q' vno. E por q'
 amice tamia q' este
 scd' bpo auya. era ja
 ta' achegada r' atam
 acaroada a ele como
 selhe fosse natural.
 Doi ente sete proguer
 pedio venhamos aq'
 tar os milags' q' outs
 milagres q' ontros ho
 mes fezerio q' son muy
 certos r' muy conho
 cidos dos q' eu apdy
 de homes ta' relegio
 sos de q' no' posso dubi
 dar neingalha que
 assy no' scia como els
 cotam. **Como ha mo
 lher q's caualgar no
 caualo enq' oip' caual
 gara. Capitulo. q'rtto.**
E Sam g'g' disse.
 Entey dos go
 tos ote auetuyrado
 to' Joha' bpo testa G
 g'ria de roma Juco

austimano omais ue
 lho. q' ento' era empria
 to' chegou a atarra
 de Corinto por q' ento'
 ouue mester huu' ca
 ualo pa' sua carreyra
 enq' caualgasse huu'
 home nobre. Pois qo
 pp' Joha' auya mester
 caualo m'aso enq' ca
 ualgasse. Mandou lly
 huu' caualo enq' caual
 g'ua sua molher q'
 era muy m'aso. Ataa
 q' chegaste a alguu' lo
 gar enq' podesse achar
 outro q' fosse m'aso. r' q'
 couhesse aatal home
 ql' he oip'. E de p' que
 ueo alogar certo de
 m'adavon se p'dera
 achar outro caualo
 enq' caualgasse oip'
 m'aso. r' tal ql' el mest'
 auya. E de pois qo' acha
 to' enuia to'. Ho outro
 enq' oip' uehera assen
 to' no. Mais de pois a
 molher do nob' home

q̄ empstara ocaualo
 ao pp̄. q̄s caualgar e
 ele como soya. e ocaua
 lo comecou a embue
 cer. e assoprar. e axin
 char. e amouise da hũa
 parte aa out̄. e alcar
 as p̄nas muy fortem̄
 Assy qā toua n̄o pode
 caualgar em ele. Ete
 parecia q̄o caualo da
 ua acuteder q̄ tepis
 q̄ troureia sobre sy ta
 sc̄o h̄me n̄o q̄ria soff̄
 q̄ uehũa molher caual
 gasse em ele. Eo nob̄
 h̄me marco da wa
 dona tepis q̄ esto en
 tendo enuiou ocaua
 lo ao sc̄o h̄me e man
 toullye d̄s. e pedu por
 nicee q̄ recebeste aq̄le
 caualo por seu enq̄ ca
 ualgasse cada q̄llye fo
 sse mester. Cao derer
 to q̄ assua molher no
 caualo auya todo el
 fezera seu p̄hũu pon
 to de tempo q̄ caualgã

en ele. ca desaly adca
 te nũca ocaualo quis
 q̄ assua molher caual
 gasse em ele. Deste sc̄o
 pp̄ Joham sc̄o cõ os
 n̄ossos padres antigos
 q̄ q̄nto ueo aa cidade
 de costatunopla e che
 gou a hũa porta da
 cidade q̄ chama a p̄ta
 touada. e sya hy hũu
 cego q̄ pedia por d̄s
 aquãtos h̄ra e vyntã
 p̄ aq̄la porta. E tepis
 q̄ ouyo d̄s q̄o pp̄ Jo
 hã q̄ era muy sc̄o h̄me
 e passaua per aly por a
 q̄la porta. pediollye p̄
 nicee e por amor de d̄s.
 Eo pp̄ h̄me de ḡnde
 piedade. p̄selhe amado
 sobre os oltos ante
 todos los portos q̄ hy
 estauã. e pedio ad̄s
 mentee. E receleo lo
 go lume dos sey oltos

maḡ do cego e cop. e

Nou Caplo. v.
 Ayuda sam ḡg

q̄ acalvo de pouco t̄p̄o
 q̄ aconteteo esto q̄ dic
 to he de iusto ao lem
 aueturado Agapi
 to b̄p̄o da q̄sta sc̄i G
 gria de Roma q̄ ora
 eu fuo p̄ l̄tate de d̄s
 ffor ao empador Jul
 tiano. i el Judo ia per
 t̄a reḡia. Offerreco
 l̄e h̄m̄ dia h̄m̄ au
 to i cop̄. E q̄ndo os
 pātes to enfermo
 l̄ho offerreco comu
 tas lagrimas. O sc̄o de
 d̄s l̄ys f̄s p̄ḡita se
 auia f̄e q̄ este enfer
 mo podia ser saão
 p̄ iude de d̄s ou nã.
 E de pois q̄ l̄e respon
 deo q̄ auia espanca
 firme da sua saude.
 em iude de d̄s. i da ou
 t̄ndade de sam pedro
 cuas uezes el t̄nha
 O honrado sc̄o p̄. i a
 migo de d̄s deytou se
 muy aguiha en sua
 orac̄o. E de pois come

cou acatar sua ayssa
 i offerreco seu sacrificio
 cõ ḡnde tenac̄o ad̄s pa
 die poteroso. i de pois
 q̄ acalvo p̄tisse to alt̄
 i tomou omudo i cop̄
 pela maão. Cant to
 doo p̄ l̄y alcoulo da
 terra sob̄ seu pes. i
 de pois meteolhe o cor
 p̄ de d̄s na loca. Cali
 gua q̄ p̄meyra met̄
 fora legada pa nã fa
 lar. Solcou se logo i
 falou de se mb̄gadant̄
 E de pois q̄o todoo po
 l̄o vio andar. i tam
 de se mb̄gadant̄ fa
 lar. comecãdo a cho
 rar cõ p̄ser. i dar ad̄s
 muytas ḡras. Fome
 to ḡm medo i ḡm ve
 uencia ad̄s p̄ q̄ vno
 q̄o l̄e maeturado
 sc̄o agapito fezera
 tã ḡm milagre i uer
 tude en nome de no
 sso senhor. i cõ aju
 da de apostalo sam p̄.

Como Dacio bpo pou
 tou na casa do emygo
 maao. capitulo. vii.

Quinto deois a
 Inda sam gg
 q em tepo daql pncipe
 Justiano de q falamos
 Dacio bpo de millen
 Judo a cidade de Cos
 tantinopla sob feyto
 da ffe q aupa co os he
 reges chegou a Con
 to. a maou catar hui
 gm paaco enq podesse
 caler co muita gente
 tosseu codado q hia co
 ele. vio longe estar
 hua casa soo muy to
 gnde r muy alta. Et
 maou a muy te gm
 far pa poular em ela
 Eos homes morado
 res da terra he disse
 ro q muy to tpo aupa
 q em aqla casa non
 moraua nehuu por
 q atomara ho emy
 go pa sua poufada.
 Do sco bpo suo de os

disse. por tanto deueni
 nos poular em ela q
 deytamos dela fora
 ho spu maao q en ela
 mora. assi qos homs
 possam hy deois em
 ela segurmit morar
 E por tanto maou hy
 faz seu leyto. rentiou
 hy muy seguro. glado
 raparelhado pa soff
 ler todas aqlas cou
 sas de mal q he oen
 mygo qsa faz. E el
 lazeto dormido muy
 alta noyte. ho emy
 go antigo comecou
 abraadar r dar gra
 tes wzes. brianito
 como leo. terregado
 como lio. azurado
 como alio. amuiado
 como spete. Ganindo
 como porco. r ferindo
 os dentes como ratas
 Cento o sco bpo Dacio
 esptouisse muy agui
 ha aas wzes de tan
 tas animalhas. Et

.ij.

leuātouffe muy san
hudo 7 comecou adar
gñdes braados cōf o
enmigo antigo. 7 di
solle. 7 esqñho muy
to te auco gñ mal. 7
Tu es aqñ q disseste
porey eu aminha 7
seeda do ouete. 7 see
rey semelhauel adō.
Gora cō tua sobuha
semelhaste te cō os por
cos. 7 cō as ratas. 7
cō outōs anjmalhas
muy vus q tu arreme
das. Etu q qseste sen
ten mecumeto seme
lharte adō. 7 heste 7
aatat estado q seme
lhas as bestas mud
as q tu arremedas.
Co spū maao de pois
q ouuyo estes doestoy
qñhe o scō homē disse
ficou muy qbratado
Etā gñde vgoça ou
ue ente q daly á deā
te nūca naqñla casa
qñs entrar. Ecōtececo

ally q phūa negada
qo scō homē naqñla ca
sa pouso. desaly á de
ante poufaro aly to
los outros rpaados. Co
spū mñticeyo 7 desle
al pñosse deude pa to
do semp. Ora faz mes
ter diz sam gñ. q nos
calemos estas coufas
q ora dissemos. 7 ven
hamos acōtar aqñlas
coufas q fora feytas
en nollo teyo q aqñs
qas ouure possa re
celer cōforto 7 piaz
paas suas almas.

*Dos feytos de Sabyno
bpo. Capitulo. vij.*

Disse sam gñgo
rio qñhuñs ho
mees de gñde Religio
q era muy conhucido
na prouecia de palla
soe aadar testemu
nho de Sabyno bpo
da Cidade de camusa
sob alguñ feytos ma
uilhosos q os fez pel.

assi como souberom
 p murta's terras que
 som muy longe daq.
 este scō home p'tera o
 lume dos olhos etal
 maneyra q' nō via rē.
 E por q' Totilla xer dos
 godos ouuro dizer.
 q' este b'pō auia spū de
 p'fecia. i nō no cria. rē
 balhouisse de pionar i
 aq'lo q' ouvio. E q' nō
 xer Totilla neo aa q'
 la terra xer. Co scō
 home rogou ho q' co
 messe cō ele. Equādo
 uelxō pa ser aame
 sa. elker nō q's comer
 mais affectouisse aame
 sa aateesta p'te do b'pō
 lōnato sabyno. E q' nō
 do ofgēte q's dar ab
 uer ao b'pō. i elker al
 cou rēdo amaão i
 tomou o vasso q' ser
 gēte daua ao b'pō. i deu
 ho ele ao b'pō p'limees
 mo. pa p'uar se poder
 na entender em el spū

te p'fecia q' deia que
 auia. que era aq' q' l'he
 tendia obasso pa leu.
 Cento o scō home d'as
 toniādo obaso i nō we
 do ofgēte q' l'ho daua.
 disse vna murto i wi
 tem essa maão. Desta
 palatiu ficon elker muy
 leto. p' ouue v'gōca
 to scō home wi q' co
 n'hoce. Cassi achou
 elker p' v'date oq' l'he
 disse dō scō home n.
De pois amur q'm
 tō seento este murto
 hōrto baio ia muy
 uelho. hūm seu aradi
 agw guison deo ma
 tar cō p'conha por tal
 q' ouuelle ob'pado. Et
 p'rtou a hūm menino
 q' l'he d'ate q' la p'conha
 a leu. E hūa nez alle
 cutadoisse aq' l' scō ho
 mē a comer chegon
 aq' l' menino cō a p'co
 nha. i rēdolle aq' l' e
 leu. Co scō home en

spin. r. e. l. l. u. m. r. e. f.
 Hortatio
 i. u. r. p. r. e. l. l. u. m. r. e. f.

radussero no lago hy
 ao bpo do Cassio. e ty
 rou o demônio del po
 la virtude de ds p suas
 orações. e pelo sinal
 da scã cruz. Esto se fez
 por tal q aq l' ver estia
 nho h'raisse euseu
 coraçõ ofuo de ds q
 ante' despezava na
 face. E desah a ceante
 semp' l'he fez qnta on
 tra p'õ de de sua uõta
 de. **Do bpo com andie**

Capitulo. viii

Disse ajuda san
 gg' emqnto hy
 feyto dos fortes baides
 cotamos. Rembme
 da mã de ds nosso se
 nhor q fez adom adre
 bpo da cidade de Fun
 da. Edisseo amulytos
 q aqles q este feyto
 lecerem ou ouvirem
 q se guardẽ de morar
 cõ nenhuma molher q
 seia sequiseite vmer
 em castidade. Ca pola

vista de cidadã da
 face da molher crece
 acobruca maa do cora
 cõ. e depois ue ocõseu
 mento. E pelo aazo
 que ligeiramente a
 faz obrar mal do que
 curdou. E este q eu
 qto cotar dam teste
 munho todos aqles
 adeleue q mora na
 cidade de Funda enq
 aqle do andie de q fa
 lamos em bpo. Seede
 este bpo de muy sãta
 vida e cõpõ de muy
 tas vtutes. e balha
 do p muytas maney
 ras pa guardar cas
 tidade e limpidade.
 Soua molher scã q
 morana nosseu bispa
 to. de q el curdana seer
 certo pola bõdate q
 em ela aupa. q nõ ca
 esse e pecado da sua
 alma. prouguelhe e
 foffico q morasse con
 sigo. Ca desly meelmo

out tal curdaua que
 nũca pũia morada
 lhe uehesse dano. Ia
 castidade. z aa lemp
 dace q̄ el guardaua.
 Ep̄ raso desta mora
 da. Trabalhuisse h̄
 enmigo de t̄tar h̄
 b̄p̄. z met̄co m̄tes
 na be loade da sua fa
 ce mur ameude. Co
 metou acuydar pera
 fãz maldade cõ ela.
 E hũu dia aõteco.
 q̄ vido hũu Judeo de
 Capanha aa cidade
 de Roma. E q̄r̄co fi
 lhar seu caminho
 pela carreira q̄ dize
 dapia. Aeo ao termo
 da cidade de Funda
 z por q̄sse p̄sa ia osol
 z nã achaua nẽ hũu
 logar p̄bado onde
 fosse. Entrou en hũu
 t̄p̄o. z ficou h̄ra q̄la
 noyte. Ep̄or q̄sse temeo
 q̄os emigos lhe fese
 sem mal. como q̄r̄q̄

affe de hũu r̄p̄o nã ouue
 lle. p̄ fez osinal da
 cruz sob sy. pa lle de
 ffender cos emigos
 E q̄ndo for anoyte me
 ada el fazendo espt̄o
 z cõ ḡm medo p̄ q̄ non
 auya de remedo p̄bado.
 meteo m̄tes z bio cõ
 sigo no t̄p̄o ḡnte cõ
 panha de sp̄s maã
 os. z todos dauã Ra
 zõ ahũu seu mayoral
 q̄ fya em hũu cadeya
 dos fevtos maos q̄ fe
 zẽro remã t̄p̄o os aci
 bado. Cantte os ouis
 leuãtousse hũu que
 disse q̄ t̄tara obp̄o da
 cidade de funda. Xom
 andie p̄ fremosura z
 de hũa molher q̄ mo
 raua no seu b̄pado.
 E q̄ affeza morar na
 casa cõ ele. Assy q̄ odia
 te contẽ aa oia de les
 pa Tanto accedi em
 amor da q̄la scã mo
 lher q̄lhes fãz dar e

final de maao amor
 q̄lhe pensasse dehua fe
 rida que el aua nas
 espadas cō sua maao
 Eo sp̄m maao. r̄ emigo
 da linhage de adam:
 agrideceolho mupto
 oq̄ feza. Exogouho
 q̄ acabasse oq̄ comeca
 ra. r̄ dissolhe se hōmē
 de tam ḡm religio co
 mo era obp̄o tom an
 dre p̄ seu trabalho fe
 zesse caer enformizio
 aucte todos outros
 sen cōpanheiros p̄ fer
 tos maaos q̄ fezesse r̄
 p̄ mortes. r̄ p̄ aleyues
 r̄ p̄ tixp̄cões. ou p̄ ou
 tros maaes q̄aes q̄r tā
 ḡndes. nō p̄derā seer
 que sob todos nō fosse
 louuado se cō obp̄o r̄
 cō Andrie acabasse oq̄
 comecara. r̄ q̄lhe da
 ra coroa de ḡm vitoua
 sob todos outros sen
 opanheiros. tā sola
 m̄t q̄obp̄o cō Andrie

fezesse caer de castidade
 enq̄ semp̄ viuia enlu
 rria de sua alma r̄ de
 seu corpo. Edepis q̄o
 Judeu espton q̄ esto ja
 sia ouvindo Jouue r̄
 tremedo cō ḡm medo
 q̄ aua r̄ aq̄l sp̄m maao
 q̄ de todos era senhor
 fez de mādard que era
 aq̄l q̄ fora oufaco en
 tixar r̄ jaz̄ naq̄l tempo
 enq̄ eles estauā. Edepis
 is os sp̄s maaos de
 mādard r̄ virō q̄ aq̄l
 q̄ no tempo jazia era
 assinaado de final r̄
 da cruz. disserō con
 fuam r̄ ugonca cō
 fuam r̄ ugonca paaco
 vazio r̄ assinaado de
 final da cruz. Edepis
 q̄ esto disserō. toda a
 q̄la cōpanha dos sp̄s
 maaos desappareto
 Eo Judeu q̄ esto vio le
 uatouste agunha. r̄
 ueosse logo ao bp̄o.
 Edepis q̄o achou na

.iii.

Egia apartouho con
figo r p gũtonho q te
taco era aqila q aua
Eo bpo nõ ho quis di
zer cõ vgonca. r ele
lhedisse q pois certa
ra sens olhos ental
molher q estava en
fuiço de ds. q pola fir
mosura gũde q aua
ficara na morada de
la agũde dano dassa
alma. E por q lly ne
gava ainda obispo
r nõ lly qna coulye
en nha deo o juden
nas palaiis r disse
por q negas o qte de
mãdã. cao dia dõte
a a vespera aatal ef
tado ueheste cõ ela
q palle mostres ho
amor maao q lly a
uvas destelhe hũa fe
rida cõ tua mãao a
tre as espadas. Eo
bpo ueedosse uecuto
p las palaiis q lly di
ssera. cõfessou lymil

dosamit o qlhe ante
negara. Eo Juden lly
deu o selho muy saao
pa se guardar de aqila
vgonha r daqila cõfu
iam q lly estava apa
relhada. r mostrou lly
en como soubera todo
seu feyto. r as palaiis
q del ouvira aos sps
maaos r emygos da
linhage de Adam. E
de pois q el ouyo todo
esto q lly o Juden disse
ele o conheceo p ãtude
de ds. r deytou lly cõtra
r fez sua oracõ com
muytas lagrimas a
nosso senhor. r deulle
muytas grãas por qo
liura de tam gũde pe
ngoo en q lly el por seu
pecado qria meter. E
deytou logo da sua ca
sa nõ tafolamit aqila
sua de ds q cõ el mora
ua. mais todalas ou
tras molheres q com
el eram na casa pa

He fazerẽ ofunco que
 ensua casa fazia mes
 ter em aq̃l t̃plo d'ap
 lo em q̃ esta visa dos
 sp̃s maas fora mos
 trada. fez faz̃ muu
 wa capella aalõria
 de s̃o Andre. Cassy pe
 la g̃ra de d̃s q̃ no t̃po
 da cortei socorre aos
 sen amigos p̃deo to
 da aq̃la t̃taco da car
 ne q̃ auya. Eõ Judeu
 q̃ vira aq̃sta visom. E
 q̃ he cõ tou todas esta
 cousas q̃ dicitas som
 bauticouho. e do huff
 no enq̃ jazia pola s̃e
 de ihu r̃po q̃ no auya:
 troureo aglia do par
 so pelos sacramentos
 da Igia q̃ he deu r̃ q̃ he
 ensinou. Cassy se cõ
 po p̃ g̃ra de d̃s q̃ aq̃l
 Judeu querẽdo pcurar
 saude alhea. ueo aal
 ua alma. E d̃s q̃a po
 ter sob todas as cousas
 p̃ aq̃l feyto p̃ q̃o bispo

guardou em wa vida
 p̃ aq̃l meesimo troure
 ofudeu a corregimẽto
 da sua. **Co seu creligo
 dom pedro disse.** **Caq̃te**
 ferto q̃ ouuy. fez me
 auer medo. e fez me
 auer espanca. **Respo**
teo sam gg. **Cam cõ**
 uẽ pedro q̃sse facta. ah
 onde nos tememos de
 caer pola nossa enfer
 midade. Ah deuenos
 semp aacõfiar da mi
 sericordia de d̃s. E ja nõ
 uees como ouuy nos
 nos ora ocedio do pa
 rso q̃ he aruo q̃ nũca
 apodrece. abalha for
 esy nõ for azargada.
 E por este enrepro auc
 mos q̃ somos enfinos
 e fracos. e potemos si
 geramit caer em pe
 cado q̃ deuenos tem
 encomo ob̃o de tam
 scã vida p̃ t̃taco do
 enmigo for abalado
 e pola mã de d̃s ficou

em seu estado r'eno a
 mo: de d's firme r'ar
 r'agado. Como Cos
 t'acio b'p'o de aq'no. ou
 ue sp'u de p'fecia. Cpl'oz
Ontonu ainda:
 Assim q' q' cost'a
 cio b'p'o de aq'no for ho
 m'e m'ur h'or'ado r' ver
 dadero religioso. E
 aq'ste b'p'o notro dya
 ent'p'o co sp'u Joham. q'
 for sp'u ante m'ur. for ho
 m'e de m'ur sc'a vida
 r' m'ur h'or'ada. r' co po
 dyedo natural. De
 aq'ste b'p'o disse r'o aq'
 les q' co el viuero que
 ouue sp'u de p'fecia. Ca
 eno dia da sua m'te
 Assim como co'ta h'oms
 religiosos r' uidadep
 ros que estaua p'sen
 tes. Estado os h'oms
 da cidade onde el era
 b'p'o fazedo g'ude cho
 ro sobrele. p'egut'ao
 no co m'ur tas lagri
 mas. Padre que seera

b'p'o de pos ty. Cel resp'o
 deo. De pos cost'acio aue
 redes b'p'o h'u'u q' guar
 dana os ayuis nas es
 tallanas. E de pos aq'l
 auedes out' q' laua os
 panos. E de pos aq'l n'o
 auedes ueh'u'u. E de pos
 q' este b'p'o for morto. fe
 zero outro b'p'o q' auya
 nome to Andie. r' fora
 seu creligo de auagelho
 Aq'ste en out' q'p'o g'roa
 ia as bestas nas estalla
 nas assy como dicto he.
 E de pos q' este b'p'o mo
 uero. fe zero outro que
 auya nome Junyo. q'
 naq'la meefina cidade.
 fora laua do: de panos.
 Ent'p'o daq'ste foio todos
 destroydos aq'les q' mo
 r'ua na cidade pelos
 Barbaros q' uher'o so
 breles. E assy n'o acha
 ro neg'h'u'u q' p'dessem
 faz b'p'o. ne er no ficou
 ueh'u'as na cidade de q'
 fosse b'p'o. r' assy se q'p'o

assentença do scō hōmen
 Costancio q̄ disse que
 tepis os doq̄ b̄pos que
 auzam de v̄si tepos ele
 assua Egria nō averia
 outro pastor. **Edisse a**
Inda sam gg. do xpo.
q̄ faza da mad. cplo. rj

Don deuo de celar
 hua conta q̄ sou
 te nō ha doq̄ años. Et
 ouvia cōtar ao hōra
 do baiv̄ venācio b̄p̄
 de luna. Ele dezia q̄ na
 Egria de luca fora hūi
 b̄p̄ de m̄aullhosa v̄tu
 te. e aupa nome fēgi
 diam. Et todos hōm̄s
 daq̄la cidade. dā teste
 muho q̄o Rio q̄ corna
 aq̄to dos muros de
 aq̄la cidade e q̄ndo fa
 zia ḡndes chuvas fa
 ra da madre. e estedia
 se pelos campos daq̄la
 cidade. E destrava to
 dalas coulas q̄ jazia
 semeadas. e chantad
 as em esses campos

Ep̄o q̄ esto fasia m̄p
 amente e os hōm̄es
 daq̄la terra recebiam
 ḡm dano. **Arballhu**
 ste q̄ fezesse v̄ oxio q̄n
 do fap̄lle fora da madre
 p̄ outros logares e q̄
 nō fezesse dano. E te
 pois q̄ urto q̄ t̄ballha
 ua enuaao o scō b̄p̄
 Piegiora. fez fazer
 hūi ancinho p̄q̄no
 e chegouisse a madre
 do Rio. e deytouisse em
 oracō. E mandou ao
 R̄o q̄ fosse p̄ aq̄les lo
 gares q̄ he el ensina
 ra cō seu ancinho. E o
 Rio leyon todos os ou
 tros logares p̄ q̄ fora
 av̄. e fuisse p̄ aq̄les lo
 gares q̄ he aq̄l hōm̄
 t̄o ensino e assincou.
 E assi os hōm̄es t̄os
 daq̄la cidade colhia
 cada año seu p̄am
 e seu vinho. e todas as
 out̄s coulas p̄ q̄ se
 matunha q̄ tinham

semeadas ou chãta
das nos campos. **Do**
Rio q̄sse retruc enſo

Capitulo. xij

Ontou aynda
Samy ḡḡ q̄o h̄o
rrado b̄r̄o Venacio:
b̄p̄o de q̄ ora falamos
ly dissera outro mila
gre muy firmoso que
foia feyto na cidade de
p̄ſença. E dom Joham
home muy v̄oadeyro
q̄ era em esta cidade
de roma t̄ete logo
de adẽtado. e foy nato
e criado de p̄ſença. He
viaste da testemunho
q̄ aq̄lo q̄o b̄p̄o Venacio
dis de Sabyno b̄p̄o
de p̄ſença todo he v̄da
de. Edis q̄ em aq̄la Ci
dade de p̄ſença for huū
b̄p̄o q̄ auyra nome Sa
byno. e era de boa vi
da e de m̄autilhosas.
obs. aq̄ste b̄p̄o Sabyn
no disse huū seu cre
ligo de auangelho q̄

o Rio q̄ disse pado que
corria pola cidade enq̄
ele era b̄p̄o. fãria da
madre. e encheria todo
los cãpos assi q̄uo fica
ra n̄ehuū logar enq̄
p̄dessem semear. E en
tom oſc̄o b̄p̄o Sabyno.
disse Catocolos loga
res era chras de agua
do Rio q̄sse estendya
p̄ toda aq̄la terra em
q̄ foyam semear. Et
disse aosseu creligo e
var e dr̄ ao Rio ob̄p̄o
tenhada dis q̄te re
tenhas entr̄. e q̄te toi
nes atua madre. e aa
q̄les logares p̄ q̄ sc̄oes
acouer. Co seu creligo
de auangelho q̄ndolhe
este ouyro desprezou
ly. e fez tele ḡnde esc̄
nho. E ento oſc̄o h̄m̄e
chamou ossen p̄ota
rio. Estes he ditar huū
carta enq̄ era esc̄pto
assi. Sabyno suo do
senho: J̄h̄m̄ xp̄o m̄ado

aty pado amencas e
 nome do senhor Jhu
 xp̄o q̄ nō sayas mais
 pestes cāpos de tua
 madre perq̄ scōes ao
 rier nē trabalhes de
 danar atena da Egia
 Emādou ainda o scō
 bp̄o ao seu creligo que
 deytasse esta carta no
 rio. E de pois q̄ aq̄sto
 foy feyto o rio colheo
 se enssi. e coureo p̄ aq̄
 les logares enq̄ non
 soya fezer dano. E de
 alij acante nūca a
 Egia recebro dano
 p̄ aq̄l rio. Edisse ain
 da sam gḡ ao seu cre
 ligo Dom pedro. Non
 te semelha pedro que
 deue auer q̄m v̄go
 nha os homes q̄ d̄s
 faz cō razō e cō en
 tedimēto q̄ som des
 obediētes aos mada
 tos de d̄s. pois o rio
 q̄ se catua sem ra
 zō obedeceo tā agi

nha aos mādados de
 d̄s. Do homem q̄ re
 cebia seq̄ ofertes por
 amor de d̄s. caplo. r̄ij
Quonon sam gḡ
 q̄ Ebino home
 de vida muy honrada
 e muy sc̄a sendo bp̄o
 de popolinho fcs d̄s
 por el q̄m proua r̄gim
 mostra de sc̄idade que
 em ele auya. Este scō
 bp̄o trabalhando se
 de recebro ofertes p̄
 amor de d̄s. hūū dia
 recebro hūū caualer
 ros q̄ pousauā pola
 cidade enq̄ ele era bp̄o
 en sua pousada. E de
 pois q̄ vio q̄os goctos
 q̄ destruyā toda atra.
 e chegauā a assua ci
 dade escondido os ca
 ualeiros seq̄ ofertes
 ental logar q̄he nō
 ptessem empēcer.
 Esto foy cotado a
 cotilla Rey dos goctos
 e tornou muy santu

to contra ele. e mandou
 trazer ahiu logar
 q chamaua merulo
 oyto milhas da cida
 de onde el ento era co
 sua copanha. E ma
 dou deytar em praca
 aos vsos qo comeste
 e seendo ele. onde po
 tesser ueer Amorte
 to bpo chegou aly m
 urta gente pa veelo
 e aduisseno no bpo. E
 foio no puer aue hui
 vso muy brauo qo
 espedacasse por fas
 pras a elrey. E recu
 dio. ho vso de hua co
 ua. e posse ao bpo
 muy brauo. mais
 tato q chegou a ele
 tornou muy manso.
 e abarouilly acabeca
 e comecou lhe alaber
 os pres. pa entende
 re todos qos coraco
 oes das bestas eram
 mafos daqles aqos
 homes eram brauos

E ento tornou se to
 do poluo q ueyera
 ueer assua morte fa
 zedo qndes maullha
 E ento se moueo elrey
 pally fazer reueca
 empo lha ante non
 qs fas pds. festha
 depois por manifestoe
 daql vso. Quidame
 disse cont coufa ma
 uilhosa daqste baro
 tom venacio bpo de
 luna. q madara fas
 hui ayorneto pera
 sy naqla Egria te q
 era bpo. E quando os
 lombardos comiam
 italya. chegou ele
 aa fusoa dalba rdeu
 lhe hua dencia. the
 do sua morte mandou
 aos sen creligos qo
 iderasssem no seu ay
 ymto q madara fa
 zer em popollino. Et
 eles lly dissero como
 podemos nos la lenar
 o teu corpo. por que os

lombardos andã co
 nteo toda atena e to
 do los logares. E el re
 spondeo leuade me seg
 uos e nõ temades. e
 soterrade me muy agi
 nha. e tanto q me sote
 rrades fugide logo de
 lle logar. E eles pfo
 o corpo do bpo morto
 en hũa saue. E juto
 pa popolino. subiron
 muytos bafos aas
 nuwes. e sayo ende h
 uã chuua muy gnde
E passẽ mostrar ato
 dos qo sco corpo q aq
 la naue fgra. en doze
 milhas q auya da lu
 soa dalba a popolino
 nõ qdon te chouer. e
 fazer tepestades ante
 dor da naue. e nõ ch
 uya sem na saue. e
E tãto qos creligos
 chey nõ aaqle logar
 soterrado logo o cor
 po do seu bpo. e tonia
 nõ se logo muyto agi

nha aã saue assi co
 molhes el mãdara. e
 tãto q foro na saue
 chey logo Comera
 ty duc dos lombardos
E pola vinda parece
 qo sco bato oune spu
 te profecia pã luro
 os sen fgetes qo ve
 herõ soterrar. e os da
 ly fez hir atã aginha.

**Do bispo q mãdara
 sen pñtes aelrey**

Capitulo. xiiii

E ste ferto mana
 milhoso q cõter
 desta chuua. pde se
 mostrar em honra
 doutro bpo. Segundo
 da testemunho huã
 creligo wilho q a luda
 viuẽ qhy foy presente.
Pulgencio era bispo
 da cidade de Triculla
 e qriathe gnde mal el
 rey Totilla. E aõte
 ceo q chey el rey
 aaq la cidade cõ gñ
 cõpñha. E o bpo en

viouille grandes p'sen
 tes p' seyn creligos pe
 lo amasar da sanha.
 E elrey desp'zava to
 to. e madaua a seus
 homes qo a p'tassem
 r'q'he fizessem murtu
 mal. e ho guardasse.
 E os godos tendo p'
 so antressy fizesse no
 estar. e a s'ynar'olhe
 hu' curto q' no sayse
 del. E estando el am
 ao sol co' grande caetu
 ra acerca dos godos
 sob'neo hu' curto r'hu'
 torua r'hu' chyma
 ta' grande q'a no' p'ona
 soffrer aq'les qo guar
 daua. E quando esta for
 teza desta chyma
 fez. no' caeo ende hu'a
 gota naq' curto emq'
 estava o sco' b'p' filge
 ro. E quando cotarom
 a elrey Totilla torn
 ou amaa w'dade q'
 tyha eng'nde reue
 r'ca q' el. E am' os

poderoso mostra milia
 q's cosseu poder pa' al
 guis q' as w'rades
 dos homes sob'ulosos.
 por tal q' aq'les q' enso
 buete' cõtra os man
 dados da v'dade apie
 ma os abumildate pe
 los humildosos. **Dis**
ajuda San grigorio.
O outro dia me con
 tou ob'p' dom' p'õdo
 hu' ayilag' Edezia
 qo sco' b'p' herulano
 b'p' da cidade de p'osa
 foy tuzido de hu' a
 p'ao faz' b'p' de perosa
 Centep' delrey To
 tilla. foy aq'la cidade
 toda dos godos per
 sete anos. E no' aca
 bado o setimo ano
 ent'v os godos na
 cidade. Eo cõde q' em
 caletel dos godos. e
 uiou meslegerros a
 elrey Totilla q'he
 madaua faz' to b'p'
 e to p'bw da cidade.

Echev Ihe mandou
 diz q tirasse ao bpo
 pmeriamt hua cor
 ca. Da calca ataa o
 calcaubar. z qthe ta
 thassem logo acabe
 ca z q matasse os ois
 todos aespada. E to
 adusse o Conde aobpo
 hcullano sob omuro
 da cidade z tallpulhe
 acalca z tirou lhy a
 corca. E por padecer
 mais deytou ho fora
 do muro. E entoe al
 guus co piedade jun
 taro lhy acalca tou
 o corpo. z soterraro no
 apar do muro co hui
 meyno qhy for mor
 to. E depois aqreeta
 dias macon elrey
 Totilla q tos osq p
 meyo fugiro da cida
 de qthe touassem pa
 cla sem medo. E ueh
 rose todos aqles qthe
 foro co fome. E desq
 foro na cidade uebra

idisse da sca vida d
 bpo z temadado o
 eu corpo pa o soterra
 re na Egria de sam
 pedio apostalo. E desq
 acharo allua sepulta
 cauaro z acharo o cor
 po do moço todo po
 dre z comesto de ver
 mees. E o corpo do bpo
 acharo no como se
 fosse soterra. desse dia
 E o q for mayor nia
 ulha acharo lhy aca
 lca jutada ao corpo
 Assi como se uuca fo
 se tallhada. E esta
 ro selhe achara sig
 nal. z acharo no allo
 saao co senuca fosse
 tauudo co ferro. **Eo seu**
crelho com s disse:-
Que se no manha
desse fazere taes sig
naes nos mortos
por se auyuat os vi
uos. De Isaac. z de
Gregoria q no q's ca
sar. Capitulo. xv. :-

Disse ajuda sam
gg. quando os go
tos uelherio pmevra
meete a scalia. E ent
ro a aterra de toscana.
foy acabo da cidade
de Spolite. huū hom
de scā vida r muy ho
rrada q ouu nome
Isaac. r durou ataa
ote p tos goctos. Aq
ste Isaac conhocero
muytos cos q agora
son do nonno tpo. Et
mayor mt a scā vge
Gregoria q agora ox
ra em aqsta cidade.
Acabo da Jgia de scā
hia semp vngē. Aq
sta vge gregoria qn
toa quisero casar no
tpo da illia mācabya
os sen paredes. E tee
do ia todo apellhado
como se fizessem as
vodas a scā vge fu
gio. r foyse pa Egrieta
r disse aos creligos r
aos scos homes q hy

estaua q qria guar
dar vida scā r de cas
tidade. E aqste scō ho
me r horrado Isaac de
ffendeo a aadthes q lly
qriam enbargar. o
seu scō de seio. r assa
scā vida q ela qria fa
zer. E p ajuda de ds
fez lly auer aql avi
to de Religia q ela te
seiaua. E poi q fugio
r nō q s espolo terreal
meceo qouesse spolo
celestial. **D**aqste ho
rrado barō Isaac sou
le eu muytas cousas
dis sam gg. Ca me
contou o horrado pa
dre Eleuteryo q sabia
todo los sen feytos. co
mo aql q moraua en
sua casa. E pla scā m
da q el fazia crally
el qnto el dezia. Aqste
scō padre Isaac non
naceo em Italya. mais
eu qro cōtar dis sa
gg os milage q ele

fez quando morou e sta
 ha aqste hyntado pei
 die Isaac. quando pmev
 ymit wo de terra de
 Syria a cidade de ho
 lite. entrou na Egrieta
 e rogou aaqles q guar
 daua a Egrieta q lhe de
 ssem licenca de faz sua
 oraco em ela qnto ele
 qseste. e qo no deyraste
 fora qdo anoyte uehe
 ste. Ele estene na Eg
 ia opmevno dia eaney
 te q de pms dele ueo co
 tinuadamt. e ollegu
 do dia co anoyte sem
 euffadamento nehmi
 estene na Egria emuy
 tas pzes. e oracoes.
 Aqsta oraco aqntou ho
 teterno dia. E qnto hui
 daqles q alr qrdana
 q era mais soberuho q
 os outros. vio qo sco
 home esteva tres dias
 cotinuadamt em sua
 oraco curdou qo fazia
 co fufynca. E disse ao

sco home p suas pa
 lais vilas. q aquela
 oraco q feza p tres dias
 e p tres noytes. mais
 affeza plouuamha
 tos homes q por gua
 larda q de os atecesse.
 Effoy logo mur agi
 nha e deulhe hua te
 rida nosseu rosto. E
 deytou ho da Egria co
 mo hunc spioqra. que
 mostra q faz vida de
 gnde scidade q co figu
 no ha. mais o spū maao
 q p mandado de os viga
 os tortos q fazce aos
 sen suos. entrou logo
 no seu corpo e deulou
 ho ante os pes do sco
 home. E comece a adl
 zer p sua boca. Isaac
 me deyta deste corpo. Is
 aac me deyta deste cor
 po. E o sco home p au
 lo rogo ho em uigo de
 via de sair euq entra
 no era ajuda sabuco
 ne comhocudo. mais

aql spū maao offes
 saber e conhocer. Por
 q̄ disse q̄ por seu p̄ter
 e p̄ sua uirtude el sayia
 aq̄l corpo. E por esto
 parecia q̄ de ḡm meca
 me to era ante nōsto
 senhor. Wis os emu
 gos podia deytar fo
 m̄ tos corpos dos ho
 mes. Eo scō h̄m̄e isa
 ac deytouffe logo so
 bre o corpo do h̄men
 enq̄ entra ho emugo.
 Eo emugo partio se
 logo do seu corpo. e
 n̄ta hy mais entrou
 sem toda a cidade
 souberō logo todo a
 q̄lo q̄ fora feyto na
 eḡia. Cẽtō comeca
 tom acorrer pa o scō
 h̄m̄e. muitos h̄m̄es
 e moſhers filhos dal
 go e viliaõs. e cada
 h̄m̄ se trabalhaua pa
 leuar o scō h̄m̄e pa
 sua casa. E h̄m̄ the da
 uia p̄silloes pa faz

moesteyro. Outros the
 q̄nã dar ḡndes aueres
 Outros the dauã ḡn
 tes ajudas. E todos
 temais orogauã hu
 milcollante q̄ recebe
 ſse aq̄las cousas q̄lly
 offercia a louor de
 d̄s. mais osuo de d̄s
 nō q̄endo receber nē
 h̄uã cousa de q̄nto the
 dauã. E sayolle da ci
 dade e foſse pa o tes
 to q̄staua hy p̄eto
 tela. e fez h̄uã mora
 da hy muy peq̄na. e
 muy sem soberuha e
 q̄ morasse. Eos h̄m̄s
 q̄ morauã danedoi pe
 lo enrepro da sua e
 boa vida q̄ fazia vy
 nhã ael e acendiaſse
 no amor de d̄s paq̄las
 cousas q̄ em el viam.
 e faziaſse ſem deap̄s
 pa ſuir ad̄s. naq̄l lo
 gar enq̄ el viuia. Ep̄
 q̄os ſem deap̄s the de
 uia cō ḡnce humildeate

q̄ tomasse aq̄las possy
 ffectes q̄the vana p̄em
 matumeto daq̄les mō
 ges q̄ cō el viua. Ele
 que auya q̄m andado
 de guardar a sca pue
 za q̄ comecara Tynh
 q̄t s̄ m̄ur forte sente
 ca. E a zia, omōge q̄
 na terra demada possy
 s̄om nō he mōge. E assi
 tempa de p̄er apueza
 q̄aura cō q̄ andaua se
 guo p̄onde q̄ q̄hya.
 Como os ricos auar
 tos s̄c̄e aguardar as
 riq̄zas q̄ m̄urto agi
 nha falece. E alr̄ pare
 ceo a s̄ua s̄c̄a vida. q̄
 el avia a s̄iend̄s as
 cousas q̄ avia de vir
 como em outros m̄ur
 tos milags q̄ d̄s p̄ ele
 fazia assy a aq̄les q̄
 moraua p̄to como a
 aq̄les q̄ moraua s̄c̄e
 Chūū dia o s̄c̄o home
 fez deytar en hūū or
 to to moesterio escō

tra a vespa m̄urto
 alferes pa lautar o
 orto enq̄ q̄ria semear
 alguas cousas pa os
 monges. e disse aos
 sen deytolos deytade
 tatos alferes no orto
 e bundenos ende agi
 nha. E em aq̄la noy
 te q̄nto se leuatoū cō
 sen mōges pa dizer
 suas matinas a lonu
 te d̄s. mandou l̄hes q̄
 guisassem de comer
 pa os obreiros q̄ la
 uir̄ no seu orto toda
 a noyte. Assi q̄ fosse to
 do guisado engisa q̄
 p̄dessem comer de q̄m
 manhaa. E de pois q̄
 amanhaa vo fez le
 uar o com̄ q̄ madara
 faz pa lo orto. e ta
 tos obreiros achou
 q̄ntos alferes man
 dara leuar. Ca lad
 roes entrado deuto
 pa furtar. mais de
 pois q̄ for̄o tent. mā

doulhes nosso senhor
 nã auerẽ uõdade do
 furto pã entã. Etoma
 rã os alferces qã no or
 to acharã. rã cauarã
 todo aqã capã qã jazia
 por cauar enã os aõ
 ges qã rã ssemear sua
 vças rã aqãlas confas
 qã mester auã pa mã
 tumeto de seu a. Eã
 pois qã são hõme enã
 ou no orto. disse aãqã
 les qã hã achou traba
 lhãdo. Folgãce ia fr
 maãos. rã alegrãce uos
 ca pois murto traba
 lhãstes. faz mester
 qã comãdes rã quos cõ
 forteces. Eã pois qã hã
 teu de cõm auãdo sa
 mẽte. Dissolhes Am
 gos. cada qã algũia cou
 sa teste orto ouãdes
 mester pediceo rã dar
 uolo aã de boãnte.
 rã nã no qã rãdes filhar
 pã furto rã cõdãno das
 uõllas almas. Eã pois

o são hõme fez collyr
 as vças pa os mõges
 do a. mantõu carregãr
 os ladicoes qã toda a
 norte andãdo ceuãdo
 no seu orto daqãlas
 confas qã eles qã seom
 furtar. E são osseu fão
 entãll maneyra ende
 rãcãdo. qã oã qã seã en
 de rãcar paõ leuar cõ
 dãno de suas almas.
 leuãdo no por pãco de
 seu tbalho rã sem pe
 cãdo. **C**outro tãpo
 ueheã ael hũã qã seme
 lhãuã rãomeã. Papa
 rãcãdo antel cõ uõstidõ
 ras rotas. rã assi des
 ffeytas qã ssemelhãuã
 andãdo de snãdo. rã
 mur me se los men
 digos. Exogãdo no
 qã hães feze se mã. rã
 qã hães mãdãsse dar
 por amor de dõs qã uõ
 tãsem. O são hõmen
 ouũpo oxogo qã hã
 fãzia. rã calou se rães

chamar hūū seu deciplo
 sem brados e sem ar
 roto. Edissolhe uar e
 aaqla mata e tentillo
 gar acharas hūā ar
 uoi toda euada. **Eos**
 panos qhy achares t
 gemos. **Eo** seu deciplo
 fez oqllhe mandaro
 ras vestiduras q ac
 hou em aqla aruor q
 lhe disserom troureas
 alcondudant assen q.
Eo sco hōmē recelro
 as e teuas aaqlas q
 parcaā desnuados. **lly**
 pedia qllhe fezesse mer
 ce pelo amor de dē. **E**
 tepis aqlas q semelha
 uā pues. q conhocero
 q aaqlas em as suas ve
 stiduras qeles alcon
 deo. ficaro murto en
 uigōcados. **Eos** q cō en
 gano as vestiduras
 alheas qria vestir. cō
 vōca e cō cōsuō **re**
 celro as suas. **Out**
milagre **E** en outro

tempo aconteceo que
 hūū hōmē se eucomē
 tou em suas oracōes
 embrioullhe com testos
 deos de pa e de frumta
 e douts coufas q mest
 aura pa viu. **Eo** mā
 daceiro leuou hūū.
 e escondeo ho outro
 na carreira. **Cā**ndo
 lly apsentou de ante
 da pte daql qo māda
 ua. e lly disse todas a
 qlas coufas qllhe p el
 mādaua drz. **E**ste hō
 mē lly mādou agnde
 cer. **mas** ep disse ao
 mādaceiro. qndo qse
 res fillhar ocesto q el
 condite na carreira
 q amū mādaua ten
 tenhoz. **guardate** qo
 tomes amū q ce nō em
 peca ass pte q en el
 acharas dentro. **E**de
 pis qo mādaceiro
 vio q sco hōmē entede
 ra offurto q el feza
 oune qnde vgonha

como q̄r q̄ p̄suas ora
 cōves fosse guardado
 de morte. Ece pois q̄
 se tornou i foy ao i
 cesso q̄ ascōtera achou
 t̄to ass̄p̄te q̄the o ho
 m̄e h̄o d̄issa. E como
 q̄r q̄ este sc̄o home fo
 sse cōp̄to de murtas i
 boas v̄tudes. assi em
 lauar como encitar
 pouco polas cousas
 t̄p̄vidas se n̄o como
 devia. como endizer
 sas cousas q̄ av̄ia de
 vir p̄ sp̄u de p̄f̄cia q̄
 av̄ia. i p̄ ḡndes ora
 cōves i mur de notas
 que fazia. Em p̄ t̄a
 ta era aledice q̄ av̄ia.
 q̄ que q̄r q̄o v̄sse cada
 dia t̄a ledo como ele
 era n̄o curdaria que
 t̄ato l̄o em el av̄ia se
 p̄mev̄ant̄ n̄o conho
 cense **Entom disse o**
seu creligo com p̄.
Rogote padre que
me digas. Se este sc̄o

padre Isaac enq̄ tam
 ḡndes v̄tudes av̄ia se
 sse d̄ana el ap̄azer
 i aledice de seu talã
 ou cōtra seu coraçom
 av̄ia op̄zer i aledice
 q̄the v̄inha. **Esam**
ḡḡo Responde. Cpl̄o. viii
Grande he opo
 t̄erio i alicee dos
 l̄es de d̄s. Pedro. em
 q̄ de p̄sa cō os l̄es suos.
 ca murtas vezes a
 cōtece q̄ aq̄les aq̄ d̄s
 da algũ l̄es q̄ de d̄s
 receleio. n̄o l̄he da i
 outros mayos. entã
 q̄ semp̄ achẽ ensi algũ
 uũ de f̄f̄lcam̄eto de
 q̄lle p̄ssam rep̄eder.
 i aũ razo de sse omil
 dar. Ca os q̄ de l̄iam
 al̄eer p̄f̄vtos. i non
 podẽ p̄er algũ l̄es
 ap̄nder q̄ de d̄s rece
 leio. ement se traba
 lhana pa aũ oq̄ n̄o
 hã. Ap̄nde i ve. q̄ os
 l̄es q̄os n̄o hã de l̄y.

mais de d's os ouuerõ
 e por esto se tballharõ
 semp de seer humilõs
 os cõ aqles b'ões q'ua
 q'hes ten deu. Pois q'
 huõ peccados peq'inos
 de seia b'eter e nõ p'õe
 E por ente nõsõ senh
 q'ndo noure op'õto de
 ista p'aa terra da pro
 misõm. Tolheulhes
 e estigoullhes tocolos
 sen enmugos q' eram
 muy fortes e muy po
 derosos. p'õ falou gr
 oullhes p' muytos te
 pos os philisteõs e os
 cananeõs cõtra q' hada
 sem e cõ q'sse p'ouas
 sem e muytas guerra
 q' cõ eles semp auyam.
 pa nõ ensoberuecere.
 E p' morte tos muy p'
 derosos e muy fortes
 sen cõtyros. q'ndo huõ
 poucos sen uezinhos
 q' era sen cõtyros con
 peq'no poder. E peq'na
 forza q' auya tantas lei

talhas l'hes daua. e e
 tata p'la os tumba. E
 assy acõtece p'õ m'ã
 uilhosa sal'ca de d's.
 q' huõ hom'ẽ meesimo
 seia leto pelas b'itudes
 q' ha. e iste p'õ myngua
 de out's q' ensy nõ p'õe
 au. E em huã p'te se
 te p'õ f'õ. e em out' se
 te p'õ de seerto. Assy q'
 pelo l' q' demãda e nõ
 nõ p'õe au guarda lo
 gar cõ humilõdade aq'
 q' ha paõ nõ p'õder. a
 ais q' maullha de acõ
 teceit' aq'stas couas
 nõ h'õme q' h'õ ta f'raõ.
 Pois acõteceit'õ na a
 dade coceio q' e ceit'õ
 dano p'õ algũ adada
 ad's q' ente ceit'õ. Em
 out' p'te esteue muy
 forte p'õ los out'õs q'
 ficat'õ. Ca assi como
 huõ ceit'õ p'õ sobuba
 assi os out's esteueit'õ
 p'õ humilõdade. E assi
 pelo dano q' aq'la ci

da de do ceo recebro
 da hũa pte. p'razo
 dos sps sobuofos q
 caero. Recebro puey
 to da out' pte p'razo
 dos outros sps lws q
 ficaro confirmados e
 gra q no potessem pe
 car. Cassy acotece en
 huũ hõme meefino
 q p'huũ pequino da
 no q recebe p' hõmil
 dade. cõ hõmidade gr
 da rlogia os muy gn
 de lres qha. *Edo pedo
 seu creligo disse. ali.*
*Quoyto me ps oque
 me dizes padre. Disse
 sam gg de eutacio rã
 furecio. Capitulo. xvij*
MOm me cala
 rey de huũ fey
 to q ouuy qhuũ cre
 ligo de qhuã q auya
 nome Satullo. q ag
 teceo naqla terrame
 efina despollice. Ele
 fey eu meu amigo r
 pedro. q p'q tu souteste

de q vida foy aql sa
 cerdote r de talwa fle
 r de talwa vdate. No
 touydaras do feyto q
 me cõ tou q ally non
 scia. Ca sabes tu q no
 teria el se no vdate.
 Aql s antullo me cõ
 tou q naql meefino
 tpo enq uenya Isaac
 amigo de ds. de que
 ia falamos. enhuã
 pte da puecia de ma
 na foio dos scos ho
 mes de muy sca vida
 r orauã abos esem
 bra. r huũ de ls avia
 nome Eutacio. r hy out
 furecio. Mas Eui
 cio era sed spual das
 almas. Ca oute q r q
 souteste q estauã em
 pecado mortal. r baltha
 uasse de m ael. E per
 seu lã enrep q desli
 daua. r p suas was
 razões qthe tezia.
 Ep gra de ds q auya
 tãia as almas abõ

estado Effiorecio homi
 mur Simp. nō curaua
 tout cousa. senō de
 sua oracō. Q̄pto da
 q̄l logar onde aq̄stes
 tou homes uenia. a vi
 avia huū. h̄ de q̄ mo
 nera ho abate. Cos
 ayonges da q̄l. h̄ Ro
 gno a scō Gutiao q̄
 fosse seu Abate. e el lei
 rouisse uencer a Rogo
 tos ayonges. E rego
 a q̄l h̄ p̄murtos anos
 e p̄ seu t̄balho. Aq̄les mo
 ges vuerō mur sc̄ant
 Spa nō ficar seu a q̄l
 aduoratoiro enq̄ p̄mer
 tant̄ morata. leiron
 h̄ fiorecio seu q̄ an
 herro home demur
 ḡnde oracō e mur sim
 pres. E el morado h̄
 seu. huū dia deitouisse
 en sua oracō. E p̄ dia
 anosso senhor q̄a p̄
 der sobre todas as cou
 sas q̄ he de se n̄ a q̄l lo
 gar alguē q̄ morasse

con el conq̄ tomasse so
 las. e p̄as. E de p̄is q̄
 tojo sua oracō frouisse
 to oratōiro. e achou an
 te a p̄ta estar huū v̄llo
 E de p̄is q̄o v̄llo vio o
 scō home fiorecio An
 gre acateca a terra. Co
 mo selhe d̄isse q̄ he
 q̄na obedecer en toda
 las cousas. e q̄ se zesse
 del q̄nto f̄as q̄llesse. E
 de p̄is q̄o scō home vio
 q̄ a besta q̄ ante fora v̄
 ua. Tolhera t̄llo to
 da braueza e toda cru
 eldade. e tornara a t̄a
 massa. Entedeo q̄ ha
 enbiara d̄s p̄o f̄uir.
 E deulhe logo a guai
 dar q̄to ouelhas ou
 cinco q̄avia. E a q̄l q̄
 fora acom as ouelhas
 andaua f̄auū nos lo
 gares enq̄as apasco
 auia a t̄a hora q̄ he
 m̄adua. Ca eno t̄p̄o
 q̄o scō home f̄auū
 andaua ao v̄llo q̄ se

tornasse cō as orelhas
 aa ora de xoa. En no
 out tpo q nō jama na
 madanalle qste torna
 se aa hora da sarta. E
 fizedo o scō home tal
 vida cō seu vssō p mar
 to tpo. creceo affama
 da sua lōdate e da sua
 vtute p toda a tūa de
 aredor. E por qō emigo
 antigo. por aqlo p qōs
 lūx sōe abn. aghā do
 parayso. p eneia q os
 maos am lemos do
 inferno. meteo encoi
 cō aqto deapulos do
 omirado barō Euticio
 q matassem aqil vssō do
 scō hō ^{me} Floreio. Ca tā
 ta for a eneia q ouuō
 do scō home Floreio
 pola lēta muda q lly
 ole deca. e por q este
 milag era muy loua
 do e muy apgoado por
 scō. Eo seu abade Euti
 cio nō fazia tantos mi
 lags como ele. E p ende

omiao curdado q ou
 uero pola eneia. meteo
 rono em ob. e axitauō
 o vssō. Eo scō home bio
 q nō vinha offen vssō
 aa ora enqō madara e
 bñr. Atēdo ataa morte
 e ficou muy tste p q lly
 nō leo. Em outro dia
 for ao capō pa deman
 dar as orelhas. E o vssō
 E de pois q achou ho
 vssō morto e for certo
 daqles qō matauō. Ely
 rou muy forte mē dos
 seos olhos mais pola
 maldade dos mōges q
 matauō offen vssō ca p
 la mēte do vssō. Eo hon
 rado padre Euticio. mā
 tou p seu amigo floreio
 e balhouse deo cōfortar
 mais o scō home floreio
 estādo ant seu pad euti
 cio. Creceolly muy qñde
 tsteza da mēte do seu vssō
 e pola maldade qñde de
 mōges qō matauō. Et
 disse eu esse ends pua roso

q' aqles que matao
 o meu b'isso q' me non
 e' peccado nada. Mais
 recebro vendida de d's
 q' lena sobles e' ment
 em este mudo fore. In
 te os olhos de todos
 pola g'nte maldade
 q' fezerio. E de pois q'
 aqsta palaii disse. bi
 q'unca de d's wo logo
 sob aqles q' tro mages
 q' matao ho b'isso. Ca
 lly ten d's h'ua enfer
 midade q' chama ele
 font' p' q' l'ix' ap' d'ic
 reio os ne'ros do cor
 po atala q' morrem.
 E q'ndo esto vio o sco
 home de d's ffio' reio
 Espatouste muy to
 E temeo d'aly adeate
 de mal d'is sen' ayon
 ges. E toco tepo da
 sua vida choraua
 por q'no erouuyra d's
 E dezia de lly q' era ho
 meida reuel. Por
 ta g'nte vigaca q' os

por ele fezera. E vive
 mos d'is sam gg' q'
 as fes ta g'nde vendi
 ta sobre aqles q' tro
 mages polas palaiis
 do sco home simpz. q'
 por toz ne' por v'ia ne
 h'ua q' ounesse no' dep
 tate palaii de ayaldi
 co sobre nehuu. **Ento**

oite osten religo do p.

Venemos nos civer
 padre q' muy graue
 peccado he se mal dize
 mos algue por sanha
 q' auemos tel por mal
 q' nos faci. **Respo' do**

Sam gg' Eplo. r'vuy

Por q' pregutatis tu
 pedio de ste pecc
 do se he gue. ca sales
 tu q' os sam paulo
 q' os mal d'isentes no
 pessuro os Reyno
 de d's. E por ende se co
 s'itares. Tam gue cul
 pa. q' p' te o home do
 Reyno de d's entede
 ras q' guent' pecc

que mal diz aalgue.

Que pode seer padre.

Se pola uetura alguu
home no por maldade
mais por escorregame
to da lingua diz pa
lais demaldis cotra
seu prouirimo. **Esam**

ag. Respondeo. cpl. xviii

Sepalaui oua
ofusa Repreente
ofus. aqste nehua
consa no ascote. qnto
mais Repreetera apa
laii q empece. **Ca te**
potes tu curdar. qste
pola palaii teq no re
ceke prouerto teu pu
rino dam algua pra
mais tha deuem aa
dar por aqila palaura
q no he sem pte demal
dade. Exedro disse. assi.

Consento padre no
que dizes. Contou sa
gg ouero milag. deste
Proreco. Capitulo. xv

Disse sam gg. no
som pa cellar as

mauilhas de ds. hua
ues ueo aeste sco ho
me Proreco huii cre
ligo de auagelhy. q
moraua longe del. pa
se encomedar enfas
oracoes. **Ca affirma**
da sanctidade q auia
era muy gnte p toda
aterra. E qndo o chigo
chegou a assua cella.
achou todoo logar de
arecor chro de spen
tes q aadur as pce
ria home cotar. Cma
uilhantosse munto
i audeo gm panor
braadou i disse. fuo
de nosso senhor. Roga
ads q tolha aqsta i
teprestate de q lazes
cercado. E em esto see
to hpaar muy craro
Sayo ffiorcao fora
da cella. i tedeo seus
olhos i suas maaos
ao ceo. i Rogou no
so senhor q lte tolhe
se aqila teprestate. Assi

como el sabia q̄ he fa
 sia mester. E de pois
 que fez sua orac̄o. fez
 huū touāa mny' gñde
 i matou todas aque
 las fientes q̄ hãzã
 darretoz daq̄ seu logar.
Eo sc̄o homẽ ffrozecio
 te pois q̄ viu todas as
 las fientes mortas. di
 se ex senhor ia as ma
 talte. mais que nas le
 uas daq̄. Etã toste de
 pois q̄ esta palaiū disse
 vherõ tantas aues per
 cõto q̄ntas em as fien
 tes mortas. i to mou
 cada huā aue sua ser
 pte i leuãõnas mny
 longe da cella do sc̄o
 homẽ. E am aliparõ
 ologar enq̄ el morãu
 te todas as las fientes
 proctas. **E**pedio disse.
De tã gñde vñde de
 tã gñde mecmeto di
 remos q̄ foy este sc̄o
 homẽ q̄ tam chegado
 tynha nollo senhorãa

sua boca i tã p̄stes pa
 cõp̄ oq̄ he rogãna:-
Elam ḡḡ respõdo.
i disse. **Capitulo. x. xi**
Muyto val pedio
 ante nollo senh
 q̄ he fonte de lumpido
 õe enq̄ he huā digni
 dade tam simpz cõ q̄
 se nõ pode mesturar
 nẽ cõ per outia cou
 sa q̄ seia alumpidoõe.
 i simpzidade de corac̄o
 do homẽ. Ca os seus
 fuos v̄dadeiros. por
 q̄ sãm p̄ticos tos ferto
 to mudo nõ salẽ falar
 palaiis ouciosas. i gr̄
 dãse dacipar suas
 m̄etes p̄ muyto falar.
Eguaanhã sobre to
 tolos oute aq̄lo q̄ pe
 dem a nollo senhor. i
Ca estes taacs por q̄
 sãm puros i simpzes
 semelhãse cõ el en se
 melhanca i xãso da
 mor. mais nos oute
 q̄ todo dia falamos

en estes homes comu
 to e amende. Dizemo
 palaius q' se tornam
 en mal e dano daq'les
 aq' as dizemos. E ta
 to anossa boca he ma
 is arredada de pa nos
 coz o q' he rogamos
 q'nto he mais chega
 do a este mundo em q'
 nos todo dia falam
 e murto tornamos
 a caga. e caeremos
 do estado de g'ndes me
 ametos p'las falas
 cotenuadas q' auem
 co todos homes do
 segre aq'nos todo e
 dia futamos. Esto e
 deu aenteder asaac
 q'ndo disse q' era home
 q' auya leicos lirosos
Elogo mostrou Ra
 so por q'os sey leicos
 em lirosos. Ca certa
 me cara cousa he q'
 a lingua dos sagina
 es co q' home viue q'
 no lure amete daq'

q' tange. Ca como q'
 q'os scos homes. Pri
 meiramte ueham
 affalar dos fertos de
 os. Tanto he op'as
 q' he recete q' se no
 pode partir das suas
 falas. E assi de pala
 ius ouciosas apalaius
 de mal diz. e de palaius
 leues apalaius g'ues
 uee murto amende
 polo costume q' am da
 q'les co q' fala. e por ta
 to anossa boca meos
 aciroune onosso se
 nhor no rogo q' he
 faz. q'nto ela he mais
 crua pola palaii san
 dia e desaguizada. e
 de q' a adur se pode q'ar
Ca assi como he escp
 to. que torna a orelha
 pa no ouu aley assa
 oraco no seera ouu
 da. Ca he rogo daq'
 q' he p'ito e arredado
 de os. E por ende q' ma
 uilha he senos os

tarde ouue nas cousas
 q̄lhe demanda mos. si
 he por q̄ nos tarde ou
 nica ouyimos os sen
 madados. E que mana
 uilha se oseo home de
 ds ffroreio. tam tol
 te ouuro no rogo q̄
 lhe fez. pois el tam
 aginha ouue nosso se
 nhor. entodalas couf
 as q̄lhe mada fazer.

Co seu chigo d̄ p̄ disse.

Non ha coufa pad
 q̄ste possa diz cōtra el
 ta razo q̄ dizes q̄ ta
 abta i tam conhoci
 da he. **Dos milagres**
q̄ os fazia pola sara

de Euticio. Cplo. rry

Disse aynda sam
 gg. q̄ Euticio.
 q̄ fora compa nheiro
 de ffroreio. Assi como
 de illuso disse mos. fez
 pola vtude de ds de ps
 sua morte muytos i
 milagres. i ante to
 colos outros milags

q̄ os cidadaaos da ci
 dade q̄ estaua calu do
 seu moesteyro. q̄ fora
 acotar del. **Disse** era
 mur ḡnte q̄ os fazia
 muyto amente pola
 sua uestidura ataa
 q̄ os lobartos uehero
 a esta terra. Ca todo
 aql tpo q̄ ḡm secura
 era na terra pola ḡm
 q̄ectura de q̄ ficaua q̄
 mada. **Das ḡtes bi**
aadana ads por chu
ua. E juraualle todo
 los cidadaaos daq̄la
 cidade q̄ estaua acabo
 do seu m̄. enq̄ el jazia
 soterrado. i tomauan
 allua sara q̄ el fora
 aretir q̄ndo era viuo
 i tyiana nos **Clamois**
 ante os olhs de nosso
 senhor ds andando
 pelos agros rogato
 anosso senhor. q̄ pelos
 mecumetos daql oua
 aqla sara fora llyes
 feza m̄cer. **Elogo llyes**

dava tam gente chu
ua q toda a terra fica
ua farta de agua. E
por tal milagre dis s
sam gg. parece qnta
ntude e qnto mecineto
assua alma dentro a
via q pola vestidura q
deffora rguia tolhia e
renava a pra do nosso
senhor tosseu polw. **De**

Antinho suo teos. eplõ.

QOntou aju **iiii**
da sa gg q em
outro dia enterra de
capanha e mudo an
co. for huil home muy
horrado q aua nome
Antinho. e viueo soo
p muytos anos enfa
rrado em hua caua muy
estreyta. Aqste for co
nhocido de muytos
testes creligos q mo
ra conosco. e fora p sen
tes em muytas mian
has. e milags q ds p
el fez. Deste fonte eu
muytas coufas q ouvy

dis ado paavo pp q
for ante nos. e aos
outros homees muy
religiosos. E antie
os outros milagres
q ds por el fez. Opmer
ro for q tanto qste me
teo na coua q estava
na ql monte mico de
q falamos. fez ds sa
pr tehua pedra q esta
ua cauada entimees
ma tata ag qo aud
dava. E fez seio hua
morada muy estrey
ta enqste colhia o mo
ge. e aqta ag q ali co
lhia nolte soborava
ne lhe ermiguana. **E**
Em este feyto avate
ceo qnto for oturda
to q ds poderoso ouue
tosseu suo Antinho
aq ds dar seu leuer
da pedra dura. Como
no tpo antigo deu ao
polw de ju qndo an
da ua pelo testo mor
tos de sede. E bradando

nota

anosso senhor e amoy
 ses seu furo. **M**ais ho
 emigo antigo da ly
 nhage de ada por e
 ueia gñde q ouue. do
 efforço q uvo q este e
 moçe avia pa furr
 anosso senhor. **T**rabal
 houffe p sua arte q
 el seer de husar mur
 tas uegradas pa dey
 tar oseo moçe da co
 ua emq moraua. **C**a
 el entrou en hua spete
 q he animalhia de q
 lle el muyto paga. **C**a
 pella semelhaca
 uecco os p meyras ho
 mees. e entua na co
 ua enq oseo moçe ia
 sia. **E** quando estaua e
 oraco deytauasse an
 tel. e quando dormia dey
 tauasse na cama co
 ele. **A**si q p medo cur
 daua o emigo qlhe
 leuasse amorada en
 q estaua. **M**ais oseo
 moçe sem pauor ne

huu pinhalhe as ma
 aos na boca. e os pes
 aas uegradas no corpo
 e dizialhe se lececa to
 maste pa me morder
 nocho deffendo eu. e
 viuendo alli tres anos
 cotinuadame. **H**uu
 dia ho emigo an
 tigo. ueccosse uecido
 p tam gñde forteleza
 do seo moçe. **A**ssanh
 ouffe e saro da coua.
Eta gñde foy achama
 q da sua boca sava q
 qymou qntas arue
 res de redor achou da
 ql mote. **E**p pua da
 vrude do nosse senhor
 coucolhe q disesse e
 mostrasse a todos qnta
 era a vrude e ascidade
 q naql seo moçe a
 nho aura. q p ta gñde
 forteleza ho entedera
 pois onõ podera dey
 tar daqla coua enq
 moraua p gñde medo
 qlhe p tres anos feza

Ora ditz sam gg. pã
 sa pedro. Como esteue
 tam alto mote este scõ
 homẽ .i. de qm gñdes
 r de q altos meametos
 for ant ds. q cõ aller
 pete p tres annos iou
 ue seguiu. *Expedio disse.*

*P*auor me toma pa
 die doq ouco. *Ex Sam
 gg. respo deo. cplõ. rruu*

Aqste scõ homen
 moçe de vida
 muy honrada aq di
 sserõ antulp. xjo tpo
 enqste el enlarrou i
 na coua deq sluso fala
 mos pro pos affirmou
 en seu coraco p meya
 mete q defali ate ate
 nua visse molher. E
 esto nõ fez el por desp
 zameto das molheres
 mais couynha q per
 sua vista delas vey
 ste atetaco de sua cne.
 E de pois q esto ouyo
 hua molher sobio i
 muy atuudant ao

note onde el moraua
 Echegou muy se uer
 goça aacoua em q
 el jazia. E de pois q
 el vio de longe q mo
 ther vyna aaql seu
 logar. r esto entẽ deo
 pola vestidura q ela
 tragua. E deytouste
 em oraco r abarou
 allua face atra paa
 nõ poder ver ne ela
 ele. E siue tato tpo
 e oracõ r seu ros
 to entia. Acta qa
 molher sem vgoça
 se vio casada. r cõ en
 fadamento ptiosse da
 fresta da cella. Et
 aql dia meesimo que
 aqla molher deedeo
 to mote sayolhe aal
 ma to corp. pa dar
 aenteder q pola sua
 morte queo sobrela
 q muy to pesara an
 onõ se nlyr. por q p
 oulanca p seuara
 r feza au gñ titeza

ao seu furo. Outro tempo
 acoteteo q̄hua nes
 fudo murtos homes
 pa ueer ofuo de ds.
 co ḡnde deuaco q̄ em
 el aupa. E por q̄ acar
 reya p̄ q̄ h̄ra ao mote
 enq̄ el moraua era
 murtu estreya. Et
 h̄uū menyno q̄ h̄ra
 co out̄ gere. Jo me
 tendo mentes como
 deua ay cordam̄t
 ptam̄ ḡm pigoso lo
 gar. caeo co mote q̄
 estaua ata alto sob
 h̄uū uale. q̄ q̄ntas ar
 uores nacia m̄ e ele
 pi altas q̄ fosse m̄. n̄
 semelhaua aaq̄les
 q̄ estaua ecima co
 mote seño moutey
 ras mup peq̄nas. e
 achard̄ no no fundo
 do vale le como seo
 estal fassẽm de h̄ua
 murtu alta torre e
 affundo. E por q̄ cup
 daua todos q̄ mil ue

gadas de uera asseer
 espedacato todo ate
 q̄ ao vale chegasse
 pelos murtos pene
 dos q̄ antre ouale e
 om̄de aupa. q̄s ds q̄
 achard̄ o memno uiuo
 isaao pela oraco co
 seu furo tom̄ antinho.
Cacoteteo ainda q̄ so
 baq̄la coua enq̄ of
 uo de ds antinho mo
 raua. estaua h̄uū pe
 nedo q̄ semelhaua
 atodos q̄ estaua ca
 dadia pa caer. e se
 caesse mataria o sco
 home. e destroyia to
 da assua cela enq̄ el
 moraua. Eteporis q̄
 esto bio h̄uū homem
 deuoto e mup potero
 so neto de tom̄ Eym̄e
 cayo. home nobre e
 de ḡm sangue. veo co
 ḡnde pot̄er de gere pa
 articar aq̄ p̄nedo q̄
 estema sobre a coua
 enq̄ o sco home mora

ua pa poter ele hy i
morar mais sem pa
uor r mais segun. E
por ende orogou qsse
partisse da cella ataa
q tirassem aql penedo
Eo scō hōmē nōno q̄s
outo:gar. Mais ma
doulhe q̄ fizessem to
to seu poter. tel esta
ria entato ena postu
meira pte da cella:
Mais empo nō era
douda ca seo penedo
caesse r o d̄s nō ebar
gasse q̄ nō mataste
o ffuo teds tom an
nho. r q̄ terrubaste to
to aql logar enq̄ el
moraua. E depois
amuyta gēte q̄ trou
re o t̄uoto hōmē. f̄
ballouste pa terrub
openedo. E depois q̄
openedo foy axitaco
p seu t̄balho. deu hūu
tam q̄m salto p cima
da cella do ffuo teds
aninho q̄ nō emprececo

nehūa coufa ao seu
logar en nehūa cou
fa q̄ fosse. nē fez no
io ao scō suo de nollo
senhor. Mais caico:
muyto alongado tel
r do seu logar. E toto
hōmē q̄ cree q̄ por cup
dado r por p̄m̄m̄eto
teds se ende uca r se
Rege r se gouernā
todalas coufas q̄ no
mūdo som bē p̄dem
enteder q̄ todo este
fco por guarda r p̄
empamento q̄ as da
ao seu suo t̄o. **H**ralho.
E Aq̄te scō hōmē
quādo p̄m̄er̄amēte
leo morar neste **note**.
aqla coua e n̄q̄lle co
thia nō era fl̄m̄ada
de cada pte. E por em
fez legar hūa carta
de ffeno a seu p̄re. r
fezea firmar muy
te de out pte a hūu
ḡnte penedo. p̄aste
nō poter daql logar

p̄tar mais longe to q̄
 era acadea. E de pois
 q̄ esto ouuro obunado
 bairō sam breto de q̄
 suso faley. mandou lhe
 ditz phm̄ seu decapu
 clo. Getu. es suo te d̄s
 nō te tenha acadea
 do ferro mais acadea
 de r̄p̄. E do suo te d̄s
 m̄cinho se deslegou lo
 go acadea do seu pec
 c̄m̄ci de pois. mais lo
 ge for. ca atira onde
 foy. ten q̄ndo estava
 legado cō acadea. **E**
 viuēdo este sc̄o home
 m̄cinho em aq̄la cona
 comecou adu decap̄is
 q̄ morana auctos. e
 aura h̄m̄ p̄co cōte
 foy atuar sua aqua
 paas coufas q̄ meiter
 aura. Ep̄ q̄ acorda p̄
 q̄ t̄mua aagua q̄bra
 tra m̄rto amende. **R**
 rogatō. asseu arest
 q̄lle empstalle acadea
 q̄ foy a t̄er nosseu

pre pa t̄mua aagua
 cō ela. Celes huntad
 na cō acorda. e legad
 acada na corda. a t̄
 maia assi aagua cada
 dia. E desali adesante
 tā x̄via ficou aq̄la cor
 da no jutante da ca
 tea como se fosse ferro
 ca t̄mua aagua ca
 dada cō ela. t̄mua
 q̄bra. **Epedio disse. e**
Q̄stas coufas q̄ me
contas padre p̄s me
muy porq̄ so manillo
fas. e outrossi porq̄ so
novas. Do morto em
como foy resuscitado
deante dauida. cpl̄o. r̄r̄.

Disse ainda sam
 gg. ora em no
 as cō for h̄m̄ creligo
 de pistula na egreja
 de burena. e ouue no
 me q̄diagesimo. e foy
 aguardar as ouuelhas
 entra de. iuliana. aq̄
 ste me cōton am̄ h̄m̄
 milag. muy ḡnde q̄

for feito ascondidamē
 Came disse q̄ naq̄le
 tēpo enq̄ el guardau
 as ouelhas. For huū
 yome de muy sc̄a vi
 da q̄ moraua em dōte
 Argentad. Ily abito
 q̄ tyra mostraua ho
 phōs costumes que
 ama. Aq̄ste mōge vi
 nha cada ano daq̄le
 mōte argentad enque
 moraua. Aa Egria
 de sam pedro aposta
 lo. e pousaua cō aq̄l
 creligo. Escēdo huū
 dia en sua pousada
 q̄ estaua pto da Eg
 ia. e ouyo hua mo
 lher chorar muy de
 ridamē de noyte sob
 seu marido q̄ tyra
 morto. cao nō podera
 soterrir de dia porq̄
 morto estont anoy
 te. Co mōge suo de
 os por do gr̄ade q̄ ou
 ue da molher q̄ ficaua
 viuua. E sem outro

cōselho am como ela
 tezia. e nō q̄ daua de
 chorar muy de coraçō
 disse ao creligo con
 q̄ pousaua muyto ey
 ḡnde do desta molh.
 Rogote q̄te leuātes
 r̄q̄ roguemos ad̄s p̄
 seu marido q̄o xessu
 cite de m̄te a vida. E
 depois q̄ rogard̄ muy
 ḡm peca e comprom
 sua oraçō. Dmou e
 o suo de d̄s huū pou
 co de p̄. da leyra do
 altar. e leosse cō o q̄
 ligo paaly onde o cor
 po do morto jazia. e
 deytouisse em oracom
 E depois q̄ orou hua
 ḡnde peca deulhe a
 breco e leuātouisse lo
 go. E por q̄ tyra opy q̄ colhira opre do
 na maad̄ de esta. to
 heo cō amad̄ sc̄est
 opano cō q̄ afface do
 morto era cobta. E
 pois q̄ a molher esto viu
 comecouisse aq̄nar. e

altar

Dishe qo nō fezesse
 : maillhasse q̄ q̄ria
 faz̄. ⁊ tolleo opano
 ao morto de sobre a
 caleca. ⁊ effiegoullhe
 affacē cō aq̄l p̄o q̄ tra
 gia. E de pois q̄lha ef
 figou hūa ḡm pecc
 to nou a alma ao cor
 p̄ ⁊ buagion ⁊ abo
 os olhos. ⁊ alcou as
 costas da cama enq̄
 iazia. E seue no leito
 ⁊ maillhoullhe q̄ era
 aq̄lo q̄ enfi via ferto
 E assi adou como
 fesse esptasse de ḡm
 sono. E de pois q̄ amo
 ther esto vio come con
 achorar. mais com
 ḡm p̄ser q̄ amra que
 cō noio q̄ ouelle. E
 teu ḡndes nozes do
 louuor de d̄s. Mais o
 lūo monge suo de d̄s
 defendeuillhe q̄ nobi
 a adasse. ⁊ de stalhe
 mur māsamē q̄lle ei
 lasse. ⁊ dissolhe senos

algue p̄gūtar como
 viueo este m̄to. Esto
 tal solamē dizede qo
 sentor lūo ih̄u r̄p̄ do
 strou sua vertude ⁊ seu
 milagre em ele torn
 ando da m̄te a abida
 E de pois q̄ esto disse ⁊
 se p̄tio da poufada ⁊
 leirou murto agunha
 ocreligo de pistula ⁊
 Quadragesimo. Et
 de pois nūca mais a
 pareceo em aq̄l logar
 Ca nō q̄s q̄lhe fezese
 sem omrei p̄ q̄ podesse
 au glia to mūdo da
 q̄les q̄lle via tā ḡnd
 milagre faz̄. **Ento**
disse esse creligo cō p̄.
¶ Non ser eu oq̄ diste
 os ouros leturicos
 q̄ndo te p̄te sobre os
 milagres q̄ d̄s fez̄ :
 Mais eu tuyo queo
 mayor de todos mi
 lagres. he faz̄ viuer
 o morto. ⁊ a alma q̄ iaz
 ascondida faz̄ela tor

nar ao corpo. **Esam**
do Respo do. Cplo. xvij

Se considerarmos as
coisas que vemos
aqui ha mester que crea
mos como tu dizes.
Ca morto he grande co
isa que home veja vi
uo o home que for mto
Empo se metemos me
tes nas coisas que no
vemos aqui como so
as almas. morto he
maior coisa e maior
milag tornar o peca
dor to estado maao e
que vive a saude da sua
alma ca de Resucit
o mto no corpo que ante
aupa. Ca: assi como
a alma he melhor que
o corpo. Ca vida pa que
conuertido he melhor
Ca a vida pa que re
suscitatio o corpo que a
ua out nes de mo
rte. Por em omila
e pa que outem a alma
to peccador he maior

que milag pa Resu
ciao o corpo da qual que ia
morreo. Esto por
mos ueer e entender
en lazar que nosso se
nhor Resucitau pa
vuiencie como os
outros que no mudo
vive. Empo no fala
a scriptura de neh
as virtudes que omuelle
ne de out vida santa
que fezesse de pois que o
nosso senhor Resu
citou. Mas saulo que
de pois chamard pau
lo de pois que nosso se
nhor conueteo Resu
citou assua alma de
morte que era obgada
a morte pdurauel.
E guanhou vida pa
semp que nunca falece.
e fez vida muy sca
e ouue muitas virtu
des assi como conta a
sca scriptura. Ca este
quante era muy cruel
e no se cuidaua affantar

to sangue dos cristãos
 tamanho mal hes
 quera tornou de por
 tam máso e tam don
 to e de ta gñde pieda
 de q' desciava amorr
 er pelos cristãos ta
 manho amor hes av
 ia. E por amor do seu
 senhor ihu xpo. o que
 ante p'egua ordena
 to e dando mortes.
 e desonras a aqles q'
 em ele cria. de pois q'
 foy coitudo. Tam gñ
 de foy o amor q' ouue
 a ihu xpo. q' soffreo p'
 el muyta fome e muy
 ta sede. e muyta muy
 date. e murtos acou
 tes em seu corpo. e m
 uytas out' desonras.
 de q' el fala ensuas pi
 stulas. Aqste ante q'
 fosse coitudo era le
 temto muyto na ley.
 E de pois q' ouue conho
 cencia de ihu xpo. Affir
 maua de hly q' no sabia

nehua cousa sendo a ihu
 xpo q' fora por el cruci
 ficando. e esto dizia el
 por q' enconhoer a ihu
 xpo copdant' alyme
 conuameto de todas
 aq'las cousa q' ste con
 tee no testameto uelho
 e nouo. E como q' que
 este sam paulo fosse
 ao tceyro ceo. e ouu
 se hy murtos segredos
 de ds. por tanto foy ho
 amor q' ouue a aqles
 q' tee affe de ihu xpo. q'
 ste thalhou de falar
 en como os casados
 de ue avu ordenada
 mete. Ca disse q' o ma
 rido deue dar seu dne
 do a a molher. e amo
 lher ao marido. Ca q'
 q' foy curda na cop
 nha dos angios q' el
 viu enqste el de leya
 ra. Amor he fizia q'
 curdasse nas coufas
 cnales. e nas mes q'
 date dos homes p' a or



ensinar en como viue
 sem assuico e alouu
 do seu senhor Jhu xpo
 E aqste sam paulo
 depois q' foy coitudo
 aua p' ser nas enfer
 midade q' aua e nos
 tortos q' se fazia por
 amor do seu senhor Jhu
 xpo. E aqsta q' o seu vi
 uer era xpo. e a morte
 tinha por ganho. e a
 sem ela no se podia in
 tar a Jhu xpo. Assim co
 mo som justos co' ele
 aqles q' a na gloria
 do p'ario viue. Como
 q' q' aqste enue depois
 is q' foy coitudo ~~me~~
~~res~~ viueo como an
 gio q' no ha tne. Ca
 se no teleyto e nen
 huu teleyte tnal q'
 ouesse. E aly p'ce
 nios enteder como
 este so paulo depois
 q' noo seuo cha
 mou do inferno que
 tinha la assua alma

obgada e chamou lo
 paa glia do p'ario per
 mu sca vida q' fez a
 sicomo iacelluso disse
 mos. Onde parece q'
 resucitar algue e cor
 po e no em alma como
 aql q' depois resucita
 id no fez wa vida sca.
 Ouyto he mayor mi
 lagre. tornar op'ator
 da morte da alma a
 estado de saluaco. Ma
 is se aql q' resucita
 id cobrou vida do cor
 po e da alma pa sem
 p' salua p' las obras
 e scas q' fez depois q' o
 resucitard mayor e
 milag' he. ca em coi
 ter op'ator q' no rece
 le seuo vida da alma
 tam solant. **Co seu**
creligo com xpo disse.
Cauyto ha q' eu esto
 em padre q' me ora di
 seste. **Mais** rogote
 q' vaas ante pelo
 q' comecaste. **Et emet**

anemos tempo não lei
remos passar nehuia
ora enq aalma não
receba conforto. **Do**
fogo q não q's chegar
aacella do anoge. cplô

Qonta sam **xxvii**
gig' r' disse comi
go no anostero mo
rua huia anoge q
estudava cotinuada
mente. The maior q
m' r' dias. r' forame
ois murtas cousas
qeu não ser enq aini
nha alma **no** recele
sse g'nde conforto. aqste
me cotou q for huia
anoge enterra de
campanha. q'reta
milhas da cidade de
roma r' ouue nome
leeto h' me m'celo
de ydote. **hais** era
bello pl'os costumes
r' sca vida. **aqste**
anoge acharos go
tos **l'is** ensua cella
ent'p' de Ber Totilla

Epseid offogo aassa
cella pa o q' r' mar. r'
arcedo todas cousas
q' arredor da cella es
tua. Co fogo não se
pote chegar aacella
pa a q' r' mar. Cos go
tos tepis q' esto v'nd
tornaro se mur' sanhu
tos. r' co mur' g'nde cru
eldate tiraro o anoge
dassua cella enq jazia
r' v'nd h' ap'to huia for
no le' acedido enq q'
riam cozer pam. r'
metero no tentro r' ta
p'aro aboca do forno
aate fora r' em outo
dia lehero pa vere
como ardia. **acharo**
osseu corp' saã r' saluo
ras vestiduras todas
entregues ca n'ca po
te enprecer offogo r'
aet ne aas suas vesti
duras. **Exordio disse**
Este anilagre q' eu
ouco padre h' tal co
mo os tos t's meninos

q̄ certad̄ no fogo r̄ n̄o
os q̄rmon. **Esam gḡ**
Respondeo. caplo. rrvij

Qu cōfiro pedio
q̄o milagre dos
tres meninos de fesse
melha aq̄ste. Caos is
meninos fōo certa
tos no fogo cō as m
aãos legadas. r̄ cō os
pres outro tal. E q̄ndo
em outro dia os ueo
temadar elrey. Ach
ou os andar na fog
ueya letos r̄ louua
to a d̄s. r̄ n̄o q̄rmon
offogo os seus corpos
ne as suas vestiduras.
**Emp̄ p̄ q̄os achou
andando. r̄ ante fōo
legados dos pres r̄ das
maãos. Entēdemos
q̄o fogo q̄rmon aq̄l
as cousas de q̄ anda
nam legados. Assi q̄
hūi t̄p̄o v̄sou offogo
de sua ūtude. pā fazer
solis r̄ cōfôrto a tres
meninos sc̄s. Exere**

uea pā n̄o os atorñe
tar enseo corpos nellx
faz̄ dano enseo panos.
**Do milaḡ do x̄io q̄ n̄o
entrou na Eḡia. c̄plo.**

Disse ainda **rrviii**
Esam gḡ outro
milaḡ semelhavel a
este q̄ ora cōtamos do
fogo. Acōteteo enos̄os
dias da agua q̄ he he
kameto cōtrario ao
fogo. Ca me cōtou a
m̄ noutordia Dom
Joham q̄ paga assol
dada aos caualeryos
q̄ q̄ndo aq̄la marau
lha q̄ me el cōtou acō
teteo q̄ estaua el p̄sent.
Elrey cō Euteno. r̄ o
Conce cō. p̄molso ef
tes a l̄os daua testem
unho r̄ f̄zia maunha
to q̄ acōteteo. Disto
me aq̄l dom Johā de
q̄ ora falamos. q̄ em
aq̄l t̄p̄o enq̄o x̄io Tib̄
q̄ corre p̄ roma. f̄uo
da madre r̄ carreo f̄ito

que cobra todos os mu-
ros das cidades e mu-
tas vilas. na qual tempo
hum rio q' dizem ahe-
sis q' corre pela cidade de
Vriona crece tanto q'
corre pelos campos. e ro-
ada a Egria tolhe a ven-
tura de Seno aitar q'
foi b'po daq'la cidade
e jazia soterrado naq'la
Egria. e tanto crece
a agua da rede da
Egria q' chegava acer-
ca das frestas do ter-
to. E m'po as portas
da Egria estaua abert-
tas. e a agua corresse
dentro da Egria n'
entrou dentro mais
estaua ante a porta
da Egria como hum
muro forte e firme. e
nao como agua q' corre
segundo sua natura p-
onde q' q' nao acha e bar-
go. E m'p'ta gente que
estaua na Egria q'ra
sari e no aupa ponde

e temia q' durasse ali
muito a agua e q' mo-
nellessem de fome e de se-
de. mas em'po ch'ga-
ua aq'la porta da Egria
e leua da q'la agua q'
hy estaua como muro
mais nao entrava na E-
gria. ne corria como
deue faz' agua segundo
sua natura. E isto q'ra
os q' se fezesse. pa mos-
trar a todos o grande
meamento do sen aitar.
E assi parece q' este mi-
lag' q' ora cotamos da
agua q' corria da Egria
e nao entrava ne corria na
Egria. Non se desalleme-
lha do milag' q' acorre
ce no tempo antigo do
fogo q' arrou aq'las
picoes de q' andanam
legados aq'les is me-
nhos q'ndos de tano
na fomalha do fogo:
po nao q's q' r' mar as le-
stionas q' tringia uesti-
das ne hy em'p'ceco

anêhna coufa Que fo
 lle aos seq couys. **Et**
pedro disse. Cayrto
 som maullhosos fros
 estes padre q contas
 tos fros q som tam al
 tos r tam gñdes q os
 homes q ora viue que
 ha fe pqna r fraci es
 patasse deles murto
 qñdos oume. ayais p
 q ouip eu dis qencia
 de italia avia baroas
 de gñdes r maullhosas
 iudices. qñra saber se
 soffierõ algũas tenta
 coes to enmugo. r se
 fora de maiores me
 timetos ante ds pñas
 soffier le. **Esam gg**
Respondeo. Caplo. rrp

Non dizẽ p te ue
 hũũ q uecessẽ.
 ne aia vitona send da
 ql q pñeria nite etou
 en lã. E como seena
 os homes vte dores.
 se nõ pñã hoarõ ant
 cõt as tetacoẽs to en

mugo antigo. Ca de
 ues saber pedro qo spũ
 maao semp le cõtũo
 ao hũme assi nõ qñy
 da como nõ q fala. co
 mo nõ q obã. r tbalha
 ste semp selle podera
 achar algũa coufa de
 qo acuse qñdo seu ante
 afface do iuzs aqste
 rem nõ asconde. E qñy
 tu saler pedro como ho
 enmugo semp tbalha
 pa engamar hũme **Cõ**
ton ajuda sam gg. r
Que hũũs homens
 telva vida qora eu
 le contõco da testem
 unho daqsta coufa
 qeu qñõ cõtãr. E dizẽ
 qdam esteua hũmen
 de vida muy hontrada
 for pñte da proeca de
 valeria. r for parente
 daqste nõsso lũnitãcio
 crehigo dauãgelly. r
 despensero da nõsã
 Egria. Aqste cõ ste
 uam. Vñco hũã ueã

tessua caneyra zche
 gando assua casa. Di
 se ao macebo no me
 tendo metes aapala
 u q dezia. **V**em dia
 lto z descalhe. z talto
 q esta palau disse. co
 mecau disse. comecaui
 se aceslegar os cin
 tazes das calcas. ta
 aginha q todo home
 podera enteder se m
 duuida nehua queo
 dialto qel chamara
 pao descalcar qlx obr
 teccera aginha. **E**
 pste com Itena de p
 is q esto vio espato
 se ente murto. **E** disse
 muy gntes bnaados
 bayte mesqinho bayte
 Non dire eu aty mais
 ao meu macebo. **E**
 dialto se foy ta toste
Empo la os cintazes
 ficau por mayor pte
 desatados. **E** por esto
 pedio potes enteder
 qo emigo antigo z

q tam pstes esta nos
 fertos corpraaes. **C**
 mo curdas qo no se
 ia mais nos fertos
 spuaaes assi como z
 nas maas curdaades
 qel faz curdar ad ho
 me pa meter semp e
 mal. **E** pedio disse.
Quam traballo e
 coua muy espatoza
 parar semp mentes
 encosse guarde cotinu
 aint cotia ele como
 na lide onde aaz esta
 hua of aout. **E** sam
 gg responde. **C**plh.
Qoua de gmerre
 tballo pedio no
 seera esto q dizes se
 nos qsmos cre. z sab
 quotta guarda no le
 p nos mais pola gen
 te os. **E** se nos no tra
 balharmos p todo no
 so poder qnos ponha
 mos seu seu defendi
 meto. **C**ade pois queo
 emigo foy deytado

denossas mētes e de
nossas nōtades, assi
como parece paqles
q̄ semp fezom boas
obras e guardaronse
temaas. Tanta seera
aḡra de d̄s sobinos. nō
cum solamit ho emingu
nō seera ia temudo e
mais ficara murtu el
pātado polas vtutes
q̄ ouimos e polas bo
as obs q̄ fexemos. e

**Contou ainda sam
gḡ de hua menina q̄
leiron omudo. Cplo.**

Autero barrri
rō mury scō. xpa
die velho e antigo co
q̄ssuso falamos. he te
stemunho daq̄sto q̄
eu q̄ro cōtar. Ele me
dise q̄ na cidade de
polite. era hua men
na de idade ia casado
pra filha de huu no
bre home. e deseiaua
fz̄s vida celestial an
as seu padre ac̄bar

gama q̄nto el mais
podia. e ela teu pouco
por seu padre e tomou
auido de religio. Ep̄
esto ficou seu padre
mury sanhudo. e erer
tousa de todos seu lees
Saluo q̄lle teu hua
possidom p̄q̄na. q̄lle
vendia cada huu e
ano seys oucas cou
ro. Ep̄ola lva facanha
q̄ esta nobre menina
de s̄v teu. Cometaro
as ouis meninas q̄
moraua ena terra. e q̄
era temaas nobre li
nhage. Ca ela toma
a vito de religio. e pro
meta aḡrdar sua v
gudate anosso senhor
pa todo semp. Cento
ac̄treco huu dia. q̄o
Abate Eleuteno ho
me te lva vida timu
huzada ueheia auer
aqla menina q̄sse me
tera em horce of alw
tate de seu padre te q̄

suso falamos pa enfi
 narthe como viuesse
 na q̄la religio. que to
 mana. i passy dis pa
 lais ted's p̄q̄ficasse e
 formada. i seudo assy
 falanco co ela. chrgou
 aq̄l home q̄lhe laura
 ua ahdade q̄lhe seu pa
 dre tera q̄lhe xendia i
 as seys outas touro
 co fhuco q̄lhe troure.
 Estando ante eles e
 trou ho e migo en el
 i sezo torcer i braadar
 i escumar muy xuant
 Centa asca m̄dia i a
 miga deas. leuatousse
 i disse ao maao sp̄u co
 gñdes braados i com
 seminte de saubuda
 uelq̄nho salte tele. i
 uelq̄nho salte tele
 Esta toste aestas pala
 iis q̄ esta sca asoia di
 ste. falou ho en migo
 pola boca daq̄l home.
 enq̄ enta. E disse se sa
 ry deste enque entier.

Eandado ento hnu p̄
 co ante acella p̄cedo
 p̄ uetura lly disse amo
 ja sca. sal teste lomen
 i ent em aq̄l porco. i o
 sp̄u maao sayo logro
 del. i entrou em aq̄l p̄
 co assy comolly maadou
 asca molher. i matou
 logo oporco i partio
 ste del. **Ento disse. p̄.**
Quadre q̄na saler se
 fez oq̄ teura outorga
 to opco ao sp̄u liroso.
Respondeo sam ḡ. i
disse. Capitulo. xxxij
Deuo os fertos q̄
 fez nollo senlyz
 ihu r̄p̄ som regta i
 eninaa da das obias.
 q̄ nos teuemos affaz
 a nollo xenydor. soy
 dicto pedro da legiom
 tos emugos q̄ entiaid
 enhuil home. E som
 tatos como seys mil
 i seys cetos i salecta
 i seys. ste nos deytas
 teste hnuẽ maदानos

entrar na opanha de
 aqles porcos q ali an
 da pacendo. Ento say
 ro eles todos do hme
 enq Jasta p madoado
 de nosso senhor. e entio
 enos porcos e meteo
 nos no mar e morrem.
 Cassi pelo crepro do
 nosso Remido. esta
 sca ydia madoado e
 migo q sayse do hme
 e entrase no porco q
 madoado. Ep esto aynda
 pedio potemos enteder
 q sem outoigamento
 de os o spu maado non
 ha nehun potero q
 o hme. ye enos porcos
 no potede enteder se non
 p seu madoado. Ep ta
 to coue anos q obede
 camos e seiamos so
 geytos de nosso graco
 aaqle. aqos emigos
 obedece cot sua uota
 te. Am q tanto seiamos
 nos mais poterosos e
 ca nossos emigos qn

to mais somos juntos
 co onosso Remido per
 humildate. Ento de
 ues pedio maullhar de
 aqsta ydia faz ta qm
 milag ca no le maull
 ha. se aqles qds te esto
 lheros paa glia do pau
 so potede faz murtos mi
 lagres ement vniem
 pois os sen ossos de os
 sua mte faze vni os
 mortos alli como pare
 ce murtas uegadas
 p murtos milagres.
 Do ladra q furtoou ho
 cueiro. Cplo. xxxij
Deste aynda sam
 g. q na penca
 de Valeria adotece es
 te milag q eu qro con
 tar. e aprendio de hui
 sco hme q foy meu a
 bate. e auya nome va
 llencio. e jaqla penca
 ouue hui sco sacerdo
 te. qste e balhana semp
 co seus creligos de lou
 ua ads. Dizendo suas

orações murmuram et
 murmurant. et faciunt
 omnia ista. Quando
 uero odia ergo chama
 ro pro outro mundo fa
 rothe a alma da carne.
 e forte não no ante a eg
 lia. Cante a q̄la Egria
 estua. Cummaes de oue
 lhas dos creligos q̄ hy
 moraua. E pelo seu mo
 rimento auiram de pas
 sar que quer q̄ ao cur
 al ou uelle entr. Do
 tece hua noite q̄ esta
 do os creligos na Egria
 dizedo las matinas z
 uero hui ladra z foy a
 os curmaes das ouel
 has. z tomou hui car
 nero z foy logo z
 mur aginha. Quando
 chegou aaq̄l logar
 onde o sco sacerdote fa
 zia fortezato. nō se p
 te mais mouer. z tiu
 o cerno q̄ t̄gia no co
 lo. z q̄ se leuau. mas
 nō pde desapnder as

maãos dele. E come
 tou o mesmo a estar
 con sua pa p̄o z mur
 culpado. z ele q̄ra leu
 o cerno z nō p̄dia e
 puaua aynda passe r
 co o cerno mais nō p̄
 dia. Cassi p̄ta manau
 lhos a manera oladra
 q̄ se t̄mpa q̄ o uissem
 os viuos. esteue p̄o
 pelo mto. Cassi nō p
 dento desapnder as
 maãos do cerno. nē
 p̄dendo mou os pees
 do logar enq̄ estua.
 Esteue ataa manha.
 E depois q̄ os creligos
 acabau suas matinas
 sayo da Egria z acha
 ro hui home q̄ nō co
 noga teer hui car
 nero co suas maãos.
 z diuidau seo traga
 pa offertalo p̄ sua al
 ma aos cligos ou seo
 furtua do cural das
 ouelhas da Egria. e
 is depois q̄ ententeo

.iii.

como esteva p̄lo do
ajoymento pelos meca
mentos do sc̄o home q̄
naql logar jazia forte
mado entẽteio pola pe
na q̄ soffria de culpa
e offiuto enq̄ caera. E
deparõse logo e ora
com. e aadur poterõ
guaanhar. q̄ aql q̄ ue
lira furtar aos curra
des fosse uazio e sem
cũeyro. E aacima gu
aanharõ de nosso sen
hor pelos mecametos
to sc̄o home q̄o ladro
q̄ ali esteva tam ḡnde
peca p̄lo cõ sua peca fo
sse lãu e sem peca uazio
sem cũeyro. **Disse p̄.**

Parece padre q̄m do
ce e q̄m saluoso he hy
amor de os dos h̄ms
aq̄ mostra cousas de
tam ḡm prazer. **Do
mouge q̄ madou fazer
omoymento. Cplõ. rrrv**

Anton ajuda e
sam gg. e disse

Sob acidade. de p̄no
sto Era huũ moço en
q̄a huũ m̄ to glorio
so sam p̄ apostolo. Pe
los ayges e uicos f
uos de os. Apudi eu o
q̄ q̄to contar q̄ndo ai
da huura em meu a
am̄y disseõ q̄ naql a
te sam p̄. ce q̄ salamos
p̄ay huũ Abate de vi
da munto honrra que
ouõ huũ moço q̄ for
tepos de was manhas
e de los costumes. ce
muy sca uia. E de pos
q̄o abate vio q̄ aq̄ste
seu cato cada dia cre
cia en corpo. e en tempo
de os. fezõ hordenar
de mulla naql moest
eyro. E de pos q̄ aq̄le
moço for hordenado.
foi lly mostrado p̄ d̄s
q̄ cedo sayua deste mũ
to. E p̄ente rogou
o abate do aq̄ q̄o cam
q̄ lly desse letencia pa
madar fazer huũ moy
mento

enq̄o soterriamẽ de
 pois q̄ morreu. Co a
 bade lhe disse ante mo
 nrey eu ca tu. Mas
 uay. e faze guisar teu
 moymẽto como q̄ses.
 Acabo de poucos dias
 enfermou ho abade p
 aa morte. Edisse aosen
 creligo q̄ antel estaua
 soterriame no teu mo
 ymẽto q̄ pa ty fezeste.
 Co moyge respondeo:
 Tu lem sales padre.
 q̄ logo me curdo ay
 teste mudo de pos ty
 e ambos nõ pode mos
 caler naq̄l moymẽto.
 Co abade respondeo
 e disse. Faze tu como
 te eu dire. ca o teu mo
 ymẽto nos recebera
 ambos. E de pois que o
 abade morreu soterri
 arno naq̄l moymẽto
 q̄ mandara fazer pass
 aq̄l moyge seu cado. Co
 moyge crado do abade
 logo de pois a morte do

abade enfermou. E cã
 do a enfermidade ca
 da dia mais morreu
 acabo de pouco tempo.
 E quando leuado ao mo
 ymẽto euq̄ lazia seu
 tro q̄ encheria o moy
 mẽto. e viuõ q̄ nõ fica
 ra ne huõ lugar eno
 moymẽto enq̄o pde
 ssem per huõ daq̄s
 moyges q̄ leuado o cor
 po do moyge passado
 ao moymẽto teu gu
 tes uezes e disse. ay
 tom abade. hu apaki
 ura q̄ uos dissestes q̄
 aq̄ste moymẽto rece
 beria nos ambos. Caq̄s
 tas uozes disse ante
 todos aq̄les q̄ estaua
 presentes e viaõ o cor
 po laõ no moymẽto
 e lazia sobunho e uol
 ueõlle e deulhe lugar
 pa soterriar o corpo do
 moyge seu cado. Cassi
 como prometera seer
 do viuo q̄ aq̄l moymẽto

os receberia ambos :
 assio hpa de pois q' for
 morto. E por q' aqste mi
 lagre q' ora eu coter for
 feyto no ch' tohem aue
 tirado sam pedro. co
 ne q' te cotem alguas
 m'auilhas das guar
 das da Egria da ql' a'.
 enq' ias foterizado om
 up sco corpo do abate
 de q' ora falamos. **Co**

pedro disse **Quasme**
 padre i rogote q' assi
 officis. **Disse Na q' q'**
assi oue anlag. cpl'o rrvv

Ainda alguns
 som viuos que
 conhoceio Theodoro
 guarda da Egria
 do ch' de sam pedro. :
 Aqste Theodoro for
 sabuda hua q'm ma
 uilha q' ael auco na
 q'la Egria. hua nor
 te se leuatoiu ta toste
 Theodoro pa melho
 rar os lumes das la
 padas q' na q'la Egria

aura. Cele estando
 encima de hua escia
 da q' estava soas lam
 padas. i el melhora do
 i alomeado olume da
 lampadas. Pareo the
 o gl'oso sam pedro ap
 stalo co hua estola mur
 g'nde buca estando so
 el entia. Edissolhe. Co
 llumbito por q' te leuan
 tist tam cedo. i de pois
 que esto de sapareco
 dante os olhos tel. i
 mais tanto for opauoz
 i omedo q' em el caeo :
 q' toda affozca i auitu
 te do corpo the faleceo.
 i per murtos dias no
 se pde leuantar do es
 trado enq' iasia. i q' se
 entedia p' tal visom se
 no q' o gl'ozoso apstalo
 daua aenteder q' o fin
 co i abozia q' the os ho
 mes fizesem semp o ele
 ve. i esta apparehado
 palho gualardoar q'n
 do vir q' the faz mester

Edom pedro disse assy.

Nou fãsolamete
me parece anny
padre qm m̃aullha p̃
qo aplo se q̃s mostrar
aaql seu fgente mais
m̃aullho me. p̃ q̃ seco
el saao euffeinou topo
is qo vio. *Ellam gg.*

Respondeo. cplo. rrvii

Por q̃te m̃aullha
pedre sobre esta
Cousa Japolla uetur
ra te ñebixis como op
feta daniel de pois q̃
vio aqla vissom g̃nde
e espãtosa do Angio q̃
lhe appareceo qlhe con
tou o q̃o aq̃ aura debm̃
aql q̃ foy prometido
na ley ñosto senhor ihu
xpo aq̃os judeos chama
d Mellias q̃tãto q̃i ditz
como enbiato. *E de pois*
aullom tmeo logo
fã e todoo corpo e disse
eu e ffrãqcy e euffinney
p̃ muytos dias. ca aq̃ne
podre do home ño pote

soffrir ñe Receber e m̃y.
aqlas cousas q̃som do
sp̃u. Assy como as por
dates de d̃s do angio. 3
E por ente q̃udo ente
dimeto do home se al
ca pa ueer alguas cou
sas g̃ndes q̃som sobre
sua uertute e sob seu
poder coue q̃ aq̃ste corpo
enq̃ anda q̃ly te eue q̃
ño pote soffrir a alteza
das m̃aullhas q̃ly e
mostra siq̃ ffrico e em
fermo. *E pedro disse.*

*Razon clara e co
nhocuda tolheo adu
uida do meu coracon
q̃ eu avia. *aylag da
ayenna pa haca. cplo**

Qontou *rrviii*
sam gg̃ q̃ naq̃
la Egicia de sam pedro
ass como coteno os pa
dres antigos q̃ foram
ante nas. foy outro
home l̃o q̃ gr̃dama
a Egia de sam p̃ r̃abia
nome Acuro ño loge

ante o tpo da qste co
 limbro de qsiso fala
 mos. Aqste acucyo. xij
 ta se ptra da Egia de
 sam pedro. e era home
 de gñde humildade e de
 bñs costums e de mur
 sca vida. e sua tan
 lealmt nollo senhor
 na qla Egia de sam p
 qo aplõ sam p. noutrou
 p maunhas q lhe fez
 fiz de ta gñdes meci
 metos el era ante ds.
 por q o el tinha e p q
 odeura ateer aut q
 adõs fuisse. Ca hua
 yemua paliaca q lha
 na qla Egia. e andava
 sob as maãos e tirava
 o corpo p tra des ps m.
 Ca todas as suas colts
 era estimadas huas da
 outõs. Cantou demã
 danto na qla Egreia
 p gñ tempo mccc ao
 glorioso sam pedro q
 lhe tesse saude. Bio e
 hua noyte p visom o

aplõ sam p q lhe apa
 receo. e dissolhe uay a
 Cucyo. q nũca lle pte e
 desta Egia. e guarda
 de dia e de noyte. e ro
 galhe qte de saude e lo
 go te ele fara saa. Et
 de pis qela foy certa
 da qlo q lhe disse na
 qla visom. mais non
 sabia qera acucio. Co
 mecoulle a jorrat po
 la Egreia de hua pte
 e da outõ. e de madaco
 q lhe disesse qn era acu
 cyo. Ca cucyo passou
 p ante ela. e p gñtana
 que demadava. Cella
 lhe disse. Rogote pad
 q me de mostres quem
 lx acucio guarda da
 qsta Egia. Ce ele lhe
 Respondeo. e dissolhe eu
 so. e ela lhe disse. Ole
 aueturado sam pedro
 aplõ meu pastor e meu
 senhor acua mccc fuy
 cada en esta Egia. Ele
 me eyou aty que me

lures e me des saude
 desta enfermidade q
 er. E el disse sete sam
 pedro enuou amy le
 uatate enome de ds.
 E ento teuea pola ma
 ao. e alcon a logo em
 pe. E assi desaqila oia
 todos nervos e to
 todos nebras foram
 assi affortelegados.
 en seu corpo q desali a
 deante no pareceo ne
 huus sinaaes como
 os nebras des seu corpo
 fora deptidos e des ju
 tatos huu dos outros
 mais senos q sermos
 dis todas aqlas ma
 uilhas q ds fez na Eg
 ia daqste glorioso sa
 p. tatas som quos co
 uia aleixar todas as
 vidas dos outros pa
 tres de q prometemos
 affalar. E por esto pa
 copurmos aqlo de q
 suso prometemos faz
 mester qste tome ho

nollo conto aos pads
 deste qto q fe zero ma
 uilhosas vidas per to
 dalas pencas de rta
 lia. Disse ainda sam
 gg. **Capitulo. rrrviii**
Doucos dias ha
 q na proença de
 Sena for huu mudge
 muy onrrado e de muy
 sca vida q conhocero
 muytos dos nostros co
 panheiros. **Mariaui**
lha se ha dez annos q
 moueo. e era home de
 vida sei e de lvas obs
 Catodos aqls qo con
 hucia me deo enteste
 munho da vida q fa
 zia qntos a teue a
 qila pena de Sena so
 ulero e conhocero. A
 qste munge no auja
 pa seu mantimento
 seno huus poucos de
 corticos enq caua su
 as alielhas. E por que
 entedeo q huu lo bar
 se tballhaua delhe fur

tar sua abelhas. Ca
 strou ho pmeyrant
 p palau qste pisse de
 seu dano. e el no no os
 faz. Entrando hua i
 ues en seu logar palle
 furtar suas abelhas e
 trou oemigo em ele
 e tembou ho ante os
 pres do monge e a
 tormentou ho muy for
 temt. **E** desali a deante
 por este mal q aco teo
 aqste lombardo. todo
 los daql logar onde el
 wupa guardauasse de
 seu mal. e teueiro no por
 home sco e ho. assi como
 fazid aqles q acabo
 tel moraua. **E** desali a
 deante nunca nehuu ou
 seu entri en sua cella
 se no co gude Reueren
 ca e co gude humildade.
 muitas ueses sayam
 os vltos de hua mata
 q auia acabo da sua ce
 lla. e ebalhauasse de
 comer o mel das suas
 colmeas. **E** el qndos

hy colhia feria os con
 hua tauoa q soya atra
 ger en sua maao. e els
 fogia e hia braadato
 pelas feridas qlles el
 daua. **C**a mais temra
 e mais se sentia das
 feridas qlles el daua
 co aqla tauoa **C**a ne
 huas lancadas qlles
 outre desse. **O** salu
 e ho estuco q este ajoge
 tinha e em este mudo
 ouue. foy en no au ne
 guaanhar em este mu
 do nehuu coisa temporal
 seno en se ebalhar em
 se iutar co os co geniu
 e co oraco e faz outras
 boas obras. e desaiar a
 todos aqles q acle by
 nha por amor de ds ot
 os bres q nunca ai am
 calu. **E** se plauetima
 acotencia. q el ente desse
 os peccados de alguus.
 nunca se pretia de os re
 preder pelo amor de ds
 q em ele cada ues mais
 crecia. **E** qnto ho amor



te d's em ele era maior
 Tanto el mais p'curia
 p'sua lingua aqles q
 en mugos de d's exim
 r n'ose q'na p'tir dos pecc
 tos enq' jazia. r os h'oms
 q'arecor del morada a
 via encostume q' cotoloy
 dias comido pola domaa
 the enuiaua suas offe
 redas pa au' ele q' de se
 aaqles q' aele vyntas
Ehuu t'p' acotecco. q'
 huu q' auia nome col
 tono vencido de de seio
 luvoso. **E**r como fugio
 co huu moia r leua
 co ela como vne man
 to co mollher. **E**de pois
 q' esta soute o sco home
 de d's ma'oulye dizet
 pa q'les q' p'ce auer. r
 aq'lo q' necia que tal
 feyto feza como ele fe
 zera. **E**aq' maao hom
 q' era saltecor daq'la mal
 dade enq' ele leua te
 medo de v'ny aele e tal
 q'no trouresse mal como
 magia os outros que

fa' maaos eia' como
 ele. enuiaulhe suas
 offertas r q'ntonas
 co'as offere ndas cos
 outros pa receber ele
 siq' pa desconhoime to
 aq'las suas q' lly el em
 viua. **E**q'ndo todalas
 offertas fora' postas a
 te ofiuo de d's seue ca
 lado muy te. r t'ballou
 ste de conlyter todalas
 offertas estinadamit
 huas das outras. **E**
 te pois q' achou t'oda
 las outs q' os homes
 l'uos enuiauo conlycco
 pelo spu' sco aq'las of
 fertas q' lly en viara r
 castono de q' m'iso fala
 mos. r de p'couas r no
 nas q's receber. **E**dille
 aos ma'adateiros rce
 r dizete a Castono. r
Tu tullyste a offerta
 a nosso senhor. r enbi
 as tu as tuas a m'y
Epr'ende eu no' re
 cebo as tuas por q' tu
 tullyste ads' a l'ua. **E**

aq̄ls q̄ estauã p̄sentes
 em aq̄ste ferto de rom
 murtos louuores ads
 Co sc̄o homẽ q̄ tã cto
 r tã uidadeiro jurzo de
 ra daq̄les q̄ tam alõga
 tos era tele **Ep̄oste.**

Sospito padre que
 murtos de aq̄stes ho
 mēs sc̄os receleuom
 m̄terio por amor cedẽs
 de boa m̄ se chegarõ
 ao tpo da p̄seguiçõ. en
 q̄ os empadores man
 dauã atornẽtar os r
 rpaos. **ESam ḡyo**
Respondeo. cplõ. xxx. r.

Duas som as ma
 neyr as pedio i
 to marteyro h̄m̄ mar
 teyro ha hy ascondu
 do r outro manifesto
 r conhecido. Ho m̄ter
 ro asconduto como q̄
 q̄ nõ aia p̄legrom ate
 ffoza r encomioq̄ q̄
 nõ receba mal en seu
 corpo. Po por q̄ auõta
 te esta aparelhada r
 pa receber morte pola

ffe do seu saluatoz.
 Caq̄sto de seiaua ma
 is q̄ out̄ cousa q̄ seia
 acoio a detal m̄terio
 asconduto nõ se p̄te
 negar aaq̄les q̄o m̄
 to de seia. De tal mar
 teyro asconduto q̄os
 sc̄os chamaã martey
 ros p̄ uõdade r nõ per
 obia. fala nosso senh̄
 no Juangelly q̄ndo
 p̄gũton aos fillyos de
 Sabateu Santiago
 r sam Joham p̄ r̄zo
 da sua morte de ls q̄o
 Rogauã q̄ q̄ndo fosse
 no seu Reyno h̄m̄ uõs
 sey fillyos senesse aa
 parte de estia r outro
 aalceestia. Entõ dule
 nosso senh̄r a clēs r p̄
 gũton os p̄detes be
 uer ocally q̄ eu er de
 leu r eles responde
 rõ potemos. r el disse
 llyes uos beuerdes o
 meu caliz. q̄ nõ mos
 tra al senõ leu de pa
 de m̄to. Certo he

q̄ sancti ago q̄ pateceo
 e Sam Joham folgou
 na paz da Egriia. e
 assi ha hy interio sem
 pateameto demostri
 to. Pois aq̄l q̄ nō he m̄
 to de perseguido he ditto
 q̄ leuco ocallis de nollo
 senhor. E assi diremos
 daq̄les bairros de sulto
 ditos. q̄ podia seer ma
 ies se fora tepo de p̄c
 guito pois soffria as te
 racoes e batalhas de
 enmigo alcondido. e
 amatom os seq̄ aisan
 os en este mudo. E pois
 semeteio ads poderoso
 nosseu coraço no tempo
 da paz foram aires.
 Pois alguma peidag
 bus e flagraes q̄ nō se
 melham q̄ nō aura p̄c
 da glia celestial velio
 acioas de interio.

Contou ainda sam
 gḡ q̄ ante estes quinze
 annos seguido dizem
 os q̄ hy estenero. q̄reeta
 homees foro preso dos

lombardos Captao
 nos pa comere as cuez
 tes seq̄ sacrificios. e eles
 nō q̄seio comer maian
 tam q̄tra ley. Eamea
 cao nos pa mte sea
 nō comessem. Celes
 amado mais avida p
 duravel ca esta quise
 io ante mouer. E assi
 fora depois acabatom
 assua vida co espada
 ante q̄ assanhar osseu
 os **Da multiplicação**
dos cativos q̄ nō q̄seio
adorar a cabeça da ca
bia. Capitulo. xxxv

En esse meesimo
 tempo tinhaz
 os lombardos outros
 q̄reeta xpãos cativos
 e feseio sacrificio de hua
 cabeça de cabia ao en
 migo maao como era
 seu costume. e enclina
 uā suas cabeças coe
 ela e costragianos q̄
 aduasssem como eles
 mais amavoi p̄c de
 q̄seio ante morte por

mem aavida p'durauit
 Cas caletas q'sempre
 humilouo ao catol
 no nas q'seio humilouar
 aas caturas. z mata
 ronos por ende. Cassi
 no he maullha se ef
 tes fora intres alio
 foro aqles de q'ant fa
 lamos se uehena tepe
 de p'seguico. Moys hu
 estes fora q' uenra aa
 sua uotade q'ndo si
 Egia estaua empaz
 Exelo q' d'izemos de
 aqles barodes escolhe
 ytos no no temos p'
 regna pa todos. Ca
 no tempo da persecao
 muytos filham mar
 teryo q' ante semelha
 Espuzees z muytos se
 espanta dele q' ante se
 melha fortes. Mas
 aqles de q'salamos fi
 elmt podero seer. iju
 res. Cao sabemos pe
 lo seu acabamto. Ca
 no podla ia al q'ier co
 p'seguico. os q' acaa sa

morte p'senerato em
 uidade alconduda daa
 lma. **Exodio disse assi.**
Padre assi como tu
 affirmas he. Mas ma
 uilhame da despena
 co deds doa sua ma
 sob nos q' assi leua a
 brauuia dos lo bardos
 q' os seus sacerdotes se
 ia uecedores dos fices
 z lhes leua p'seguir a
 ffe dos gloriosos. **Res**
ponte sam gg. caplo
Questo. rrrrj
 fase aas uezes
 pedio. Mas os mila
 g's deds som cot alta
 crueldade. E por em te
 q'ro cotar hua couisa
 q' apnte p' bonifacio ;
 Monge do meu m. q'
 for co os lo bardos vi
 do biano ob'po dos lo
 bardos aa cidade de
 espolite. z no teedo lo
 gar pa faz' suas fel
 tas. de maodon ao b'po
 da cidade. Egia em q'
 fezelle seus enos.

e obp̃o nō lho q̃s cōsen-
 tir. Este arxano p
 meo que enũa en
 outro dia p̃fora na
 Egria do lemauet
 unato sam paulo
 q̃ hy estua. Cādo
 esto ouuro otesomei-
 ro da Egria fechou
 muy le suas portas.
 e tanto q̃fop lespa q̃a
 tou todas as alapa-
 das e ascondeosse de
 ty. Em outro dia po-
 la manhaã obp̃o A-
 rano ueo cō muyta
 companhia pa birtar
 as portas da Egria.
 Ays logo muy agri-
 nha se abuiu todas e
 de seu. e caeu as fech-
 aduras todas ace pte
 e pareceio todas as cau-
 stas da Egria. e acẽde-
 iose as lampadas de
 seu. E obp̃o arxano
 fugio cego e leuauo
 en collo pa sua pouca.
 Cādo esto viu os lo-

bardos q̃ hy eia. Non
 foio te pois oufatos e
 de corroper os logares.
 e foy maullha q̃ por
 q̃as lampadas da E-
 gria de sam paulo e
 foia alomeado q̃ndo
 o arxano pteo olume-
 dos seus olhos. Con-
 tou ajuda sam gg. Cplõ
Segundo rrrrr
 me disseio muy-
 tos que ueẽ das ptes
 de espanha. nou dia
 elzer hermegisto fi-
 lho dezer luygilco
 tomouisse da seyta de
 dary a afe catholica
 pola pteagaco do ho-
 nado baid leandrio e
 bp̃o de seuilha meu
 amigo de q̃m tpo. E
 seu padre q̃era arxa-
 no o amecõ q̃ste e
 tomasse a assua hesia
 Eel respondeo muy
 forteint q̃uica a ela
 tornaria. E seu padre
 allanhouisse. e p̃uou lo

to Reyno e fillhoulho
 q̃nto aupa. e por q̃o
 nõ pode mouer meteo
 ho en hũa arca cõ g̃n
 tes cadeas na gang
 anta e nas maãos
 Este hermigilho e
 Rey meymno despre
 sou o Reyno terreal
 e trabalhou pelo cel
 lestial. E jazendo na
 p̃som. dormira en ce
 licios por suor adã. e
 E vido hũm dia de
 pascoa. en viuou a el
 seu padre hũm bpo
 arcano q̃ comesse co
 mo das suas maãos
 E por esto cobria a g̃
 ca de seu padre. mais
 obaço de d̃s to estou
 ho e dissolhe q̃ se fosse
 Ca eny el jazia de
 fora legado. na sua
 alma estaua leu se
 guro. E o bpo foule a
 seu padre. e el tomou
 le sanhuo. e mado
 ho logo matar. Este
 cofessor de d̃s al hu

lazia asseç algoszes
 e eles teroulhe con b
 uia segur na cabeça. e
 tiroulhe a alma. E
 appareço logo ali mi
 lags de d̃s. Ca ouuio
 sobre aq̃l xep q̃ntar ca
 tures celestiaes muy
 saluosos. E alguns
 disse q̃ vno sobi a lapa
 das aczas aq̃la noy
 te. E seu padre p̃fiso
 antepedeosse por queo
 madara matar. po nõ
 tãto p̃ q̃ guauhasse
 saude da alma. Ca po
 conhoço asse catholi
 ca cõ medo da sua g̃e
 te nõ se tomou a ela.
 E de pos esto deuulhe
 hũa doença paa mte.
 E rogou obpo dom le
 andro aq̃ ele muyto
 mal fozera q̃ cõitasse
 el xep recareo seu fi
 lho q̃ el leuara na he
 sia como cõitara seu
 irmão. E desque lhe
 fez esta encomenda mo
 reosse. E de pos sua mte

elrey xeraredo nō q̄s
 seguir seu padre, mais
 seguiu aq̄ seu irmão
 m̄tir. e leiron asserta
 tos arriãos, e tornou
 se cō toda sua gente
 aaffe iudateia de r̄p̄o
 e foy ferto p̄cagatōi de d̄s
 aq̄ q̄ era irmão com̄ar
 eos seu nicamētos a
 judaio atomar murtos
 ao regaco de d̄s. E tene
 mos assaber q̄ todo esto
 nō foy ferto, se xer her
 megildo nō foy morto
 p̄ auerdade. Ca seguido
 he escripto seo graão to
 t̄rigo q̄ semeam na te
 rra nō foy morto el seo
 fica, e se foy morto faz
 murtos furto. Ca q̄sto
 ueemos q̄ se faz nos
 uebros oq̄ he ferto na
 cabeça. Ca si nas gen
 tes dos visgodos mor
 to h̄m̄ por viuerem
 murtos. Ca si p̄ h̄m̄
 graão q̄ caeo e creco
 fiel met̄ leuatousse m
 urta messe p̄a guaan

har: esse das obs. Et
 pedro disse. Esto me
 parece coisa muy ma
 uilhosa q̄ acotece nos
 no s̄ds t̄ps. Como ta
 lharã as lings aos bis
 pos q̄ aza auidade. Ca
Contou p̄ d̄o. rrrr iii
 sem ḡg q̄ enos
 t̄ps de iustiano q̄ndo
 asserta tos a rios que
 naceo dos baldalos. e
 era em affrica mais
 forte cōtra auida dos
 catholicos. Alguns
 b̄ps endeffendimēto
 da iudate p̄ seuerates
 foy traidos a r̄p̄o
 e elrey dos baldalos
 tepis q̄os nō p̄de
 mou p̄ rogos n̄e per
 toas. Curtonos aue
 cer p̄ tormentos. E m̄
 touhes talhar as lin
 guas pelas razzes
 mais foy coisa ma
 uilhosa atodos. q̄ por
 teffender auidate. fã
 le falauã sem lings
 como ante con elas.

Dille p. **C**esto le cou
sa muy maullhosa ped.
Repõdo sam gg.

Cescripto le pedro to
filho de ds padre. Ho
comeco era palautra
Capalau era co ds. i
ds era palau. Etoda
las coufas pel som fer
tas. Cassi no nos ma
uillimos. se apalau
põde mostiar palauis.
sem ling. wis ho alig
no podia fas. **E p. disse**

Pra me padre to q
dizes. **Dille ainda i
sam gg. Cplõ. rrrrõ.**

O q esse tpo andã
to eles fugidos
chegaro aacidade de
constantinopla. E eu
cheguei hy i acher
huu bpo velho. i ouu
he dizer qos vira fa
lar sem linguas. E de
zia uedes como fala
mos sem lingõs. E huu
teles queco em peado
de luruna. E for logo
puado deste milagre.

p jurzo de ds. q aql q
no qs guardar acoõte
ca da cue. no ouue pa
lais de uide sem lig.
te cue. E aqsto abaste
pela danaco da serca
de axio. E falemos des
aq acate nos signaacs
de salua. **Como gre
co omoco q era cotey
to do enmigo. cplõ. rlvj**

Aterno padre to
hoestero de sam
auagelista. q esta nas
ontas da cidade de sp
lite. morou morto em
este m comigo. i mor
reo hy. E dezia os sen
teapulos q ressurata
se huu morto. E no he
duvida qas lingõs i
lagmas de tal sco ho
me podera guanhãr
gndes coufas de ds. E
huu dia judo el sen ca
myho aa ora de vespa
no auedo logar onde
se colhe se. for allugar
ahuu m de vges. i a
via hy huu moço que

q̄o sora afillhar oipū
 maao cada norte Et
 as sanctas mōias ro
 gūo aaq̄l sc̄o batom
 queo leuasse consigo
 t̄ q̄o teuesse aaq̄la nor
 te. E ael pugue ende
 murto. t̄ lenouho con
 figo. E q̄ndo ueo na
 manhaa p̄gūtarō no
 as mōias se vna alg
 ua couisa aaq̄l men
 no. t̄ el manilhousse
 t̄ disse q̄ nō. E entō l̄
 cōtarō assua enfermi
 dade. E no gaud̄ l̄ q̄o
 leuasse cōsigo pa seu
 moesterio pa o elas:
 nō wrete mais. E el lo
 uouho cōsigo. t̄ nūca
 no seu. h̄ chegou ael
 ho em nūgo. E foy el
 por ende mur ledo. t̄ di
 se hūa ues ante os
 ayoges. En q̄nto aq̄
 ste aenyho morou cō
 aq̄las v̄gēs. fazialhe
 mal ho em nūgo. E desq̄
 ueo pa os suos de d̄s
 nūca se ael chegou. ?

Et tanto que ele esto di
 se logo odialto entrou
 no moco. E q̄ndo el es
 to vio chorou muy for
 teunt. t̄ q̄riano os ayon
 ges cōfortar t̄ el disse
 l̄hes crede me q̄ nō en
 tra p̄a nas uostas bo
 cas ataa q̄ este moco
 nō scia saao t̄ hure t̄
 em nūgo. Entō de v̄ta
 t̄ se todolos mōges
 ensua oracō ataa q̄o
 hūo de tal ḡta q̄ nūca
 a chegou mais a ele.

Exordio disse. E cre
 padre q̄ o q̄l l̄ foy to
 l̄ h̄yto. por pequena so
 beruha q̄ foy opuda
 pela ajuda da oracō
 tos sen de apulos.

ou 120 milagre. Epl̄o. rlvj

Qerto es tu pedro
 q̄o v̄p̄o frondo
 l̄e l̄omen verdatero
 t̄ sc̄o. t̄ el me disse de hūu
 v̄p̄o q̄ aura nome ama
 cio q̄ era de ḡnde sem
 p̄zidade. t̄ q̄ aura ita
 te como os apstalos

que saua os doctes
 tanto qos tangiam
 co sua maao. Eainda
 deua q aurya siude de
 matar spetes qndo fa
 zia offinal da cruz co
 breia. Esse de chagaste
 aspente aacoua fa
 zialhe offinal da cruz
 na boca da coua. Logo
 aspente fora fora mor
 ta. Eo eu de se lano mup
 to deo ueer adureo aa
 casa dos enfermos pa
 pular se auya gra deos
 guarcer. E ante os
^{doctes} em huū doctes
 de ffarnesia e touaua
 todolos outos co bra
 atos de gusa q non
 podia tomir. E pelo
 seu mal auya todos
 mal. E eu seendo cer
 to p froudo bpo e per
 huū moco. q aqila noy
 te sua os doctes al
 ceo ho honrado creli
 go tosseu estrado e le
 uero ao lepto to ffr
 netico e pos suas ma

aos sobi e orou. e logo
 for saao. e leuou ho
 cofigo abuu logar e
 de oraco e orou por el
 mais de uagar. e tor
 nou ho logo saao pa
 seu leito. E no braton
 de pns ne touou os
 doctes nelhes acrece
 tou sua toenca de f q
 cobrou en sua sabude
 E assi p huū seu fco
 q apndemos creemos
 todalas coufas q del
 ouuimos. **Exordio disse**

Grande fundame
 to he de vida ueerba
 toes q fese milags
 e manilhas. e es guar
 date a terra de isrlm
 celestial nos sen Ci ^{da dore}
 dore. **Non he pra**
calar os milagres q
ds q s most. caplo rlvij

Disse aynda sem
 qg dney huū
 milagie q ds mostrou
 sobre maurimano
 seu suo q era bpo de
 Saragoa. e ento em

abate to meu a. Cano
 tempo enq̄ eu estaua :
 p̄ mādato to meu b̄p̄
 em Constantinopla por
 procurator dos nego-
 cios da Egipta de romi-
 ro amf̄ a queste hōm
 to padre Maurimian
 no cō seu monges pa-
 me ueer por amor que
 me auia. r̄ q̄nto se tor-
 nou pa o meu a. de ro-
 ma junto pelo mar que
 dizse aduatico. ouue
 hūa tempestade cō to-
 tos aq̄les q̄na nauē
 hūa de q̄l hōmē nō bio-
 cam lē p̄tēro entēder
 ca yra de d̄s uehēra so-
 ules. E q̄nto chegara
 ao porto entēdera ve-
 siuehūt q̄ aq̄ta de d̄s
 q̄os alv̄ portam r̄ q̄os
 guardara enq̄ntos pe-
 rigos passaū era r̄ fora
 semp̄ cō eles yra de d̄s
 muy ḡute. semelhauā
 os uētos muy soluios
 q̄ se leuātā no mar.
 r̄ nas ondas q̄ se alta

uā muyto yradas. r̄ ē
 no masto da nauē q̄
 q̄brōu tēto na nauē
 q̄ p̄ro todos p̄gos
 de q̄ em p̄gada. r̄ na
 bra q̄ andaua pelas
 ondas do mar. Etodo
 o corpo da nauē assi a-
 daua ia abalato pelas
 ondas ḡntes de hūa
 p̄te r̄ da out̄ q̄ toda a
 nauē era ia desēca
 deruada. r̄ ia era hūa
 tauoa estimada da out̄.
 en aq̄les logares em
 q̄sse deua juntar. Et
 tam ḡntes fora as a-
 berturas na nauē q̄
 se encheo de agua lē
 alta as tauoas q̄ ef-
 uā encama da nauē
 ental guisa q̄ tā sola-
 nit semelhaua q̄ a
 nauē andaua ante
 as ondas. mais se
 melhaua q̄ as ondas
 andauā ante a nauē.
 Co suo de d̄s mauri-
 miano q̄ hūa cō seus
 mōges na nauē de

pois q̄ virou ia amor
 te no chegada mais
 p̄sente aronse pas os
 hūq̄ cō os outros i to
 maio o corpo i o saque
 to seu Remitor ihu
 xp̄o tencomedardhe
 as suas almas q̄ as
 Recelesse no outro mū
 do. pois os corpos dei
 aa morte tã esquanto fa
 i tã estranha. Mas o
 poteroso d̄s q̄ as mē
 tes maulhosamē es
 guarda guardou a
 naue q̄ porro dias
 for chea dagua ataa
 as tauoas q̄ estauam
 encima da naue con
 todos aq̄les q̄ em ela
 andaua p̄ seu camyn
 ho de repto. Ataa q̄ a
 os dias chegou ao
 porto do castello Chi
 tano. Cento todos a
 q̄les q̄ em ela anda
 uam cō ho onrado
 b̄p̄o maurimprano.
 Sayo dela saas r̄sal
 uos. E de pois q̄ el sa

ro da naue de pois de
 todos leirouisse a naue
 affundar. i alagouisse
 naq̄le porto como se
 trouresse q̄nde carregou
 ou no trouresse coufa
 q̄a alcaisse pa amas
 como semelhaua q̄a
 alcaua sobre as aq̄s
 sam maurimprano q̄n
 to em ela cō seu mon
 ges andaua. Ep̄ aq̄
 sto teu d̄s aenteter.
 q̄ q̄nto anaua anda
 ua carregada de sam
 maurimprano i de seu
 monges. d̄s era aq̄l
 q̄a alcaua sob as aq̄s
 pelo mercamēto do
 sc̄o homē. Ca de pois
 q̄ sam maurimprano
 cō seu mōges dela sa
 ro logo anaua se a
 lagou como se anda
 se carregada de q̄nto
 chũlo no mūdo ha i
 no p̄te ficar sobre as
 aguas. Como d̄s a
 crec̄tou o a seyte aos
 lombardos. cylo. p̄lviii.

Disse aynda sam
 gy. nō curto q̄
 he pa calar as obras
 de os. Non ha q̄reeta
 dias pedio q̄tu agur
 viste comigo hūū sa
 cerdote de vida muyto
 hōrada i muy scō. que
 aua nome Santulo
 i vinha auy de cada
 hūū ano pa me ver
 por amor q̄me aua lē
 da profeta de xursia
 Mais nō ha tres dias
 q̄ chegou hūū auge
 daq̄la proença. i trou
 ueme mandado muy
 ḡue. Ca me disse que
 aq̄l meu amigo he pa
 ssado deste mūdo. E p̄
 ende posso eu ia con
 tar sem temor nēhūū
 algūūis lēs q̄eu ou
 uo os daq̄l scō hūū
 a sacerdotes de boa
 vida i de boa simpzi
 dade q̄ morauā aca
 to tele. Po cōtrey
 ante hūū milagre
 q̄me el amy disse i

scendo falando comi
 go aloumor de os. i c̄
 atreumento de os i c̄
 ḡnde amor q̄el amy
 aua i eu ael. **D**isse
 sacerdote ro hūū ues
 a hūū lagar euq̄ os
 lombardos certauā
 suas oliuas de q̄ q̄ra
 fas seu aserte. E el
 como era homē muy
 leto de coraçō i de lō
 sembite i de lō toar
 w. saluou aq̄les laga
 reros q̄era ḡtus. E
 amostrou lhes hūū i
 odre q̄ tragra. i dissolhis
 to cara muy leda nō
 Rogando mais man
 dado q̄l he enchessem
 aq̄l odre da serte. E
 por que os gentis la
 gareiros trabalhāo
 la p̄ hūū dia i nō p̄te
 rō tirar aserte daq̄
 las oliuas assi etam
 la secas. forā muy sa
 nhudos cōt̄ osco ho
 me. i trouerō no muy
 mal i ho scō homen

fez lhe melhor sembrante
 e mais leito q da p
 mera. Edissolhes fa
 sede uos engisa q xo
 gue en ad's por uos.
 E q enchades este od
 asantulo sacerdote
 e ento separtia de uos
 e ysa pa sua casa:
 E por q os lombardos la
 garyros no via nehua
 aserte coner das oli
 uas e via offuo de os
 dos cortaua q lhe en
 chessem o odre dazerte
 e assanharose cotra
 ele e troureidno mur
 peor q da pmera e vil
 taionno mur mal. Et
 depois qo sco homen
 vio q das oliuas q ia
 sia apmudas sco pe
 so to lagar e no sava
 nehua cousa dazerte
 e pedro hua pouca
 dagua e beo as
 ante todos e deitou
 ha co sua maao sob
 o peso to lagar. E por
 aqla becom tanta

aiudaca saro logo e
 dazerte q os lombardos
 q ante trabalhauo
 enuaao encheio qnta
 taalhas e qntos tonces
 tynham e todas as ou
 tras cousas enq podia
 meter azerte. E encheio
 depois ly odre to sco
 home e de tom murtag
 qntas ad's pelo le q pelo
 sco home receleio. Ca
 aql q uehira pedir ly
 aserte pela sua beco
 teu oq temadama **Con**
tarteo pedio outro mi
lag teste sco homen e
Em outro teo for e
 anup gm fome p toda
 a terra. Eo sco homen
 qrento seffas a Egria
 de sam loureco mitir q
 fora qymada dos lom
 bardos juntou muyto
 meests e out's muytos
 obrios pa faz aegria
 E por q todos estes avia
 mester de comer cada
 dia a osco home felleca
 opam pela gnce fome

q̄ua terra aupa. Come
 caud todos estes q̄ t̄ba
 lhaua adenadar q̄ co
 messem mup afficida
 mt. E dezia q̄ se nō co
 messe q̄ nō auera fora
 pa t̄balhar. Eo scō h̄m
 deds cō fortunaos p̄sas
 palaiis p̄metedolhes o
 q̄ nō tynha. E por ente
 antou el mup ac̄bula
 to c̄sua alma por q̄ nō
 podia auer aq̄lo q̄ pro
 metem. E andado da
 h̄ua p̄te daoū. caia
 se achana algũa cosa
 q̄thes disse p̄q̄ faysse de
 v̄gōra wo ah̄m forno
 enq̄ as molheres daq̄l
 logar cozeio ante h̄m
 dia seu pam. E augeo
 se pa ueer se p̄uetura
 ficara algũu pam no
 forno daq̄las molheres
 q̄o hy cozeio. e vio ten
 tio as h̄m pam mup
 p̄nce auaulha e mais
 q̄ fora ascer os
 paacs naq̄la terra por
 mup bracos q̄ fosse

Etomou logo murto
 aginha. mais nō no
 q̄s logo leuar aios seu
 obreiros cōmedo q̄ fo
 se p̄uentura alheo.
 e por piadate q̄ adoūte
 fezesse. creste emperado.
 E por esto for mostrar
 aq̄l pam aas molheres
 suas uezinhhas q̄ hy
 ante cozeio seu pam.
 E p̄guitou h̄ua se per
 uetura era seu aq̄l pa
 q̄ achara eno forno e
 E cada h̄ua disse q̄ nō
 era seu. ca todo seu cō
 to cheo troureio to for
 no. E ento ossuo deds
 foyse mup ledo pa seu
 obreio. cō aq̄ h̄m pa
 q̄ achara no forno. E
 distolhes q̄ disse q̄ras
 auosto senhor q̄thes
 enuara q̄ comeste. Et
 de pois q̄ se ascer tam
 acomi p̄thes aq̄l pam
 teante. E de pois q̄ se
 fartaio todos. ficaro
 tantos pedacos daq̄l
 pam q̄ aua mais pa

em 1307. 1000

e^m todo pãem enteiro
 E em outro dia vos opã
 anteles q̄ficaria pa co
 mer. E fora mais os pe
 dacos to pãem q̄ antels
 wfero q̄ ficau to p̄mer
 ro dia. q̄ aq̄les pedacos
 to pãem q̄ p̄tuo no segū
 to dia. E for feyto ental
 maneyra q̄ p̄tes dias
 todos aq̄les meestres. e
 aq̄les obreiros farrãu
 sse cada dia daq̄ hũm pa
 Cada dia del compram
 e toda uya mais creia
 Caos pedacos daquel
 pãem per comerse creia.

Expro dize. Esta co
 usa padre q̄ cõtas he
 murto espantosa e he
 murto maullhosa. Ca he
 feyta em crepio e seme
 lhanca da obra do sal
 uador. **Esam gg^o res**
ponho. Capitulo. 1^o

Pedio aq̄l farrãu
 de hũm pãem mur
 tos peste seu suo. q̄
 p̄sso meesimo farrãu de
 cinco partes Cinco mil

homes. E que de pou
 cos graãos semeados
 acrecenta em muitas
 avelles de q̄ saãe graãos
 de pãem emfundos. E que
 aq̄las semētes trou
 da tura. e q̄ ensembria
 criou todas as cousas
 de uente. Mas per
 te nõ maullhares mu
 to pedio daq̄ste scõ ho
 me oq̄ses aadeffora
 p uertude de nosso sen
 hor. ouur e apndr q̄nto
 for p uertude de os de
 tro ensua alma. Ca
 hũm dia adoteceo q̄
 os lombardos tynham
 p̄lo hũm creligo de sua
 gelyo. e q̄riano matar
 do suo de os santulo
 for aos lombardos aa
 hora de lespa. e Rogou
 os q̄o nõ matassem. e
 q̄o leuassem huz sua
 carreira. e els dizeo
 q̄o nõ fasia. E de pois
 q̄o scõ home vio. q̄ els
 de todo entodo q̄ram
 matar o creligo do

Domingo Dalma

gouos q̄lho deſsem ag
 uardar. e eles diſſe ion
 q̄lho dariam cō tal cō
 dico q̄ſte el fugiſſe que
 morreſſe el por ende. E
 prougue ende muyto
 ao ſcō homē cō aq̄la cō
 dico. e receleio ocneligo
 en ſua guarda. E q̄nto
 ro aamea norte q̄ os
 lombardos iaſta totos
 corrimto muyto aſſe
 ſlegadamit eſprou o
 cneligo e diſſolhe. uate
 e fuge muy aginha e
 dō poderoſo ſa aq̄l q̄te
 hūira e q̄te leūa. mais
 ocneligo diſſe q̄ebū
 tolle cō prometa mēto
 q̄o ſcō homē fezeria
 por el. Fugir padre nō
 poſſo. caſte eu fugir tu
 morreſſas por mī. E o
 ſcō homē acortauao
 q̄ fugiſſe. e deſſalhe le
 uate e uate. dō por
 roſo te tite das ſuas
 mãaos. e eu na mãao
 te noſſo ſenhor ſcō. e

nō potē os lombardos fa
 zer q̄t mī ſenō q̄nto
 lhes el leuar fēz. En
 tō fugio ocneligo e fi
 cou offiador ant os lo
 bardos como engua
 do pelo cneligo q̄ fugi
 ra. E q̄nto ueo aman
 hã ueherō os lobar
 dos. e de mãoadō pelo
 cneligo q̄ arō ao ſcō ho
 mē enguarda. Et el
 reſpondeo q̄ fugira. E
 entō diſſe iō eles tu ſa
 les acōdico q̄tu cōnoſco
 fezeſte. E o ſuo te dō
 reſpondeo. e diſſe muy
 atre uadant. Ser lē
 e nūcaio negareſ. Et
 eles lly diſſe iō tu es
 homē bō. E por ende
 nō te q̄re mos dar m
 uytos tormētos. ma
 is eſculhe hūa morte
 q̄l tu q̄ſes e dar tahe
 mos. E o ſuo cōdō lly
 diſſe Eu enna mãao
 te dō ſcō e q̄l mte uos
 el leuar q̄me te des

aq̄la me date. e ento
 pugue a todos aq̄les
 lobartos q̄ hy estara
 p̄sentes q̄o escaltreasse
 cam acabana sua vi
 da sem ḡnde tormēto
 p̄ m̄te areuatada. E
 te pois q̄ for sabudo q̄o
 h̄mē te d̄s aq̄ todos fa
 zia h̄mra pela ḡnde
 scidade q̄ en el aura i
 te via mouer. Ve h̄m
 todos q̄ em aq̄ loq̄
 era mur letos por que
 som h̄m̄s mur cruces
 pa ueer ante q̄dana
 ao sc̄o h̄mē. e este ue
 rom em aazes de h̄mra
 p̄te rda out̄. e p̄seio
 o sc̄o h̄mē emeyo. Et
 escolheio dant os ma
 fortes h̄m̄. de q̄ non
 era duvida q̄ de h̄mra
 fenda q̄lhe talhara
 acaltre. E de pois q̄o
 troureio ante todos
 coneo o sc̄o h̄mem
 mur aginha pa suas
 armas. e pedio q̄lhe

tessem letēca pa f̄s
 h̄mra pouca de oracom
 E de pois q̄lho outoiga
 io deytouste enterra e
 fez sua oraco. E de pois
 q̄ orou h̄m̄ puq̄ant̄
 mais plongradamet̄
 q̄eles d̄serom. Aq̄l q̄ fo
 ra escolheio ante os
 outros pa o escaltrear
 teulle to pee e disse le
 uatate. e fica os Joelhos
 enterra e estunde teu
 colo. E o sc̄o h̄mē fez
 oq̄lhe m̄adard. e este
 teo seu colo. e vio aef
 pada tunda q̄f m̄. Et
 disse publicam̄t aq̄sta
 palau. Gam Joham x̄c
 auelha. Enta aq̄l esca
 ltreador teedo a espada
 nua na maao. Alcu
 obco mur alto pa dar
 maior golpe. mais n̄o
 no p̄de encoller. e tu
 nhao assy alcado no ar
 co a espada nua. e n̄o
 na p̄dia mou pa h̄mra
 p̄te ne pa a outra. Et

entom a companhia gñ
 te dos lombardos que
 vyinha ueer amorte do
 scō home maullhaõse
 murto do qũũo rceio
 murtoõs louuoies adõs
 E desah adreante teme
 iuse r honrraõõ osco
 home. Ca sem duuida
 atodos pareço q̃ gñ
 scidate era no scō hũm
 q̃ tam fortemẽt teueria
 no aar legado obriaco
 estendouto do seu esca
 legator. Disselhe e
 tom q̃sse leuataste. de
 uatouste Et rogauõ
 no afficadant q̃ saa
 se obriaco do seu es
 callegator. r nõ no q̃s
 outorgar. Edissolhes
 eu nũca rogarey por
 ele seme nõ fez iura
 niẽto q̃ cõ esta maõ
 nũca mate rpaõs i
 Eo lombardo q̃ aupa
 obriaco pũdo porq̃õ
 tenteria q̃t nõsto senh
 caõ federa q̃t osseu

fuo pola pena q̃ soffria
 cortouste pa p meter
 oq̃lly demã dauã. r pro
 meteo q̃ nũca mata
 ste rpaõ. Entõ lhe di
 ste offuo rceõs culhe
 ati amãõõ r teu bco.
 zel logoocolheo. r di
 ssolhe mite tua esca
 da na bapnha. r logo
 ameteo. E de wis q̃to
 dos entõ rceio q̃ era hũ
 me de gñ ṽtude q̃nã
 lhe offerrecer toda apa
 assi de vacis como de
 outõs cousas r gaadoõs
 r estas q̃ tomãõ na
 q̃la terra. Mas el nõ
 q̃s receler tal tom. r
 demãõõulhes tom de
 melhor pco. Ca aq̃l
 q̃lly eles quiseõ dar.
 Edissolhes seme q̃s
 tes outorgar todoloõs
 catiuos q̃ trageõs.
 Dademos. E auerẽ
 razoõ de roger adõs
 por uos. E ffezõste assi
 q̃ pelo seu amor. r pela

mãa de d's q'õ ende ren
cou. Todos los castigos
que traxia fora luis
E por q' aq' hũm sãto
hõme se offerreco am
te por outro hũm hõmi
q' a torto q'ria matar
p' hũm liurou d's mur
tos de morte. **Ep' dille.**

Testa cousa q' me cõ
taste padre h' murto
mauinho sa. e como q'
q'ã eu ia soulesse p' ou
tr' cõfessõte e digote
e uodate q' te tã loame
aouco Como se a nu
ca omulle. ca os fertos
de d's catequinos cõtas
semp' me som nouos.

Esam gg' respondeo.

Capitulo. Cincoenta. j.

Monte mauinho
pedro por q' estas
cousas q' d's fez por ef
te seu suo Santulo. e
mais curda se potes q'
spũ for aq'le q'õ alome
ou Alse m'ete q'era tã
simpres. e aalcou em

tam alto m'ete de tan
tas boas uirtudes oute
curdas q' for osseu co
raçõ q'nto prows r'fir
mou morrer tã a tre
uudamit por seu pu
rimo. e por vida cor
poral de hũm seu r'p'iao
desprezou assua. E te
deco osse' colo p'ao de
golare. q' forca damo:
tã g'nde uececo ocoia
cõ daq'ite scõ hõmen
que nõ temeo morte
por salual a vida de
hũm seu prourimo. e
Sabemos nos certa
m'ete q' aq'ite scõ hõ
m' Santulo. conho
cia l' as leteras. mais
nõ sabia os manda
dos da ley. E por queo
amor de d's e do prou
rimo he cõp'nieto da
ley. q' iento este sãto
mouer por amor de
d's por saluar seu pu
rimo de morte guar
dou toda a ley. como q'

q̄ non leesse nem apu
 teste Eguardauiã pe
 lo amor q̄ centio na
 alma avia aq̄lo que
 nũca adẽora pouto
 homẽ apndem. 7 aq̄l
 q̄ nũca pela uetura
 leera. o q̄ disse sam
 ham apostolo co nosso
 Remitor q̄ assi como
 el mouera por nos. q̄
 assi auamos nos mo
 ner por el. 7 por nossos
 prourimos cada q̄ fo
 se mester por saude
 de nossas almas. E
 tam alto 7 ca glioso
 mado do apostalo
Sam Joham opuo
 aq̄te scõ p obia 7 p
 feyto aq̄o mouia ho
 amor de os q̄ angia 7
 teno na sua alma 7
 mais q̄ pouta sabe
 ca q̄ couro homẽ co
 mũco apndesse. E se
 te p̄s p̄ assemelhẽm
 do homẽs enfaler
 7 em faz. Edigamos

que hũu sabe muy to
 tem 7 fala muy opu
 damente das uertu
 des 7 nos feytos de os
 7 nõ obia ende nem
 galha. Eo outo nũ
 ca leeo Theollegia ne
 sabe falar ante os ho
 mẽs das uirtudes ne cos
 feytos de os. Prio per
 obia mostra q̄ aq̄las
 cousas q̄ el as obia q̄
 escripturas som pelo spũ
 scõ q̄ lhe moue osseu
 racõ pa esto faz 7
 nõ p sabença q̄ coure
 apndesse. q̄ potemes
 diz testes tous se non
 q̄o p memo q̄ assabera
 ha nõ obia por ela.
 he uazio totem q̄ sabe
 7 nõ pode gostar as cou
 sas q̄ he chemo. Eo
 outo come dogra 7
 as pomas q̄ he nõ ch
 emõ. Ca faz per obia
 as cousas q̄ nũca apu
 do p palati. E assi 7
 mais ual faz se saber.



Ca saber sem faz. Ca
 pola wa obia da d's
 l'w gualardom. Ep
 la falencia sem obia i
 da d's toimenta i mal
 dico. **Exproo disse.** Ro
 gote padre q' me digas
 por q'nte uaaõ os l'ws
 deste m'ico tam agin
 ha. Eos q' podera' un
 aprouerto das almas
 de murtos ou os non
 achã'ia no m'ico. ou
 certas som m'ur p'uidos.

Esam q' respondeo.

Mayal **caplo. Iij.**
 Dace tos q' ficam
 no m'ico merecẽto q'a
 q'les q' podera' puertar
 aos outros sauaõse to
 m'ico aginha. E q'nto
 ste mais achega affim
 to m'ico. tanto mais a
 ginha leua no sso senh
 deste m'ico a q'le q' per
 m' e colheo. pa nõ uce
 re ainda proes confas
 q' a q'las q' ia uio. E por
 esto disse q'pha' f'aras

a Dore ojusto i non
 curda nehũu enfeu
 coraco q' g'm m'igua
 faz aos que fica. Eos
 homẽs q' semp' mise
 ricordia f'ezio aos ly
 m'es pues i aos coyta
 dos. colheste paa glo
 ria to p'aiso. E nõ ha h
 nehũu q' enteda q'm
 g'm dano recebe ho
 m'ico da morte to iusto.
 Dis ainda a escriptura
 tolhe de as pedras da
 carreira. Et Salamo
 disse q' ha h' b'ũu t'põ
 de curar as pedras. i
 outro t'põ de as colher.
 Caa f'fim to m'ico q' n
 to ste mais ch'ega. ta
 to mais faz mester i
 q'as pedras vmas p
 q' entede mos os l'oms
 scos se de uia a colher
 i apanhar pa f'azer
 a q'la morada to ceo
 a a terra q' creca a q'la
 cidade de iherlm q' quer
 dis visom de pat. a q'

todos los bñs deñe seer
 Ciudadanos. p̄ iūtamē
 to dos bñs q̄ d̄s fē el
 colhytos tāto q̄nto
 el sabe ⁊ nō outir. Em
 p̄ nō cremos q̄ todo
 los bñs ensemb̄ q̄ria
 leuar pa ficar os m
 aaos soos no mundo
 q̄ nūca os peccadores ve
 rna a p̄cedencia senou
 achassem algūq̄ bñs
 deq̄ tomassem algūm̄s
 bñs enrepro pa corre
 gere os sen feytos ⁊ el
 tados. **Exordio disse:**

Enuaão me q̄ro ⁊
 eu padre. dos bñs q̄
 se uaão deste mūdo
 Ca assi me ueio eu p̄
 os maaos. ⁊ mais dos
 maaos q̄ dos bñs. **Res**
pondeo sam gg ⁊ disse

Capitulo. Cincoeta. iij

Donte maullhes
 pedio desta con
 sa q̄te eu q̄ro cōtar ⁊
 da fim do mūdo. Ca
 obp̄ da cidade de s̄o

lenca. Dom xetēto
 homē de vida muyto
 honrada q̄ tūtem co
 nlyciste. ⁊ passou ta de
 ste mūdo ha sete ou or
 to ānos. Q̄ste me di
 se anny ajuda q̄ndo
 eu ueua no meu ā.
 hūū milagre q̄ sabia
 da fim do mūdo q̄lye
 eu pregūter. ⁊ a conte
 ceo em tēp̄ de d̄o Johā
 omais mā celo q̄ for
 prelato naq̄sta Eḡia
 de roma ante m̄. E
 nō tā solamē o soule
 rō em esta t̄ra. Mas
 em out̄s terras q̄ som
 muy longe daq̄. for
 este feyto saluido. El
 me cōtou q̄ andando
 el regitādo as Eḡias
 to seu b̄p̄ado assi como
 he cōcheuco encostu
 me. Veo aa Eḡia de s̄a
 S̄uo tem aueturato
 ātir. E por q̄ era ia p̄to
 de noyte mandou faz̄
 sua cama acabo do mo

mostra ia fim. E p' ende
 faz anos mester. que
 tanto de maior coraço
 temãdemos as cousas
 q' pa' semp' am' de dur
 ar. q'nto vemos que
 mais aginha nos lei
 ram. e fugẽ de nos as
 cousas temporaaes. e
 q'nto nos omũdo ma
 is affriaga cõ as cou
 sas delectosias. q' tan
 to o nos mais de ueni
 despezar pois vemos
 q' nos miete. cõ aq'lo q'
 nos promete. E pois
 nos ueemos q' tanta
 tormenta e tanta coita.
 e tanta mesquidade. e ta
 tas dõças auemos
 cada dia pelo mundo
 q' h' oq' nos diz ou oq'
 braada toto esto que
 nos mostra se nõ q' o
 nõ amemos. Murtos
 oufs cousas pedio te
 nhy pa' cõtar dos fer
 tos maauhosos dos
 scõs homẽs q' dõs tem
 escolheytos pa' m. 2

Mais ora me callo de
 les e nõ nos q'ro cõtar
 por q' me acorto pa' cõ
 tar outras feytos de
 q' er' g'm salu' e g'm p'z.
Disse pedio. Por q'
 padre muytos daq'les
 q' som na Egreia de
 dõs assi como eu ente
 to ouida q' as almas
 nõ viuẽ de pois q' se
 p'tem dos corpos. Ro
 go te q' me digas por
 prouerto das almas
 de murtos. Daq'las cou
 sas q' se p'õde dizer. p'
 Razõ q' me proues q'
 as almas viuẽ de pois
 q' saãe dos corpos. e os
 enreptos q' ente saães
 p' q'os homẽs p'õtem e
 tender q' as almas nõ
 morẽ cõ os corpos ma
 is q' viuẽ sem eles. A
 tra odia da Resurrei
 cõ. E se eleuõ seõ gua
 vardões assy em hem
 como em al segulco as
 ou's q' fezerõ. Ormas
 padre pa' ap'õterem

aqles encerecos q̄esto
 sospetã. pa creerẽ q̄
 as almas nõ morte
 cõ os corpos. mais a
 tua odia da Resurrei
 cõ como dicto he re
 cebe seg qualardões
 p̄ssy. E desaly atãtẽ
 de pois da Resurrei
 cõ os corpos recelem
 seg qualardões e se
 bria cõ seg corpos. Assi
 em tẽ como em mal.
 Ca Razõ he ragã
 cõ se naqlas cousas
 q̄ os homẽs fezerom
 assy was como maas
 seia q̄nhueyros nos
 tornetos rnos p̄ze
 res q̄ as almas ham
 segũdo as aludas q̄
 he fezerõ emẽtre os
 homẽs foio viuos. E

San gg Respondeo.

Capitulo. 117. av

Obra de mur gũ
 de trabalho he
 pedro oq̄ demãdas
 E maior me q̄ndo

o coracõ do homẽ he
 e bargaco poutos
 cupdacos enq̄ q̄ria
 cõtar outẽs cousas
 q̄ he caacẽ em p̄zer. r
 mais empo se habp
 algũd aque podesse
 aproueytar p̄alhes
 cõtar aq̄lo q̄ me tu
 rogas. Ierro meus
 rstaãos em a queste
 terreyro liuro. Emof
 trauey em aq̄ste q̄rto
 q̄ ora q̄ro comecar.
 pela ḡta q̄ me d̄ster
 q̄ as almas viuem
 de pois q̄ se p̄tem dos
 corpos.

Ze Lus tus dne
Comedy me

Que se comeca o q̄r
to aque chama' diali
go de sam ḡg. Cplō. i.

Doutou aju
da sanḡg
q̄ de pois
q̄o p̄merno
homē Adam q̄ foy pa
dre encomeco de todos
os outros homēs q̄ na
ceio de homē e de molh
foy deytado dos p̄zeres
e dos goyos ^{parto} feteral pe
lo peccado q̄ fez de spa
fanco os mandados de
nosso senhor. No e cop
ta e emme q̄udate de
aq̄ste esterramēto. e de
aq̄sta ceguidate q̄ pa
teemos em este mūdo.
Ca pelo peccado q̄ fez
os p̄zeres q̄ foy a uer
no p̄aiso terreial. do co
nhocimēto de d̄s e dos
seus anjos q̄ a uya
enq̄ se im̄to celestiaua
to colos p̄tes. Ca emē
tie foy no p̄aiso celestiaū
se nas palaiūs q̄ ouua

dis ad̄s. e aos sc̄os an
gios. e do coraço limpo
e sem peccado q̄ a uya do
alto conhocimēto que
ouue dos ferytos de d̄s
assi como ora ham na
turalm̄t os angios.
q̄ som na gl̄ia do p̄aiso
mas caeo do estado
enq̄era. e p̄tes o q̄pu
mēto do lume do con
hocimēto q̄ entō abia
Enos outros q̄ naceim
da s̄ua t̄ne. e fomos
nados na ceguidate
e eno esterramēto enq̄
eles deytado. Bem ou
uimos d̄s q̄ a uya hy
terra celestiaū enq̄ os
angios morauā. e en
q̄ as almas dos h̄os
e dos p̄ferytos morauā
cō eles na q̄la terra. e
mas p̄ q̄ nos nō uem
nēhuā cousa senō pe
los olhos do corpo. e cō
eles nō podemos uer
os angios e as almas
q̄ uiuē cō eles na gl̄ia

to pãiso. Douidamos
 se ahy alguma out cou
 sa qñe pelos olhos to
 corpo nõ ueiã. E está hi
 da nãca aõme nõso
 padre adam. Ca viuẽ
 to nõ pãiso tẽtal assi
 como ia dissemos conh
 oca os angios assi co
 mosse eles ora conho
 cẽ hũus outros natu
 rãlnt Ece pois qõ este
 iãto to parãiso terre
 al tẽtãtãõno en esta
 terra pelo seu peccado.
 Lem se nẽbrõu dos brẽs
 q pãem tãos conhoci
 mẽtos dos angios to
 q ahy gñde pãer. Ep
 esto nõ podia tãõndar
 q hy nõ ahy outras
 cousas saluo aqilas
 q vemos pelos olhos
 to corpo. ayãis nos
 outros q nacemos e
 esta terra carãua. E
 conhocimto nẽhũũ
 nõ auemos se nõ pe
 los enãto seãtos to

corpo. pã seos angios
 nõ pãem tãõndar
 tẽ pãemo douidar
 se ahy outã carãuas
 q õs fezesse se nõ aq
 las q pelos olhos ve
 mos. Ca se hũã mo
 lher pãly mettesem
 e hũũ carter mur ef
 auo. t hy parisse seu
 filho. se aqãl me nũo
 nõ carter fõsse criãdo
 tãccesse a tãã q õuue
 se entẽdimẽto naqãl
 meesmo carter. t sua
 madre lly falasse al
 gũas uezes to sol. t
 da lãã. t das estrelas.
 t dos mõtes. t dos cã
 ps. t das aues q an
 dã pelo aar. t dos ca
 ualos q corãe pola tãã.
 t das aruores t das
 outã cousas q nomũ
 to som. Quãdo aqãl
 me nũo q nõ carter
 nãceõ. t nõ soure outã
 couã se nõ as tãẽnas
 to carter enã nãceõ

e for criado q̄nto taes
 cousas omissa assua
 madre diz. q̄ el nũca
 vio ne puou ne ouue
 conhocimẽto delas.
 Verdaderamẽt el p̄de
 dõndar sea no mũdo
 aq̄las cousas teq̄lle
 falou sua madre. Et
 bẽ assi cõtece nos ho
 mẽs q̄ nace naq̄sta ce
 guida te daq̄ste mũdo
 enq̄ somos eternados
 por q̄ nũca conhocẽ
 se nõ estas cousas cor
 poraes q̄ nẽcõ se q̄
 olhos. E q̄ntolhes fa
 lam das cousas muy
 altas q̄ se nõ podem
 ver pelos olhos do cor
 po dõndã se a hy taes
 es cousas como aq̄las
 teq̄lle fala. pois per
 se q̄ olhos delas nõ p̄
 de au conhocimẽto. E
 por ende offitio de d̄s
 q̄ criou todas as cria
 turas assi as corpo
 rales q̄ ueemos cõ

nossos olhos. como as
 q̄ nõ am corpos q̄ se
 nõ p̄de ueer cõsens
 olhos do corpo. Deo
 toui eũe da vgen glo
 riosa e meter em ela
 alma. e fez se hõme p̄
 nos. Assy fez ueer pe
 lo corpo q̄ tomou aos
 hõmes aq̄ ensinou a
 sua fe. E q̄ morreu e
 aq̄ q̄ se nõ podia ver
 p̄ corpo q̄ nõ aua. E
 embõu aq̄ta do sp̄u
 scõ sob as almas da
 q̄les q̄ assua se rece
 leto. pa uyũ pela te
 pois na glia do p̄aiso
 e pa creer e saberem
 q̄ a hy out̄s cousas q̄
 se nõ p̄de ver pelos
 olhos do corpo q̄ ainda
 nõ puamos. E por tã
 to todos aq̄les q̄ re
 celemos q̄ta do sp̄u
 scõ e nos p̄ q̄ somos
 h̄cerros da glia q̄ se
 nũca corõpa nõ per
 deira ne en alharã.

Noni. tudama da
 vidatos Angios rda
 almas q som no ou
 tro mudo como q r q
 pelos to. nollo corpo
 nos nō veriamos. E
 todo home q em esta
 creca firme nō he. de
 ue creer sem duvida
 aaqles. qia pla gra
 do spū scō recele rō
 rpuand r som certos
 q ha hr out vida de
 Angios r das almas
 q se pelos olhos non
 pōe ver. Ca sancto
 seria offilho q nō q.
 sisse creer assua mad
 qndolhe do lume fala
 se mais cuidasse qthe
 metia. Creedo q non
 aura hr hūne no mū
 to por qo el nūca sou
 he nē conhoceo se nō
 as treuas do ceter
 enq naceo. **Exodio disse**
Quito me piaz pi
quisq dizes. mais a
al qndate q ahy cou

sas q se nō pōe ver
 pelos olhos do corpo.
 certamē nō he fiel. Eo
 q nō he fiel assi como
 hege. ou outro pagão
 qual q r. qndo touda
 nō temada ffe mais
 razom **Respondeo z**
sam gg. Capitulo. ij.
Qustadamē te di
 go pedio qo fiel
 nō viuē sem fe. Ca se
 aq meefino qfiel nō
 he. eu q se se pregutar
 que ouue por padre ou
 por madre. logo me el
 responderia ffoaao he
 meu padre r ffoaa he
 minha madre. E se
 he logo q se se dema
 dar. se soule qnto for
 cocebudo. ou se uro qnd
 uaceo. Confessaria r
 dura q teto esto non
 sabe nēhua conta nē
 vio nem galha E p
 crece oque nō he. Ca
 atesta sem duvida nē
 hua q aq ffoaao he

seu padre e ffoaa he la madre. E assi parece q oq fiel no he no viuic sem fe. ca cre oq non he.

Exordio disse assi.
Confesso e reconho
co padre q ataa q no soule q oq no he fiel e aupa fe. **Contou am da sam gg. Cplo. iij :**

Os que fices no som am fe assi como te ia mostren Pedro. Mas mada se ds q ouestem sa so Casse Razo ouestem no seria eucree e no fices. E por ende e pte os deuenos re pceder por q son perfiosos. e empte os deuenos attirar pouco e pouco pa recebere agra da fe de xpo. Ca se eles cre de seu cor w q se pode ueer pelos olys alguas confas q nunca vido. Por q no creem aq las confas

muito altas e muito nobres que se copda mente no pod beer Ca Razo parece como q auida pola fe. ca depois da mte dos corpos viiam as almas. Ca ds poder so criou tres sps que viuẽ. e huil he q non he cobto de tne assy como he o Angio bo eo maao. Outro q he cobto de tne mais no morre co acne. a si como as almas dos homes. E tercio q he coberto de tne. e morre co a carne assi como os sps das bestas e das outas animalhas q no am Razo E assi como ds criou o home en meo dos Angios q som sps q no som cobtos de tne. Eant as outas animalhas q am sps q som cobtos de tne

Cante as outas any-
 malhas q'ssom coher-
 tos te tene a morte co-
 acne. Assy o home qa
 spū cobto de tene he
 meoz qo angio por q
 era tene do home n' cono-
 pesse r morte ataa o
 dia do furzo. A h'uma
 vor q' as outas anima-
 lhas por qo spū do ho-
 me viue pa sempre. A
 o spū das outas anima-
 lhas morte co acne.

E assy o home co ue co
 ho angio. por qo spū
 te cada huū teles nō
 pode morte morrer. r
E co ue ainda co as
 outas animalhas p
 q' acne das outas ani-
 malhas morte tato
 q'sse pte o spū dela. E
 acne do home outo
 tal ataa odia da re-
 surreico viuiou os ho-
 mes en corpo rem al-
 ma. Aue do g'ndes sig-
 lar coes. Ou soffiteo

murtas penas pa to-
 do semp ia mais pelos
 tees ou pelos males
 q' fezerō. **E Pedro disse**

Qod alas cousas q'
 tu dizes padre. me p
 sem recordā con as
 razoes q' por sy di-
 se aqles q' te affe de
 xpo. mais rogote q'
 me digas p q' fazes
 tu tā gram te p'tameto
 ante os spūs dos ho-
 mes r das outas ani-
 malhas q' nō a raso.
Disseo qos spūs dos
 homes viue pa semp
 E os das outas anima-
 lhas morte logo co
 acne. Pois salamo
 q' ffor alomeado pelo
 spū scō. disse. hua he
 amorte dos homes r
 das outas bestas. Ig
 he acō dico te cada huū.
E disseo ainda mais
 abertamē como mo-
 rre o home assy mo-
 rre as outas animalhas

7 todas as out's coufa
more p hua maneria
7 no ha o home melho
ria sobre as out's ani
malhas. Edisseo ain
da mais geralmente
p out's palais. Dize
to todas as coufas so
uaas. 7 todas uaaõ a
huu logar. caassi co
mo so feitas de terra
7 assy se torna enterra.

**Esam gg Responso.
Capitulo. iij.**

O Luu de Salamon
pedio enq todas
estas outundades so
escritas a nome Ec
clesiastes q q d'is razo
ador. Ca naql huor
pim Salamo as ra
zoes q os homes q
uaao empos os teley
tos do mudo dize por
lli. E por ende empeõa
teles disse hua he am
te to home 7 das out's
animalhas. Yoppa
enteder ele q asse he

Mais por qõ dezia eles
assp. Ca aqles q se pa
gam dos teleytos da
che no qna qas aliis
buessem de pois dos
corpos pa no auem de
pois da morte pelos
males q fezerõ. Mas
q qna qas almas mo
ressem co os corpos.
assu como morrem os
das out's animalha
as pa fazem mais a
treudamõ qnto q se
sem faz 7 de pois por
ende ne hua pena no
oumessem dan. Disse
ainda Salamo algu
as coufas naql huor
como aql q razoõa co
vdate 7 he alomeato
da gra de ds. E por
te qrendo trager hua
senteca vdateõa to
dos aqueles encuas
pessoa razoõa. Disse
encima teste hu. ouca
mos todos encembra
Acima das nossas razoes

Tyme d's rguardaos
 seus mādados ca aq̄
 sto he oq̄ todo homem
 deve fazer. E por que
 convida todos por ou
 uyr a Alma das Ra
 zões pa asselega
 los q̄ nō q̄ra nēhūm
 tirar p seu ffico. deffe
 tento sua Razō pa
 rece q̄ as palaiis que
 disse naq̄ liuro foro
 ditas empello demur
 tos. Disse ajuda epe
 ssoa daq̄ q̄se paga
 te comer lē r de leuer
 tem. Aq̄sto he oq̄me
 auy semelha lē em
 este mūdo q̄ cadah
 ūm coma lē r leua
 tem. Cada p̄zer r fol
 gāca na q̄las coutas
 enq̄ ouue trabalho.
 Effalando de pois e
 este logar empelloa
 daq̄les q̄ r rvidos
 som. Disse melho he
 te p̄ aa casa enq̄ ch
 rā caa casa enq̄ am

p̄zeres ensea comēs
 E da logo r rō p̄ q̄
 da casa enq̄ choram
 molfin affim r l̄o en
 farramēto dos dias
 de cada hūm enq̄ moue
 Que q̄ser cupdar a meu
 te na ffim aūia pouco
 os p̄zes r os deleytos
 teste mūdo. Assi enco
 mer como nos outros
 salores q̄ tā pouco di
 rā r tam agunha fale
 ce. Fallo parece q̄ por
 esta semelhaça postu
 meria q̄ disse dos lē
 r azoados deffez a
 ffentēca p̄meria q̄
 disse em pelloa daq̄
 les q̄se paga te tem
 com r leu. Edisse a
 ajuda empelloa dos ho
 mes veiaos q̄se pa
 gā co mūdo. Alegite
 mācelo r deleytate
 enta mācebriā. E de
 pois esto disse e pelloa
 daq̄les q̄ falam Ra
 zoadamē. r disse uidade

Amancebia e ho de lei
to som cousas uas
Ep esta senteca por
tumeria desfes aou
tra senteca q deu em
pessoa dos homes va
aos qndo cosellou o
maçeto q se alegasse
ensua maçebia. Ca
maçebia e o delerto qo
home faz som cousas
uas ali como dizem
aqls q uoate sabem
Ep wa coua uaa no
deue acatar coua se
no aql q deumeador
he. E per esta maneyra
fazendo Salamo em
pessoa daqles q uao a
pos os delertos da cue.
Disse hua ^{amora} co homem
e das outas animalhas
Igal he acooico de ca
dahuu. E qrendo de
is Salamo desfes esta
senteca de u de pois ou
tra senteca em pessoa
daqles q se moue p
30 e co uoate. qndo di

se ayas ual offabetor
da Sabeca uoateya
Cao santeo q uay apos
as cousas q no dimam.
Cao sabetor qndo teste
mudo faae var alv ou
de ha vida e pzer pa
semp. Eo santeo q anda
teuaneado de polos lres
do mundo var a vida
annara emq semp a de
au coyta. E por adsto
parece q aqla senteca
q de lluso disse Salamo
em pessoa dos homes
cnaaes qndo tezia q
no ha mais ohomen
na morte caas outas
bestas. Ca assi como e
moure o spu da besta
co acue ali mouriam
as almas dos homes
co sen corpos. Ca por
esta senteca postum
epia q Salamo ad
da em pessoa das que
Reboa uoate. dis q
no tam solamit o ho
me sabetor ha mais

ca doutra besta na mte
 mais. e mais afnda i
 cao home sãdo e de
 uanador. E esto porq̃
 vas ali onde ha vida
 pa semp. E pestas pa
 lais da acutecer ab
 tant q̃ a vida pa q̃ le
 ferto nã he em este
 mudo mais no outo
 Ergo p̃ete q̃o home
 ha mais q̃as outo
 bestas. Ca os sp̃us
 das outo bestas mo
 rre logo cõ seu corpo
 e de pois sua morte nã
 viuẽ mais. Mas ho
 home q̃ acaba p̃ mte
 a vida deste mudo. co
 meca logo outo vida
 q̃ p̃ sempre ha de du
 rar. E por ende gala
 mo falando em p̃ssoa
 destes q̃ falam cõ ra
 zã cõ terdade cõ se
 lha acadahiu home
 e diz. faze q̃ntas bo
 as obras poderes en
 q̃nto em este mudo

viueres. Ca nã raso
 nã galra nã hua nã
 outo couza nã te pode
 valer no outo mu
 do pa onde te tu uas
 se nã olem q̃ em este
 mudo fezeste. E por to
 to esto parece pedio
 q̃ todas aq̃las pala
 uas em q̃se mostra
 ua q̃ almas dos homs
 morra cõ os corpos i
 assi como os sp̃us das
 outo animalhais q̃es
 q̃. sem raso foram
 dictas p̃ Galamõ em
 p̃ssoa daq̃les q̃ som
 fetados dos delectos
 da cãe. Caq̃las outo
 palais em q̃se mostra
 q̃as almas dos homs
 viuẽ de pois da morte
 do corpo e am seu gua
 lardões assi em tem
 como em al segundo
 as obis q̃ fizere disseas
 Galamõ em p̃ssoa da
 q̃les q̃ falam a raso
 adant. Caq̃sto leuou

p sentença deffencina v
 dacia. **Spedro disse**
Cuyto me p̄s pad
 por q̄ nō soule oq̄ de
 māder pois ouydo eu
 coufas sotys apndr
 oq̄ nō sabia. **Mais ro**
gote q̄ te nō q̄res rā
me soffras. Ca eu te
 q̄to faz h̄ua demāda
 empelloa daq̄les ho
 mens q̄ nō som muy
 entēduos r som de
 fraco entēdimēto. **E**
pola palau q̄ me tu di
ras auerā pueyto os
te ponco entēdimēto
Ca tirara as du vidas
q̄ ama. Essam ḡgouio
Respondeo. Capitulo. v.
Dime tu ora p̄
 por q̄ te nō soff
 rey eu cō ḡnde pacie
 cia naq̄las coufas q̄
 me tu p̄gūtas. pois
 tu polas tuas demā
 das q̄res aprouffertar
 atea purimos q̄ nō
 entēte as coufas r

alli como lhe fiz mes
 ter. Ca sam paulo r
 disse entodolos hom̄s
 do mūdo meu affaco
 pa poter trager todos
 assaluado. E pois tu
 nas demādas q̄ me
 fazes te moues por
 amor dos teus prou
 rimos. **Mais nieces**
q̄ te faica homē hon
ra. pois tu q̄res seḡr
 o costume do gl̄ioso
 sam paulo. **Spedro**
dise. **C**am̄s acont
 ceo padre. q̄ h̄ua ues
 fuy eu p̄sente q̄nto
 h̄uu aongre morria
 Esteēdo el fallando co
 migo r cō outros q̄
 hy estana. sayolhe r
 aalma da t̄ne. Ca q̄l
 q̄ p̄mevram̄t falou
 comigo vyho mur
 aginha morto. **Mais**
nō vy selhe sayo aal
ma do corpo. ou nō.
E le coufa muy du
ra r muy graue pad.

q'crei home tal cousa
q' nehū nō pote ver.

Esam q'g' respo'co. 3

Por qu' **Cplo. vi.**
te maullhas p'
se nō viste alma q'ndo
sapa to corpo. pois a
nō vemos q'ndo an
da em elo. E ay das
q'ement ora tu falas
comigo. por q' tu non
podes ver em m' a
mulla alma. Por e'
te crees tu q' ando eu
sem alma. Natureza
da alma he Pedro q'sse
nō possa ver. Cassy
como anda no corpo
q'sse nō pode ver. assi
tal tel q'sse nō pode ver
segūdo sua natureza
Mas em Pedro. por
q' a alma emēte no
corpo he da vida ao
corpo. e a vida do corpo
pece p'se mou' e p'se se'
tir. Emēte nos ueem
q' o corpo se moue. e
ha os sentidos q' d's ao

corpo deu pola alma
Assi como q'ndo o home
ve e ouue. e gosta. e
cheira. Emayor m't
q'ndo tange q'he fida
m'eto de todos os
sentidos. sem os q'acs
nō pote viu' nehū a
mulla. q'ndo todo
esto nos vimos no
home q'sse pote mou'
e sentir. sabemos que
a alma anda em ele.
como q' q'a p' nos
olhos nō vemos. Ca
de pois q'sse a alma p'te
do corpo. fica o corpo e
cepo feyto. ca nō pote
sentir n'esse pote mo
uer. E de pois q'sse p'te
do corpo como q' que
viva. E nō ueio em co
mo se moue. n' ueio
as obs q' faz p' a p'uar
pelo q' ueio q' viu' a al
ma q' nō posso ver.
Onde pelas razōes
q' suso d'itas som eu
tendemos nos que

a alma vive depois q
 sal do corpo. e nō p mou
 nē p sentir q he nos
 ueiamos. assi como fa
 zemos no home emē
 tre vive. Ca p qo vno
 mouer e sentir ente
 do pelos olhos do corpo
 q ha alma. e peles se
 nō pte ueer empo vi
 ue eno corpo. Ca se a
 nō ouente nō se moue
 ria nē se sentiria. ma
 is por qo sentor q toda
 las caturas fez. Ea q
 todos deue fuit. non
 he cousa q se possa ueer
 polos olhos do corpo
 Tam te aqles qo fue
 mavorit aqles q mal
 chegados som ael de
 au alguma semelhaca
 q assi como ostentor se
 nō pte ueer por q nō
 ha corpo. Em po nō lei
 ra por ente de seer de
 viu. assi aq las caturis
 q el fez se corpo non
 hā como os angios

e as almas q como q
 q as fezesse no corpo
 po nō som co o corpo i
 nē deue nē se ptem
 ueer pelos olhos do
 corpo pois corpo non
 ham. Em po nō leira
 quem de seer. e de viu
 e de fuit o seu sentor
 naqlas cousas q ele
 q. Ca pel ham o seer
 e ouu. **Epedito disse.**

Derey tamet padre
 toto dizes qnto se a
 ue te dis. mais auo
 tate do home auore
 ce creer o q se pelos
 olhos do corpo nō pte
 ueer. **Esam gg Res**
pondeo. Capitulo. vii.

Por q sam pau
 lo q he funda
 mento das cousas
 q home espa. E assi
 como som os lees da
 glia do paulo q nos
 aspamos pola fe q
 auemos. Ca a fe nos
 fez creer as cousas

q̄ nō ueemog. n̄e apar
 te aolho p̄temos di
 ser oufada mēte q̄
 aq̄la coufa se tenez
 creer q̄ste nō p̄te ueer
 Cao q̄ h̄m̄e ia uee nō
 te uemos d̄z q̄ cree ma
 is q̄o. saltem. E por̄ eā
 os q̄ som na gl̄ia do
 pauso e uee os uees que
 atēdia e q̄ eia q̄ndo
 no mūdo eia. Dize
 mos teles q̄ nō h̄a
 ste n̄e creer de q̄las
 coufas q̄ am̄. e m̄ q̄ste
 deleyta. mais h̄a sa
 lencia e conhocimento
 do q̄ p̄merant̄ creer̄
 q̄ndo viua no mūdo
 E pa te figer eu pe
 dro a adē m̄ada q̄ pu
 merant̄ se seite em
 q̄te zas q̄ a morte
 nō eute dimeto de e
 creer o q̄ pelos olhos
 do cor̄p̄ nō se p̄te
 ueer. Deues saler
 q̄ todas as coufas q̄
 n̄e p̄te ueer m̄ca e

ste uee se nō p̄ q̄las
 q̄ste nō p̄te ueer. Et
 parim̄s como o olho
 do ten cor̄p̄ uee as
 coufas q̄ cor̄p̄ nō am̄
 p̄ esto nō p̄deria ueer
 se nō p̄la alma q̄ nō
 ha cor̄p̄ e q̄ste nō p̄
 te ueer. Cao ora q̄ ha
 alma sal do cor̄p̄ fi
 ta os olhos alreitos
 e nō uee cō eles nem
 galha. Onde se os olhos
 p̄ssy viam p̄ q̄ nō uee
 q̄ndo se a alma do cor̄
 p̄ p̄te. Ergo p̄te p̄.
 q̄as coufas q̄ste p̄te
 ueer. nō se uee se nō
 p̄ q̄las q̄ste nō p̄te
 ueer. E maguemos
 ainda e ponhamos
 ante os olhos da no
 sta alma muros ho
 mes q̄ faze casaf. E
 outros q̄ p̄te q̄ntes
 collunas e q̄ntes pe
 nedos em suas alcama
 das e ensey engenho
 muros q̄tee. Rogate

pedro q me digas i
 que he o q todo esto
 obra. O corpo q se po
 te ueer q tua todos ef
 tes puetos co suas
 maãos. ou a alma q
 se nō pode ueer q avi
 ueta o corpo. E certa
 nit se tu tolheres aa
 ma do corpo q se nō
 pode ueer. todalas co
 usas q enty mas del
 appareça i nō ueias
 nem galha. E assi i
 parece q pola causa
 q se nō pode ueer. he
 home i e imagina as
 cousas q se pode ueer
 Esto meesimo vemos
 ainda na q se mudo
 q ueemos co nostros
 olhos caste rege p
 os i pelos angios q
 se nō pode ueer. E assi
 os potemo ma tem
 i rege todalas cria
 turas. assi as q se po
 te ueer como as q se
 nō pode ueer. como

assi ensua maneyra
 as cousas q se nō po
 te ueer. como as al
 mas moue i amue
 ta communalmt os cor
 pos enq anda q se po
 te ueer. **E pedro disse.**
Conheço padre i
 confesso muy affirma
 da mt. q pias muy
 was razoes. i boas
 declaracoes das ob
 turidades q eu trove
 o t tu. E p outs obtu
 ridades q tu. pua ste
 atua entcom soom
 eu ueculo. q p mema
 nit comdaco eu das
 cousas q se nō pode
 ueer. faziia muitas
 razoes em pessa
 da q les q nō cre se
 nō as cousas q se po
 te ueer. Venho ora p
 foyta das Razoes
 q me tu disseste. dou
 togar i dardizer das
 corpos q se pode ueer
 som de p q na pua

e de p̄ano ualer. p̄is
 n̄o podem seer n̄e se p̄
 t̄e moū. n̄e sentir se n̄
 paq̄las cousas q̄se n̄
 p̄de ueer ally como
 p̄ds. e pelos Angios
 e pelos outros sp̄us q̄
 moūe c̄o os corpos. E
 pelas almas p̄de vi
 uer p̄ semp̄. E assi me
 praz̄e muyto todas as
 cousas q̄ me tu disse
 ste. Mas p̄o conhyco
 a vida da alma em̄e
 tie he no corpo p̄ello
 mouer e pelo sentir
 do corpo. Assi de seio
 saler a vida da alma
 de p̄is q̄ sal do corpo
 p̄alguas semelhãças
 e p̄algũs feyτος con
 hucidos de q̄ homem
 n̄o p̄de tomar diui
 da. **Respondeo Sam**

gg. Capitulo. viii.

Daq̄sta cousa que
 me tu de m̄adas
 pedio. eu achar o teu
 coraçõ eudeneçado. e

amigo de toda v̄date
 pouco t̄balharey e te
 mostrar oq̄ de m̄adas
 Cuydas tu pedio q̄os
 sc̄os ap̄stalos. e os q̄ti
 res de J̄h̄u x̄po despie
 zaid̄ a vida deste m̄u
 do e q̄seid̄ mouer pe
 lo seu amor. se n̄o sou
 beid̄ q̄ as suas almas
 a via de viũ. enḡnte
 p̄zer q̄nto se n̄o po
 de d̄iz̄ ataa odia da
 Resurreiçõ. e de p̄is
 ensembria c̄o os corpos
 E pela uetuyra p̄ q̄
 tu d̄izas q̄ te aconhy
 ces a vida da alma
 em̄ent he no corpo
 pelo mouer e pelo sen
 tir do corpo. E u te di
 go q̄ aq̄les q̄ secebe
 rom m̄te por J̄h̄u x̄.
 e creid̄o q̄ as almas
 viuẽ de p̄is q̄ saem
 dos corpos. e faze muy
 tos milagres pola v̄
 tude teos. Ca todos
 aq̄les q̄ viuos som

eam aliquas enfermi
 dades q̄aos sc̄os regi
 tar uaa os sc̄o corpos
 e ficam saads. Eaqls
 q̄maaos som e p̄jur
 ficā mal treptos. e mal
 ofundidos do emigro
 e os l̄os ficā lius. os
 ḡstos ficā limpos. e
 os m̄tos tornā viuos
 E por esto peio pensa
 e cuida como viuem
 ali as almas daqls
 e enq̄to p̄ser por cu
 ios ossos t̄e tantos
 milagres faz. E por
 ente se tu entēdes q̄
 aalma enmētre no
 corpo viue polo mou
 e pelo sentir do corpo
 q̄ ue. porq̄ nō enten
 deras ally q̄ alma de
 pis q̄ he fora do corpo
 ha vida demur ḡnde
 deleyto. e demur ḡm
 p̄ser. pis os pelos se
 ossos mortos tantos
 milags faz. **E Pedro**
disse. **Non** cuy pad

q̄ Vaso auenha q̄ po
 sta seer q̄tra aaq̄to
 q̄tu disseste. Cao cōto
 q̄tu sezeeste nos faz
 p̄forca q̄ creamos as
 cousas q̄ nō ueemos
 p̄aqlas q̄ ueemos. **E**
Sam ḡg. respondeo.

Capitulo. Nono.

Pouco ha q̄te q̄i
 praste peio nas
 cousas de m̄so ditas
 fora q̄ nō viuas aalma
 de h̄m̄ aongre q̄ndo
 he sayo do corpo seedo
 tu p̄sente. Mas tenes
 tu saber q̄ esto for tua
 culpa: q̄ q̄seste ueer
 pelos ossos do teu cor
 po as cousas q̄ste pr
 eles nō podē ueer. Ca
 muitos daqls que
 tēe affe de ih̄u xp̄o. por
 q̄ alimpendo t̄e as fas
 almas. e ouncid̄ ffe
 op̄da. e fora de ḡnde
 oracō viua muitas
 legadas as almas
 q̄ndo sayā dos corpos

Onde amu fas ora
 mester q te cote como
 as almas aparecem
 qndo saae dos corpos
 ou q confas. r q gntes
 som aqlas qndo as
 almas saacem dos cor
 pos. E p taacs faza
 nhas. r p taacs e rem
 pros entederi aqlas
 q vinda q as almas
 no viuẽ de pois qne
 parte dos corpos oq
 p razõ copdamt no
 potem enteer. Ca le
 sales tu pedio oq no
 segũte lru daqsta o
 bra dire eu. qõ hõra
 to baid sam lredo. es
 tanto longe da cidade
 de Capua alli como
 en apudã dos seg tea
 pilos q qvam mur
 fies d muy leaes vio
 aalma de sam gma
 lru daqsta cidade de
 Capua. ala meã noite
 lenar aos angios pa
 oceco ensemelhanca

de hua pella luzete r
 como fogo. r panto na
 qla alura metes qne
 hua pa oceco Acete
 tully dõ olume do
 entedimeto p sua gra
 q viltẽ mais. E uro to
 to mũco como seo vi
 se p hui. E uro de sol
 voacero q uco sobrel
 estar mũco ante os se
 olhos. **Contou ajuda**

Sam gg. Capitulo. r.

Eu apudã daqls
 Accipulos de ga
 lredo q foid dous. fr
 maõs de gm sangue
 ensinados nos feptos
 to mũco. E entruom
 en hui a oesteiro de
 sam lredo pa guar
 dar a lra Regia r alla
 vida como el tenesse
 por lem. Co padre sam
 lredo os fez mojarẽ
 hui q acabo da ei
 dade de Tarantulum
 r hui dões auja nome
 Sprecioso. r hõ qnto gg.

Camlos auyā gūtes
 Rūzas emente no
 mundo viuetō. ma
 is q̄ndo entrōm na hor
 tē r ficatō no q̄ deion
 q̄nto auyā aprones p̄
 amor de d̄s r por renū
 mēto de illas Almas.
 Eacō teceo q̄ q̄ndo hūi
 del̄s q̄ auyā nome s̄re
 q̄oso for enuiado p̄ p
 uerto to d̄s abmū loḡ
 q̄ estana acabo da cōa
 te de Capua. seu Jma
 ad gḡ scēdo hūi dia
 comēdo cō sea mōges
 aamefa. Plume d̄spu
 scō q̄ ueo sobi. vio aal
 ma de seu Jma ad s̄re
 q̄oso. r estana murto
 alogato del sayr to cor
 po enq̄ andana. r yse
 pao outro mūdo. Elo
 go disse aos monges
 cō q̄ s̄ra comēdo. Eleua
 toulle logo da aefā r
 for aaq̄ logar onde el
 vira morte. seu Jma
 ad. E achou lo ia s̄ote

nato. Essouteo p̄ certo
 q̄ naq̄la ora mouera
 enq̄o el vira estado
 longe del. alhe sayra
 aalma do corpo. **Con
 tou ainda Sam gḡ.**

Ho unuy fiel con
 tou am̄ q̄nto ainda
 era no meu a. q̄ v̄ico
 hūa p̄ca de gente de
 terra de Cesilia ē hūa
 naue axoma. E andā
 to no mar v̄ico aalma
 do suo de d̄s q̄ jazia ē
 pardeado en hūi logar
 q̄ cezia sanuo lenar
 do ceceo. E q̄ndo sayrō
 aaterra p̄gūtāo se
 era alli senō. Eacha
 id̄ q̄ naq̄l dia mouera
 aq̄l empardeado suo
 de d̄s enq̄o eles viuim
 r pao Reyno do ceceo.

**Contou ainda Sam
 grigono. Capitulo. rii.**

Morando eu ainda
 no meu moesteyro

apnoi oqte qro dizer
 de hñm homẽ de mur
 scã vira. ele desia qo
 padre muy honrado q
 avia nome esperanza
 fezera muitos moes
 termos enhuũ logar q
 avia nome Caplem
 qiaz sevs milhas da
 Cidade antiga de
 Yursia. aqste guardou
 osse nhor de misericordia
 e defendeo ly das pe
 nas pduravees p cor
 ta qthe deu em este
 mudo ement vico.
 enqthe mostrou qm
 cruesa e qm gra ray
 stroulhe de ps q soou
 copdamit ta gnde am
 qthe avia na pena te
 pual qthe dava. eqthe
 mudou a pena q semp
 dura. aqste tolheo
 ds oluine dos olhos
 p qreenta anos conq
 madamit. Epolas gn
 tes penas q ds da em
 este mudo aos homes

por seos pecatos nõ nas
 guerra soffrer se gra
 del nõ ovieste pena i
 aver paciẽcia co que
 soffrissem. Epor ende
 parico metes na no
 sta enfermidade. da
 aqles q ama q te co
 mo filhos escolheptos
 pa glia do paiso. pa
 cicia pa soffrer as pe
 nas enqas leira viu
 tem pa aia deois de
 qste amertee celes. Ca
 ste p negros dos peca
 dos nas penas enqas
 os homes leira inuer
 pa pagne os maas
 q fezeio os homs nõ
 oviestem paciẽcia. a
 cotecerlhes hya q onde
 homẽ curdava qacul
 va miguasse. crecena
 e fariante mayor. E a
 correio q ds ao homẽ
 fazia pelos pecatos
 pois paciẽte nõ fosse
 ena soffrer nõ migu
 ria mais acrecẽtana

Joanis uocabi k no me eius
 e s s liqua

os peccados

os peccados

os peccados. E por ende
 aqste honrrado pad
 qd's puou to lume dos
 olhos p qireenta anos
 cofortou assua alma
 da collhe lume da sua
 gra. E ante o corpo era
 atormentado p torm
 entos gñdes q soffria
 a alma era cofortada
 p gra do spñ scđ q auja
 E de pos q ireta anos
 en sua antiguidade.
 trulhe no fho senhor
 lume dos seu olhos
 ante q mouesse. E di
 ssolhe qste aparella
 se pa sua morte ca p
 to atinha. e amoest
 ouho q andasse per to
 dos aqles moestros
 q fzeria r q llyes piee
 gaste avida p duravel
 E de pos q os todos le
 sitasse dar llyra ds lu
 me dos seu olhos. r r
 velos hya todos r fol
 gamma co eles. E el fez
 todo esto q llye no fho

senhor mandou. r de
 sitou os monges dos
 seu moestros q ele
 fzeria. r recebeo lu
 me nos seu olhos. E
 pegou llye os madao
 de ds q el fazia. E aq
 se dias de vis q aci
 tou sua preegaco. tor
 nou llye pa seu a. r cha
 mou hy todos los mon
 ges. r estaco en meo
 de leg tomou o sco sa
 gñeto do corpo r do
 sangue do nosso sen
 hor ihu xpo. E de pos
 comeou acantar co
 seus mōges psalmos
 r louvores anosso se
 nhor. E en mēte os
 mōges cantaua seus
 psalmos r louvores
 anosso senhor. E o ho
 rrado abade estaua
 em sua oraco muy a
 fficada mēte deu assua
 alma ao seu xenu
 dor. E todos los mōges
 q hy estaua nam sayr

per sua boca hũa p^o
 ba q̄ fava logo pelo
 terto p^o Egicia que
 estaua alrto. e ven
 toa totolos mouges
 fosse ao ceo. E por e
 pedio deuenos a creer
 q̄ a alma daq̄ste f^o
 de os appareco enseme
 lhãca de p^oba padar
 nosso senhor aenteter
 pola p^oba q̄ he m^osa
 e sem fel cō q̄m Cimpz
 coraco e cam limpo et
 cō q̄nta mansidwem
 e humildade este aba
 de simpz f^oua nosso
 senho. **Contou ain**
da sam gg. Cpl. viij.
Nom calarey ma
 is dner oq̄ con
 tou ho abate tom e
 Steua q̄ acō tecera na
 penca de Huria da
 ste baio murto h^ora
 do q̄ tu lem conhaste
 pedio. e moueo nō ha
 murto t^o naq̄sta ci
 date de Roma. Dezia

q̄ naq̄la p^ouecia de mur
 sia aura hũu sacerto
 te q̄ tinha e Regia cō
 temor de ds hũa Egia
 q̄l he deo. daq̄ste de wis
 q̄ for ordenhado de
 missa nũca q̄s q̄ sua
 molh se chegaste ael
 mas amauaa como ir
 maã. e guardauaste
 tela como e mugo nē
 er soffiro q̄ ouuelle cō
 ela nē hũu affazimeto
 nē encomer nē elener
 nē enfolgalgar nē em
 seer nē em estar onde
 el seuelle ou esteuelle.
 Ca os scōs homees
 a questa coula fizem
 estremadamt pa see
 re semp guardados
 das coulas q̄lhes nō
 cōue affaz e de todo
 peccato partioffe de
 murtas coulas q̄ po
 tem fazer sem maa
 estaca e sem peccado.
 E por ende este scō ho
 me nō q̄ria q̄esta e

molher ofuisse eaq
 las cosas ainda qllx
 fizessem murto mest
 Depois viueo murto
 tpo aqste sco lumen
 aqreeta anos tepois
 qsse hordenou de mi
 sta hune hua gin fe
 uer de q ueo amorte. i
 E de pois q aqila sua
 copanheira vio q el
 era ia desapaestado an
 peca em el ia nehun
 sinal de vida. postoll
 aorelha nos narizes
 pa ueer se xeffolega
 ua ajuda. E de pois qo
 el entedeo como qz q
 ouesse ia ossospiro
 mur somido q adur
 se erefgaua colheo
 ossospiro assi i ficon
 espatao ia q daqle
 noio q xeeclera da
 face da molher qllx
 pofa ossen xostro. i
 traballouste de falar
 qnto pote. e disse pte
 te tem molher. Caa

Juda os acedimeto
 damynha que som e
 my. i pze enre tulhe
 apalha q no possa i
 offogo mais crecer.
 E de pois qsse ela dali
 parto. creceo em el
 mais auctude do corpo
 i comecon abraadar
 co gnde alegria. i dis
 lem uenhain os me
 senhores. i pze q qse
 stes ora vnt aqntun
 pqtinho uosso fuo
 logo me eu uou con
 uosco. logo me eu uou
 co uosco. murtais gra
 cas murtas qz. i
 pze q el esto de sia mur
 amehude. os sco ami
 gos q estaua de reu
 tel. pze qnta volte a
 que dezia el. E ele se
 maullhou ende my
 to. i dissolhes. i no ul
 tes ora aqui vnt os
 scos apostalos. i no
 wetes estar os ben
 anetunados sam p

nota

e sam pncipes dos apo
 stalos. e tornouste ou
 ues osto home pa os
 apstalos. e dissolhes
 logo me uou senho
 res logo me uou sen
 hores. E dizenco es
 tas palauis sayolhe
 aalma da cue. E assi
 ste for co eles. e hys se
 guyo uerdaderamnt
 E esto acoeteo muy
 tas uezes aos scos
 homes. q qnto mor
 re ue ante sy os scs
 q os ue receler pa
 no temere assenteca
 e a pena da súa indr
 te p qam de passar. e
 mais e uentre ueem
 os Cidadãos da qria
 do paulo q os uee aco
 panhar. pteuse as al
 mas dos corpos sem
 temor e sem dor. **Cō**
ton sam gg. Eplō. viij.

Ainda me nō cala
 rry do q me con
 tou pbro suo de d's

q ora he p'sente na qsta
 Cidade de Roma. no
 moesterio q dize xea
 tinho. E me contou q
 tom pbro seu tro bpō
 da cidade de xate ch
 gado ia o tinho da súa
 vida ouue hua gnde
 enfermidade. E seu pa
 dre co naminho e vi
 ou os seu homis pelas
 terras enq soube que
 aua alguns bōs fi
 sicos. E depois q foram
 jstados virólhe opul
 so e julgado q muy ce
 do aua de mouer de
 aqila enfermidade. E
 estaco hui dia seu e
 padre. e os filicos muy
 coyados co el. E pas
 sendo ia a ora de com.
 o pontado bispo cura
 ua mais deles q da sau
 te do seu couo. e disse
 llys q fossem com co
 seu padre a huas ca
 sas do seu bpado que
 estana so aqilas en q

el vazia. E jazedo hūm
 menino acabo daqle
 bpo enfermo. vno m
 upto aginha entrar
 do scō bpo hūm q anda
 uā uestidos de uestidu
 ras muy brācas. Et
 grā outrossi estolas
 muy brācas. Mais h
 lume e a claridade q
 das suas faces saya
 era muy mayor q as
 firmosuras das suas
 uestiduras. E de pois
 q os omenino vio co
 mecou abraadar como
 que estava espantado
 e pgritaua q homens
 eram. E as nozes do
 menino se moueo h
 bpo. e vio os entr e co
 nhoceo os. e comecou
 aco fortar omenino
 q chorana e braada
 ua cō temor. e disse
 lhe nō temas filho
 Ca sam June nã. e scō
 Eleuterio q tires soz
 aqles q uehero amy

Epuz q omenino non
 pte soffrir avillom e
 tā noua e tā clara q
 nō soya auer fugio
 muy aginha da casa
 e ueo ditz asseu pad
 to bpo. e aos fisicos q
 cō el era. que era aqls
 q uectom ueer obpo.
 Eo padre e os fisicos
 uehero muy aginha.
 Mais obpo q leuau
 enfermo achau no
 la morto. e la qles h
 leuau cō sigo. Cua
 vista omenino nō po
 de soffrir. **Contou a**
Inda sam gg. Caplo. xv.
Nom curuo q hupa
 calar hūa consa
 de que dam testemu
 nho muytas pessoas
 hōradas e dignas
 deffe. Entep tos Go
 dos ouue na cidade de
 Roma hūa menina
 muy nobre q auya
 nome Galla. e era fi
 lha de Symaco q era

de tam alto sangue. e
 de ta alto conselho q to
 da acadade de roma
 se regia e gouernaua p
 ele. Casado aqsta me
 nina co hum muv nob
 home em sua menin
 te. E acima do ano mo
 inoche o marido. e ficou
 bruna. E por q era de
 gm sangue. e maceba
 e muv rica e tremosa.
 demadando na ho mes
 te gm sangue pa casar
 mais a ela pugue mais
 desse pitar co nosso se
 nhor. e faz uodas e
 spuaaes qsse comeca
 em choro. e acalbanse
 en goruo p duruel e
 Ca fetzer rnaes qsse
 comeca empzer. e aci
 balle en choro. e por q esta
 menina aupa pto do
 seu corpo hua maa v
 melhidoe q aua color
 de fogo. disse olhe os fi
 licos qsse no casasse p
 la quec tua gude que

e ela aua auerna bar
 uas totta natura de
 molher. e assi acoteceo
 de pois. mais a sei mo
 lher q mais amana e
 affremosura do seu es
 pso. ca tempra affeal
 dade do seu corpo. no
 tempra descer fea e seu
 rosto p baruas qlhe na
 ressem. Pois ao seu es
 pso celestial no leua
 se de amar por tal feal
 dade. e por tal desafos
 tura. E por ende tanto
 qlhe morreu osseuma
 rito. Tuou desli as suas
 uestiduras do segre q
 tragia. e meteoosse agm
 funco de ds e hum m. de
 moias. q esta apar da
 Egia do le auetupado
 apostalo sam p. e alle
 viuco ela muvros anos
 emurta oraco e enigm
 sempzidade de seu co
 raco. e fazedo muvras
 esmolis aos mones.
 q as aua mester. E quando

ia nullo senhor dar sol
 dada p'duizuel aos sen
 thalhos. q'sea ante ator
 metar p' p'ga de facer q'
 acomosse enhuia teta.
 fazento ela te noyte
 enfeu leito. e teedo gn
 tes cirios acendutos.
 Caalli comosse paga
 ua do lume sp'ual. e a
 uorecia as treuas.
 da alma. Assim paga
 ua do lume corporal
 anouicia as treuas
 corporales. Bro enta
 onte fazta enfeu ler
 to de noyte muy cora
 da p' gn de enfermida
 de q' aua. Ote auen
 turado sam p' ap'ostalo
 estaua ante ambalas
 caceas ante seu leito
 E no temeo nese espa
 tou. Mas tomo gnate
 oufanca do amor que
 aua de os e alegrouse
 muyto. E disse que he
 meu senhor. q' he. o me
 prados som p'cados

E el como aua affice
 leoa e de loo do arzo a
 meigrolhe acalora.
 E disseolle p'cados fo
 xente. E por q' aq'la sca
 noia Galla amana
 huia noia naql amans
 q' todas as out's. disse
 enta. h'p'ostalo. Allo
 no dona leeta unha
 logo comigo. E ele lhe
 respondeo no terra lo
 go essa mais f'oda
 contigo. E aq'la q' tu de
 madas hyra te pois m
 ataa trinta dias. e de
 pois q' todo esto for dic
 to desapeceo lo ap'osta
 lo q' estaua ante ela e
 co ela falaua. E ela m
 antou logo chamar
 a abatesta do m. e disse
 lhe todas as cousas q'
 bua e q' ouyua. E aca
 lo de ts dias moxro
 aq'la dona sca co aq'la
 out' soroz q' he sam p'
 dissa. Mas aq'la out'
 q' ela temadara fosse

de pois aq̄las duas aos
trinta dias. E aq̄ste ffo
he agora alli nebrado
naq̄l m̄. lē como se oge
ē este dia aco recesse das
m̄dias q̄ entā p̄sentēs
foram cōtardno aas ou
t̄s q̄ de pois elas v̄h̄ro
t̄ aq̄las aas out̄s. ally
q̄ todos oge ende som t̄l
certas lē como se p̄sen
tes fosse. **Disse ainda**

Sam. ḡ. Capitulo. xvi.

A Disse ainda. mur
to he pa saber p̄
antre todas estas cou
sas. q̄ dissemos q̄ mur
tas uegās q̄ndo as al
mas dos sc̄o homēs sa
aē tos corpos ouuē os
c̄atres dos Anḡlos p̄
q̄ louuā d̄s q̄ som t̄l do
res t̄ de t̄to p̄ser. q̄ nō
sente aco. q̄ recelem
q̄ndo as alma se p̄tem
tos corpos. Onde nas
homehas dos auāge
lhos q̄eu ffo nebrame
q̄ dire hy naq̄la p̄que

vaão a aegria de Sam
Cremete. ffo h̄uū p̄a
litico q̄ auya nome ser
uulo de q̄ eu nō doudo
q̄te nebras tu muy lē.
Este era muy pobre
Das cousas se p̄riaes
mas era muy rico da
ffe t̄dā t̄ coufas sp̄riaes
Non nos podemos nos
acordar daq̄ste home
q̄ fosse nūca saão. Mas
acordanos q̄ ffo sem
pre p̄alitico ataa cima
da sua vida. Este nū
ca podia estar. nē em
seu leyto nō se podia le
uātat nē seer. nē sua
maão aaloca leuar
nē se tomar de h̄uū
lado ao outro. Aq̄ste
fua semp̄ sua madre
t̄ h̄uū seu Irmaão c̄o
to aq̄lo q̄ auya mester
Etodo aq̄lo q̄ desino
la Recebia. todo da
ua cō suas maãos a
pues. Este como q̄ q̄
nūca leesse letras

ad pua os liuros das
 scas escripturas. e rece
 bia de wa mt os vele
 giosos q pa ele vijnh
 am ensua poufada. e
 fazia os leer ante si
 pa qles hús q tinha
 E como qz q leteras n
 ouuelle assi como su
 so disse mos apnteo
 myrtas cousas da scá
 escriptura segudo assua
 maneyra. O estudo de
 aqste era endar grás
 ad s e em cantar e em lou
 ualo de dia e de nocte.
 polas doores muy gn
 tes q soffria. E qnto se
 chegou ia o tpo palhe
 gualar do ar nosso sen
 hor ta gnde paciencia
 q auya ensuas enfer
 midades. Toda las
 dweças q soffria de fo
 ra ende suayradas ptes
 do seu corp tornarse
 dentio pao coraço e pa
 os outros ne brios pu
 ntipaaes q som dentro

q som dentro no corpo
 E qnto vio ia de todo
 entoto q era ael chexa
 da ante. Disse aos
 romes raos os ptes
 q cõsigo tinha na casa
 q se leuãtassem ta can
 tassem co ele e dessem
 grás ad s ataa q the
 a alma sayse da carne
 E el morreto e cantando
 disse aos outos todos
 gntes braacos q se ca
 lassem. E disse lles ain
 da nõ ouyres ora qn
 tos louuoies e de q sa
 lor ora canta os angios
 no ceo a nosso senhor.
 E ntre ele metia me
 tes nos cantos e nos lou
 uoies q os angios canta
 uã no ceo a q la scá
 alma ptioste da cne.
 E de pois esto todo. ta
 to for obã ocoz q na
 q la casa ficou. q todos
 aqles q pteses fora
 nũca ta lecos pte fo
 seer p ocoz de nehua



outra cousa qual q̄ q̄
 fosse. E por aq̄sto entē
 terom todos q̄ aq̄la al
 ma sc̄a Receleio enno
 ceo cō cātans rē lou
 nores de ḡndes p̄zeres
 Eo mōge q̄ foy atoto
 z esteue p̄fente ajuda
 he vino. z el me sol es
 to acotar cō murtas
 lagmas. E affirma
 tis q̄ nūca aq̄l oter
 m̄aullhoso se p̄cio dos
 narizes de q̄ntos ali
 estmā aera q̄o corpo
 daq̄l sc̄o homē foy so
 terrado. **Disse ajuda**
San gg. capitulo xvij
Embra me q̄to
 tey nas homi
 nas dos auāgelhos
 q̄ eu fiz. Inua cousa
 de q̄ da teste m̄cho
 Specioso meu crelgo
 Edis q̄ sale q̄a cōter
 eu naq̄l t̄p̄ q̄ eu p̄ney
 ramt de n̄acep̄ hoef
 teyo enq̄me ap̄talle
 pa fuy a d̄s. Inua

aoria q̄ aurya nome Re
 tempta de ḡnte Joate
 rē ḡnte sc̄idate. era
 em esta cidade de Ro
 ma. z moraua a caly
 da Egyp̄ta de sc̄a aia
 semp̄ vge. Aq̄sta fo
 ra tempila de h̄ua b̄
 mitaa q̄ ouue nome
 cona. E uonda. E uenya
 no h̄mo sobre og mo
 tes da cidade de p̄heste
 Cōpda de murtas. V
 tudes z demurta san
 tidate. Aq̄sta Recen
 ta aurya duas decapu
 las q̄ aurya auryo de
 Relegio como ela. Et
 h̄ua aurya nome Ro
 mola. E aout q̄ aurya
 he uina q̄ eu conlyco
 y face. nō sey como h̄a
 nome. Aq̄stas tres
 moraua en h̄ua casa
 cōpdas de B̄l̄zas de
 l̄os costumes. aias
 emyo mur pobres dos
 l̄es t̄p̄raes. Aq̄sta
 Romula teq̄ faley. era

de maiores mecumetos
ante d's q' aqta outra
sua cōpanhera aq' eu
nō ser onome. ca era
muy paciēte e muyto
obediēte. e q'ruana sua
loca de nō des anehū
palau p' q' magoalle
E toto se reuoluto e toto
seu r'balho era em esta
cōtinuadant en sua
oracō. assi como muy
tas negras das curdam
algū q' som ia p'feyto
racabados. E muy atē
os ollos de nollo seuh
q' se rem nō ascōte. ne
he assi como Julgum
os homēs/ assi como
remos muytas uas
q' os homēs nō som sa
lectores. q'nto t're laur
os seelos louuānos
e dize q' som muyto
feytos racabados. Em
p'o o meestre q' os faz
como q' q'os ouca lou
nar p' q' sale q' nō sō
ajnda acabados non

q'da deos lunar. e deos
melhorar ali onde e
tece q' faz mester. E
assi aq'ta Romula e
teq' falamos como q'
q' fosse muy p'feyta se
gūto o juro doos ho
mēs. Eosso se n'p' q'a
nō tinha ainda por
p'feyta. deuhe hūa e
parelesia cō q' ioune e
muytos annos e hū
leito. e nō podia mou
re ne maão. e ne out
p'ce do corpo. saluo que
fazia sua oracō muy
deuotamēte e de muy g'm
coracō. e de muy paci
encia soffria esta muy
g'ue enfermidade. que
p'ende l'x deus d's muy
tas uirtutes e acree
tūmēto de g'nte bonda
de. e acree hūa noy
te q' aq'ta Romula f'
ua de d's chamou aq'la
molher antiga e sca
tona. e deenta q'a c'ria
ua e'la e out' sua cōpa
Culrya

Edifosse madre uem
 aca madre ue aca. xela
 leuatousse logo co aou
 tra sua copanheira. E
 fora ao leyto de aq̄la
 Komula q̄iazia para
 litica. Este uero de ara
 noyte ante osseu leyto.
 Cassi como disseo aq̄
 las duas molheres q̄
 fora p̄sentes i nuyto
 ontros q̄ naq̄l tempo
 soubero esta maullha
 q̄ entã acõteceo. i eu
 meesino q̄o soule. i
 Haq̄l tep̄o uero nuy
 agunha luz do ceo. i
 alomeo uo todo aq̄l es
 paco da terra endã sua
 i morauã aq̄las tres
 scãs molles. E tanta
 for a claudate q̄co pa
 uor maullhoso q̄ ente
 ouuero enseõ corações
 todos sen corpos fier
 ro fracos i enterratos.
 i nõ podã falar con
 meo nõ se mudar de
 huũ logar calhes se

melhaua q̄ pola porta
 daq̄la casa. q̄ elas ou
 uya abalar. i entã ma
 gunde copanha de gete
 i ouuã elas osco da
 q̄les q̄ entã como q̄
 q̄os nõ vissem. E seme
 lhauales q̄ ta gunde
 p̄ssa auã de tirar. q̄
 huũ apunpa os outs
 mais empo o meo q̄
 auã. Eo lume grãte
 q̄lles dana nos olhos
 apremã abista perã
 fito p̄tal guisa q̄ os
 nõ podã uer como q̄
 q̄ sentallen q̄ gunde com
 panha entã co elas
 na casa. E de uos este
 gunde lume sentã huũ
 oco. i ta maullhoso. i ta
 to i de ta q̄m saluõ. i
 de taõ p̄zer. q̄l nõ p
 terã recodir de nehuã
 couã tep̄o. Alsi q̄os
 corações q̄ estãua es
 p̄tãtos pelo q̄m lume
 q̄ uuo. ficãro muy co
 fortatos pelo oco. i ma

uilhofo q̄ sentid̄. ayas
 dona recenta. 7 aouit̄
 sua decupula. nō podia
 soffrir a claudate da
 luz tā gñde era. Co
 mecou ha acofortar a
 q̄la sc̄a romula sa ma
 dre 7 sua meest̄. Dona
 recenta. 7 dezialhe nō
 temas madre ca nō
 rerey agora eu. Edize
 tolhe esto murtas ue
 zes forsse quando oli
 me puco 7 puco. nã
 ficou odor nã uilhofo
 na q̄la cella p̄ tres dias
 7 tres noytes. E q̄ndo aa
 q̄rta norte chegou cha
 mou a q̄la sua de d̄s ro
 mula out̄ ues sua me
 est̄. 7 dissolhe q̄lle feze
 se dar comunhã. 7 de
 pois q̄a recebeo ante
 q̄lle dy p̄tisse dona re
 cente. 7 aouit̄ sua dec
 pilla colerto da q̄la f
 ueta de d̄s. Verheio duas
 cõpanhas de homeens
 7 de molheres. E canta

uã ante aperta na Rua
 apar da cella da q̄las
 tres sc̄as molheres. 7 de
 zia as duas celas q̄
 estauã ante oleyto de
 a q̄la q̄ lizia enferma.
 q̄ ceptã pelas uozes
 to q̄ cantauã quaaes
 eram os homes. 7 q̄es
 erã as molheres. ca a
 firmãuã q̄os homes
 dezia os cantos dos p̄
 almos. 7 as molheres
 lle respondia. E de pois
 q̄ a q̄las cõpanhas que
 foram to ceo e viadas
 fezerio todo seu officio
 Ante aperta da cella
 da q̄la sc̄a romula q̄
 lizia efferma. Assim to
 mo soe affaz aos pa
 ssados. A q̄la sc̄a alma
 da q̄la sc̄a dona partio
 se to corpo. E q̄ndo a
 q̄les q̄ leuauã a alma
 da q̄la sc̄a dona 7 hã
 cantando cõ ela. q̄nto
 mais alto sobia. tãto
 nos mais pouco ouiam

os cantos dos psalmos
e os louvores q̄ canta
ua a tua q̄ se alonga
io tanto de nos q̄ nom
ouviamos ossos dos
psalmos q̄ cantavam
ne her sentimos omnia
uilhoso e confortoso o
tor q̄ ante sentiamos.

Contou ainda Sam:
gunguio. Cplo. xviii.

Murtas vezes
acotete q̄ por to
farto da alma q̄nto se
ha ap̄tir do corpo sac
a aparecer h̄o outor. i
a galardoador da
a vida p̄durmel. i
Onde oq̄ eu te outi
ues coter nas h̄uic
das dos anagelhos
de Tarsilha minha
amiga. cotalo er ou
tra negada ao louvor
de ds. i a conforto das
almas daq̄les q̄o ou
dite. Ista Tarsilla i
nehrata q̄nto san
tivate. q̄ sobre piana

la outis tonas sozores
co q̄ venya p̄ uidade da
oraco q̄ cadadia cotp
nuana e p̄ muy forte
vida q̄ fizia e co muy
gude estreca co q̄ se a
tornetaua. Iaquesta
apareces p̄ visom huū
meu. Crisauo q̄ ama
nome do fuz. e for b̄p̄
daq̄sta cidade de roma
E mostroulhe huū lo
gar de claudate per
durmel. i dissolte ue
te comigo a tua q̄ te i
recoler en. pa urme
res co muy q̄m p̄zer.
e morada de tam q̄m
luz e de ta q̄m clauda
te. i de pois q̄he esto
dise Tomou ha h̄ua
ta q̄nto feue p̄q̄ ved
ao seu postumemo dia.
E segundo como se de
costume q̄ muyto ue
aas molheres nobres
e aos homes de q̄nto
saugue q̄nto la se em
i passameto pa confortar

os seos amigos q ficam
 muy desemparrados do
 lros senhores. Haqlla
 ora q se pta a alma
 do corpo daqlla sca do
 na wheno muitos ho
 mees lros e muitas
 boas donas. e estenero
 tenedor do seu leito
 e alcou ela os olhos
 of ocoo e viu ihu i po
 viii. E comeou adiz
 co qntes braacos qes
 os ela ia podia dar. e
 dezia Jeunos daqun
 Jeunos daq. ca ihu f
 rein. E ement ela me
 tia metes de gm cora
 co nosseu senhor que
 vynha. ptiolle aqlla
 sua sca alma do corpo
 enq andava. E assi fi
 cado confortatos todos
 aqles q ento ali esta
 ua. do ocoo muy ma
 unhofo q todos senho
 Ca te se dava aente
 ter qo senhor cos co
 fortos e te todos

prazes fora p sence
 na pta da da sca alma
 do corpo da vge santa
 Trisila. E qnto wheno
 alouan os seu corpo. a
 ssi como he costume
 de lavar os corpos dos
 finados acham nos
 rone dos tela e nos jo
 elhos qntes calos. pe
 lo costume dos loga
 res enq fazia sua ora
 co cotinuadame assi
 como tragẽ os carne
 los. Ca cretem naqle
 logares ocoo. e feze
 raste omo p la pedias
 asparas enq se ela co
 os conedos descobertos
 e co os Joelhos de suu
 acos soya de encostar
 qndo fazia sua oraco
 E assi acne moita da
 ua testemunho da
 oraco q ela sempre
 fazia qndo era viuua.
 Contou ainda ma
 is Sam grigorio. ior
 ste. Capitulo. rrr. i

Non me q̄ro ca
 lar doq̄ disse
 probo suo de ds de
 hua menina peq̄na
 sua jmaã q̄ aupa
 nome amsã. El d̄zia
 q̄ hua noyte lhe apa
 recera amadore de ds
 v̄geãtia. E q̄lhe mos
 trara meninas de sua
 foate Cidadãas da
 glia copaiso vestida
 de vestiduras muy al
 uas. E por q̄ ela dese
 laua acompãha daq̄
 las meninas. r nã se
 oufana a chegar ac
 las p̄gũtauaa alle
 pre v̄gem glidãã scã
 ãia scã q̄na furr. r a
 dar semp cõ aq̄las
 ayenias. E amenna
 disse q̄lhe p̄zia ende
 muyto de want. Et
 aygeã lhe disse logo des
 aq̄ azeante te guarda
 te ruy r de jugar. r de
 fers ñehua out lual
 date. ñe ayenice ñe

hua r q̄ soulesse p̄ certo
 q̄ atriãta dia serã cõ ela
 paã furr. r veniera se
 pre ante aq̄las meni
 nas v̄ges q̄ via. Et
 de pois q̄ todas estas
 cousas fora vistas et
 ditas ayudou amem
 na todos sen costumes
 r todas las meninas
 q̄ fora de vsar. Ayudou
 as envida muy hon
 rrada r r̄ ḡnde peso
 E de pois q̄ a os sen pa
 rents v̄no assi mudada
 maullhaõse. r p̄gũ
 taõna q̄l fora arazo
 por q̄sse assi mudada.
 r ela disse toda aũda
 de. r lhe disse oq̄lhe mã
 daria fazer amadore de
 ds. r enã dia se aupa
 orr pa seu funco. Et
 aos v̄yte r cinco dias
 enfermou de hua feũ
 muy ḡnde. E aos trẽta
 dias chegou aela aora
 da morte. r q̄renõ lhe
 aalma sayr da cõe vio

vũr paſſo. Alẽ auẽtur
 ma da madre de dõs con
 aq̃las meninas que
 ante vira p̃ viſom. E
 p̃ q̃a chamou aṽgem
 glĩosa q̃lle veſteſſe cõ
 ela chamou como cou
 ela a reſponder m̃ur
 abtamẽ. Senho: eu
 me uou. Edizeo ef
 to ſayolhe a alma da
 ãne. t̃ for mozar con
 aq̃las ṽgees cõ q̃ de
 ſeruaa aſſuico talou
 uor da ſemp̃ virgem
 madre de dõs glĩosa:
 ſcã aĩa. **Exordio dõs**
 Por q̃ a lumbagem de
 Adam he chea de mur
 tos peccos ſem conto.
 Curto padre q̃ amur
 maror p̃te da q̃la cida
 de da gloria do p̃ayſo
 aq̃ chama os ſcõs aq̃
 dade de Iheruſalem ceſti
 al p̃dã ſcã cõpuda
 pelos meninos p̃ucos
 e pelos mocos bap̃ti
 zados q̃nõ p̃de falar.

**Etiam g̃g̃ reſpondeo
 e diſſe. Capitulo. xx. i**

Qomo q̃i q̃nos ce
 ramos p̃ q̃os me
 innotante q̃ ſouleſſe
 peccar ſe morte ṽaãd
 a aq̃la do p̃ayſo. per
 nõ p̃de mos creer q̃
 todos p̃ucos q̃ia ſabẽ
 falar deũe acẽtr nõ
 Reyno ceſtial. Caa
 muptos ſarrou dõs a
 p̃ira do p̃ayſo pola:
 maã caã de ſcã p̃ayſo
 Ca huũ mur couho
 cudo naq̃ſta cidade de
 Roma. ouue huũ ſeu
 filho aũa nõ ha tres
 aĩnos. Caſſy como eu
 curto. era õmen nõde
 cinco aĩnos. E por q̃o
 ſeu padre amaua car
 nalit̃ leuaualle fa
 zer q̃nto el q̃na. E ca
 uãõ ag̃nde dano da
 ſua alma e do ſeu cor
 po. Caa ora q̃lle feze
 ſem algũa couſa õr
 ſua uõta. Jura em

costume assi como fora
 cato de coestiar adis. r di
 z mupcas maas pala
 us cot osseu senhoio :
 Iqste menyno ante q fo
 ste tres anos phua te
 pstate q omie ueo ah
 ua enfermidade onde
 selhe a tou morte. Ecce
 to hua negada seu
 padre. en seu regaco
 assi como deo testemu :
 nho aqles q psentes
 foram. vio omenyno
 ho spu maao co seq osh
 os. r comecou acimer co
 medo r copauoz p: q
 os via bñt passy. E come
 cou abraadar r adizer
 guardateme padre ca
 we qe m: estes q me
 qrem fazer mal. r de
 ffendete me teles. E ba
 daco assi omenyno. et
 codia assua face teles
 no seo testen padre. E
 depois qo padre vio q
 omenyno tremia co me
 to qaupa. p: guto u ho

se viu alguma cousa. Co
 menyno the disse homs
 negros como mouros
 de tioppa uel xid amr
 r qren me leuar cofigo
 E depois q esto disse to
 estou onome r opdeno
 de ds assi como aupa e
 costume pelo padre qo
 cara. Essarolhe logo :
 aalma da tne. E pa mos
 teir nollo senhoz seu
 poteno q p: aql peado
 oleirana em aads de
 taacs exetutores dese
 parou ho. q na morte
 coestaste nollo senhoz
 assi como sora fazer
 de qo seu padre nua
 qfa castigar enqnto
 vna del ne correger.
 E p: aqsto entedesse
 seu padre q p: q non
 castigara seu filho par
 uoo. to mal q sora adiz
 of nollo senhoz. Cria
 ra o pa o fogo do infer
 no. hu peqno ne grae
 paruo. ainda no entia

mais ora p leiremos
estas cousas de q xee
lemos tsteza. i torne
mos co gñde pias aa
qlas cousas q en ante
comerey affalar. **Co**
ton a pnda sam g'g.
i disse. Capitulo. xiii

Prendi eu paql
fno de os pbrio
de q ia fluso faler. i tou
tros barcos xeligiosos
i dignos de ste. aqles i
q en de wis pogi nas lo
melias do lura gelho do
honrrico padre tom
esteua. Aqueles todos
differom i daua teste
munho q aqste pad
tom steua no aura ne
hua coufa no mudo ne
no ler de maadana. Aq
ste aura paciencia nas
cousas cotrayas qly
vunha. i fogia sempre
da copanha dos homs
sagrtaes. i deleytaua
se mupto en sua ora
co. Daqste nos co to

huu le sav. p qste pde
entender. cam gñde era
assua paciencia aqste
semeara seu pa co sua
maao. i de wis q for pa
colher. segouho. i trou
re toda sua messe aa
era. i no aura outra
coufa no mudo q come
se passy. i pa seu de ci
pulos pa todo anno.
Eo emngo meteo o co
rao abuu home maao
q lho uehelle q rmar.
zele q r moulho todo
assi como sya na era
E de wis lhueo adis
huu home qo vna. i
em aco mais i disse i
cofujom padre esteua
te aco teo. E el lly re
spondeo muy agunha
co sua cara muy leda
i de lly do arzo i sua
wotade chaa i sem i
pra uehua. cofujom
irmaao aco teo aa
ql q esto fez. Caam
q me aco teo. E psta

palaiis le dani aere
 ter em qm alto mote
 te vertutes spa quez
 ta pouco dani w per
 ter quto nomudo tu
 nha. Ca murto mais
 se tova do peccato qo
 outro fezera q do da
 no q el soffria: qnto
 aqste sco home tom
 esteia odia enq allua
 alma aua de sav do
 corpo. A qnto se muy
 tos temuytos logares
 pa encomedar as sua
 almas ante q a sca al
 ma se pisse do corpo. ?
 Estando todos aqle
 q aly veheio ate osseu
 lerto. hua viro os an
 gios enri Enyo non
 poceio falar ne disti
 nemgalha. Soues
 da qles q hy estaua
 no vira nemgalha.
 Mas enyo alli fica
 io todos amedoietu
 tos, q alli aqles que
 viu os angios como

aqles qos no viron
 fugiu. E mposto se
 dani aentencer q v
 tude ta podeno era
 aql q aqla alma re
 celera aua sayda do
 corpo nehnu homen
 no podia soffier. Et
 Sam gg. diste. Cplo. xxy.
Mais antre estas
 cousas q eu dire
 pedro. deues saber q
 aas negadas ome
 ameto da alma no
 se mostra logo qndo
 se pte do corpo mais
 depois amorte se demof
 tra. Mas certamete
 onde os scos aytres
 muytos tormetos. i
 muytas crueldades
 soffier do encereos.
 i w no logo mais de
 pois aos sen scos ossos
 faz nosso senly: de ca
 dadia muytos mila
 gres i muytas maui
 llas. Contou depois
 Sam gg. Cplo. xxiii.

O Abate valente e
 home de vida se
 cunha horrada. ffor pre
 lato naqste meu moes
 tero na Cidade de Ro
 ma assi como tu le sa
 les Pedro. Este me co
 tou q na penca de va
 leria fora ante que he
 ste ao meu moesterio
 de Roma abate de hui
 a. Aqle sen q era na
 penca de balleria. Le
 heio os lombardos. e
 por q ero homes mur
 crueus e sem piedade
 enforcio dos mozes
 enfechos ramos de
 hua arbor. e logo na
 ql dia q morero. qndo
 wo aalora de vesper
 Comeco acatar as
 almas daqles mozes
 sen louvores anosso
 senhor p uozes mur
 chas uozes. Eaqlas
 qos matado qndo ou
 yno as uozes daqles
 q matado. ouuero gm

medo e gñte espanto
 e todos os rpaos q ali
 os lombardos tyinha
 catuos ouuero as uo
 zes dos psalmis e dos
 louvores q eles ads ca
 tana. e deo ende de pois
 testemunhos. Mas a
 qstas uozes e aqstes
 catos q aqlas almas
 ads catana. qe opdero
 so ds qas ouuissent os
 homes co suas orelhas
 corporaes pa apndere
 e sabere q se as almas
 emette uiere nos cor
 pos fuinte le ads. mais
 sabrosa e mais delecta
 tosa vida auiam de pois
 q se dos corpos pntem.

Conto Sam gg. de
 dos Releghosos. Cplo. rrim.

O Ando auida Eu
 gera no meu q. do
 barros Religiosos q
 desia e testemunhaua
 q no tpo dos lombardos
 q enca tyinha a heresia
 dario q esta penca

q̄chamã sura q̄esta a
 calvo de tenos. For h
 un abate dñm. n̄ a
 mur honrada vida. z
 mur scã. z omne nome
 Surraão. aq̄ste era de
 tãta m̄ia. z de tãta pic
 dade q̄deu todas as co
 usas q̄nosseu. n̄ aua
 aos cativos p̄bgs cris
 tãos q̄ ael vijnham
 z aos outros q̄ fugiam
 da pica dos lobardos.
 E de pois q̄ tudo deu. er
 deu as bestimias q̄lle
 ficã. z q̄nto trigo z
 q̄nto vinho no n̄ aua.
 z todas aq̄las cousas
 q̄ p̄de au no seu orto.
 E assi n̄o ficou n̄ebũa
 cousa soble q̄ todo n̄o
 fosse dado pelo amor
 de d̄s. Vehoio os lom
 bardos ael aneuatada
 mt. E p̄nderõ no z co
 meciõlle apedir ho ou
 ro q̄ tynha alcodido.
 E de pois q̄lle eldise
 q̄nõ avia n̄ebũa cousa

q̄ comũdo fosse. Leua
 ro no pa hũm. q̄ote q̄
 hy amra p̄to. Enq̄ ef
 tãna hũa mata ḡnde
 z mur bakta amãulha
 Caaly fugua hũm dos
 cativos q̄os lobardos
 tynha z jazia escodido
 cubãa aruoz mur ḡn
 de q̄tyna o pec canaco.
 E ante aq̄la aruoz hũm
 daq̄les lobardos tynou
 aespada vabãrnha
 z escabecou flq̄ abate
 scõ. E de pois q̄o corpo
 caeo entãra. n̄oueo
 lle todo aq̄le m̄ote. z
 amata q̄estãna e cle
 z t̄neo mur p̄manet
 toda atena le como
 se n̄o p̄desse soffrer o
 p̄lo da scida de daq̄le
 abate. *Contou Sam
 ḡ. z hũm cre ligo. cplõ.*
Da prouenã r̄v.
 dos. n̄siãos for
 hũm cre ligo dauage
 lho de vida mur lon
 urada z mur scã. Actã

rō os lobardos aeste.
 e puterō no r hūi del's
 tiron aespada da la
 yuha r talhoulle aca
 leca. Eādo ossen cor
 po cico entia. Entou
 o spū maao naql q o
 escaletam r detrou h
 assea pces. r poi q ma
 tati o amigo de ds r
 deulle nosto senhoz
 ossen emigo qo ator
 metaste r queo biga
 ste tele. **Disse pedro.**
Rogote padre que
me digas q he aqsto
q nosto senhoz leira
assi morrer aqles de
q mostra de pois q mo
rie tā gñde santidade
r nō qz q seia ascōdu
da ne qste esconda.
ascidade r abondade
q omūo. Como seia
escripto qo justo q seia
morto de qz qz mote
ds qza q assua justi
ca nō seira pdaa tel
os escolheyto q sem

out dubida uaaō paa
 vida pduiauel qly oā
 lhes emyete se na ora
 da morte som mais cor
 tados. r nō pōt per
 uentura q qly qly culpa
 aunda q seia pēna em
 aqla ora da morte deue
 seer purgada. Unde se
 faz q os maaos fillā
 poderio certant cōtra
 os justos. pās de pois
 que morie esto q he vi
 gado em eles. r mais r
 certante de q tomāo
 poderio cōtra os lōs r
 da sua crueldade. assy
 como aql meesino caru
 cemo q aql meesino cie
 ligo dauage lho mur
 honrado. ouue poder
 deo ferir enqnto etabi
 uo. mais de pois q ffor
 morto nō for poderoso
 de receber pzer. **Res**
pōdo Sam gg. c. 10.

Esto he oq te rrvii.
mostra as scas es
cripturas. Ca hūi hōme

teds foy enuiado a samana
 q' comeo na carreira 2
 sem mandado 2 pela sua
 desobediencia hu' leon
 omatou na carreira 2
 mais logo se cõpo aly
 oq' scyto era. Ca estene
 o leon apar do alho. 2
 nõ comeo da sua carne 2
 p' q' se demonstra q' pe
 cado da desobediencia 2
 lly fora p'cado na ora
 da morte. ca aql. mees
 mo leõ q' matara aql
 viuo. nõno ou sou ata
 ger de pois q' ffor morto
 Ca aql q' ouue letencia
 deo matar. nõ recebo
 letencia de comer do seu
 corpo do morto. Ca aql
 q' fora culpado e na vi
 da de pois q' a desobediencia
 ffor purgada ficou
 justo de pois da mte. Co
 leon q' matou a vida
 do peccador. guardou de
 pois o corpo do justo.

E Pedro disse aly. 2
Quoyto me p'z padre

oq' dizes. mais agora
 q'ria eu saber ante q' as
 almas receba os cor
 pos dos homes justos
 se podem as almas ser
 recebidas no ceo.

Respondeo sam gg' 2

Capitulo. xvii.

Asto nõ podemos
 negar de todos
 justos nõ outorgar de
 todos outros. Ca sã
 almas de algũs justos
 q' sãõ aptadas do rey
 no celestial en algũs
 logares 2 de theudas
 p' q' entẽtemos q' algũa
 cousa defalece en els
 de justicia cõpda. E p'
 esta ly claramẽ auer
 dade q' as almas dos
 q' p'fertam sãõ justos
 logo em aqla ora enq'
 morte logo sem oua
 demoraça se uãã aq'
 seedas do p'aso. A qual
 cousa auidate p' se de
 mostra onde q' q' ffor
 o corpo ali se alluãã

as aguras Caali onde
 onosso saluador: e remu
 tor: he pelo sou corpo.
 Ali sem outra duuida
 som Juntas as alm
 as. E sam paulo dese
 ion amorer e ser co
 rpo. Pois que dounda
 q Jhu rpo no he no ceo.
 no pde negar q aalm
 de sam paulo alo non
 seia co el no ceo. Ca el
 cobucado certant q se
 ptisse a sua alma do
 seu corpo. le daua ac
 tender q out morada
 aua nos xernos do
 ceos cael disse Cer
 tos somos q se acisa
 nossa terreal emq aq
 moramos for destruy
 da q out casa de mora
 da temos de ds. non
 ferta co maao mais
 pduxuel pa semp no
 ceo. *Disse pedro.*

Pois se ora nos ceos
 som as almas dos jus
 tos. q he oq endia co
 jurzo am de receber

P Justica dos seu meca
 metos. *E sam gg xepo
 deo. Capitulo. xviii.*

A Questo he certant
 Hoq am de au enno
 jurzo. Cadaqta ora am
 trisolant glia e folgam
 ca as almas. E de pois
 odia co jurzo os corpos
 e as almas ensemb se
 alegam por tal q em
 aqta ene receba alega
 e pra. Eua ql murtu
 mitero e murtas tortas
 pateceo p nollo senh
 E por esta glia do bda
 he ichto sem duuida e
 Eua sua terra posto
 ram do bda confas. E
 de mais ante odia co
 jurzo he escripto das
 almas dos scos. da de
 aeles senhas uestid u
 ras aluas. E foilhes
 dicto q folgussem ain
 da hui pouco ataa q
 seia ai copdo o conto
 dos seu jmaos e dos
 seu suos. Cadales q ora
 senhas uestiduras to

maior duar duas e
 dia do juizo am te re
 ceber. Ca ora solamet
 ha das almas. tenti
 opzer raglia assi tos
 corpos como das almas
 auera. **Disse pedro assi.**
Confesso padre o que
dizes. Mais qria saber
p como se faz qos micos
de se murtas uezes
oq ha de seer. Respondeo
Sam gg. Capitulo xxv.
Alguas uezes a
fforca da alma
p sua sonlaxide uee alg
ua cousa coq ha de seer
Outro qnto andessar
tos corpos ve as alm
as p reuelaco as cou
sas q am te acõtecer. e
aas vezes qndo fazem
epantamento pelo qnde
tescio de ds. lancam os
olhos da alma enos se
gros celestiaes. E q se
ra boate q afforta da
alma pela forteza. fa
le as couzas q am te
viz puaasse p esto. Que

hui uogado. q em esta
 Cidade ante do anos
 moreo de cor de vllhar
 ga. chamou ante hui
 pouco hui seu menmo
 e dissolhe qlle g'falle os
 panos casse qna m. Et
 curdado o menino que
 ensandecia. nolhe quis
 obedecer. E el leuaton
 se e vestio seu panos. e
 disse q'sse auya tey pela
 carreira dapia pa e
 Egia de sam gisto. Et
 como logo apouco tpo
 arcedo adouca fosse
 morto. ffor ordenado
 qo seu corpo qo leuasse
 a soterrar pola carre
 ra pellestrina ensam
 laneyro aitar. Mais p
 q esto parecia muy lo
 ge a aqles q apellhama
 amia sepultura. for a
 uudo ofelho mur agi
 nha. e sarro co os seu
 corpo pela carreira da
 pia. no saltou oq el di
 ssera. E psero no naq
 la Egia como ia antele

dissera. E como q̄ q̄ nos
 este h̄me soulessemos
 muryto en vltro nas o
 l̄s deste m̄do. r̄ fosse m̄
 certos tos gaanhos te
 rraacs q̄ muryto cobu
 cana p̄ q̄l guisa potera
 scer q̄el om̄esse disse d̄o
 dante seno q̄ aq̄lo que
 aua da d̄o r̄ter ao s̄en
 corpo. Aq̄la forza da al
 ma r̄ aua s̄oteleza o
 via ia ante. E q̄ murytas
 cousas seia feytas per
 Reuelacões. r̄ q̄ seia as
 cousas q̄ am de v̄ir de
 mostradas pelos m̄dos
 esto podemos mury ben
 entēter p̄ algũa couf
 as q̄ vimos passar de
 feyto. r̄ salemolo assi
 como acōteceo nos aio
 esteros. **Conta sam ḡḡ**
re h̄m̄ m̄oge. epl̄b. r̄r.
E q̄ h̄m̄ dos meus
 moesteros. Aua
 h̄m̄ m̄oge q̄ aua no
 me Gerencio. Ante de
 r̄s annos fosse mury
 mal cop̄tado. r̄ souesse

pa a morte. vio p̄ h̄ua
 visom de norte decer
 em este ā m̄cesino lo
 m̄es uestidos de lesti
 duras muy aluas. r̄
 muy claras de cima dos
 ceos. os quaaes estã
 to ante o lerto daq̄le
 enfermo. disse h̄m̄ de
 les ac̄sto whimos aq̄
 deste ā de ḡḡ: pa em
 armos algũ frades
 alidar. E encomēdan
 do a outro disse sc̄p
 ue avarello. valetino
 Aguello. r̄ outros de q̄
 me ora n̄o acorto. Esto
 ferto em ateo. r̄ disse
 sc̄p ue ajuda este q̄nos
 uee. r̄ om̄oge de s̄uso
 dyro de pois q̄ for cento
 desta visom. disse aos
 m̄oges. q̄es deles r̄ q̄n
 tos daq̄l ā aua de mo
 rir. E como el logo
 apos eles aua de passar
 deste m̄do. E logo em
 outro dia aq̄les m̄es
 mos m̄oges comeca
 ra amozer. assi p̄ o r̄e

huus deus outros :
 como foro en aq̄l sc̄pto
 nomeados. E logo de
 ps eles moueo aquel
 moço q̄ esta visom vi
 ra. Esta mortidade
 q̄ ante de tres annos :
 estrigou muy r̄uam̄t
 esta cidade. *De melho
 monge. Cplo. xxvi.*

Enno moesterio
 da cidade de por
 tua for huū moço aq̄
 chamauā melho q̄
 auia muy poucos an
 nos. mais era lumen
 te q̄m simp̄zidade. e
 te muy q̄nte humil
 dade. q̄ chregancoſse aa
 ora da morte. Daq̄la
 docuça meefina jou
 ue empastam̄to. Et
 q̄nto soube o m̄p̄to
 horrado com ſuz b̄p̄
 daq̄la cidade. segūdo
 me el cōtou. foro ueer
 e começou h̄o acōfortar
 p̄ muy toces palaums
 q̄ nō ouuelle medo de
 morte. Edizialhe q̄ pe

la mã de d̄s abia ajuda
 de viu q̄m t̄p̄. mais el
 resp̄oço esto. q̄o t̄p̄o
 da ſua vida era acaba
 to. Edizia q̄lle apar
 cera huū m̄cto. e q̄lle
 trouera c̄tas mãda
 derias. Edizolhe q̄as
 abulle. e q̄as leeste. e
 entō q̄as abuo e q̄as
 leeo. E affirmou por c̄to
 e disse q̄alli ele como
 todos outros q̄ foro
 bauticados daq̄l b̄p̄
 ſiſo d̄cto enaq̄l tempo
 de pascoa. q̄as achara
 sc̄ptas de letenas tou
 ro enaq̄las c̄tas mã
 da ceira. Ep̄meram̄t
 dezia q̄achara oſſen
 nome. e des h̄y. de todo
 los outros q̄ foro bau
 ticados enaq̄l tempo.
 e la q̄l conta foro cer
 tos q̄alli el como to
 dos outros auia de
 passar deſte m̄do :
 muy aguinha. E aſſe
 q̄p̄o q̄em outro dia mo
 treo el. E logo empos

el moztento todolos ou
 tros q̄ foio bauticados
 p̄ aq̄l b̄po ental guisa
 q̄ apoucos dias nō fi
 cou viuo nēhuū tēls
 p̄ q̄ deuenos creer que
 por q̄ os el vno sc̄ptos
 dūto seiamos lem cer
 tos q̄ ia os nomes de
 les sc̄ptos eia na vida
 p̄duruel. E por esso i
 lem assi como as al
 mas q̄nto se q̄rem par
 tos corpos conhocem
 as cousas q̄am de v̄ni:
 Assi acōtece aas uezes
 q̄ as almas q̄ sauem
 tos corpos, nō p̄ sonho
 mais p̄ visom conho
 cem i salem os segre
 dos de d̄s. *De huū meuno
 q̄ conhocce a morte de mu
 tos. Capitulo. xxxij.*

A Certamē tu con
 huciste lem. Any
 mouo. meestre to meu
 moestero q̄ enq̄nto
 andou em auro segl
 for casado cō hūa filha
 de valeriano logado

desta cidade. E andaua
 muy obediēte ao seu
 suico q̄nto el mais po
 dia. i sabia lem sua fa
 zenda da sua casa. E
 el me cōtou de pois que
 foy no m̄. q̄ em aq̄la i
 mortidade q̄ no tempo
 de patricio. Narro des
 troyo muy fortemēte
 esta cidade. foy huū
 homē meuno Arme
 tano de muy ḡnde hu
 mildade i de muy ḡn
 te simp̄zidade. E como
 a casa daq̄l logado foy
 destruyda daq̄la en
 fermidade aq̄l meesimo
 meuno foy muy mal
 coyado para morte q̄
 logo tā toste se leuan
 tou ante eles. E fez i
 chamar seu senho. Et
 dissolle en fuy en no
 ceo. i conho aq̄les
 q̄am de morrer. Et nō
 aias medo de morrer
 agora. E por tal q̄ seias
 certo q̄ en fuy no ceo
 Sale q̄ en aprenday i

affalar todas as ling^g
 g^ges. E n^o sabes tu por
 certo q^u n^uca eu ap^ondy
 affalar todas as lingua
 g^ges. **S**impo falame tu
 pelo grego e salera por
 verba de q^u sey eu falar e
 todas as linguages. E
 logo seu senhor Ihe co
 mecou a falar pelo g^g
 go. e ele Ihe respo^ondia
 pa^o aq^uela lingua q^u q^untos
 presentes estaua todos
 se maravilhaua. Outro
 si em aq^uela casa moraua
 hu^u ho^ume barbaro q^u
 ueo muy aginha aq^u
 enfermo. E come coul^u
 de falar pa^o aq^uela lingua
 de barbaro. Mas aq^u
 menino q^u fora na do
 entia de Israh^u assi Ihe
 respo^ondeo pela lingua
 de barbaria como se
 fosse nato e criado em
 aq^uela tri^u. Todos se uia
 maravilhaua q^untos ou^u
 e p^orimo ouu^uro falar
 aq^uelas duas ling^ges

de q^u era l^u certos que el
 n^ulquaas ap^ondera. E
 ent^udeu q^u assi falara
 todas as outras ling^g
 g^ges q^uel q^useu. E ele
 viueo de pis don dias
 e ao t^oterio dia come
 cou amorder co^os de
 tes e comer as ma^oos
 e os bracos e os obros
 e assi he fayo a alma
 do cou^u. E o Jurzo de
 d^os he muy alcondido.
 E de pis q^u for morto
 todos aq^ules q^u el ante
 dissera fo^uo mortos. e
 outro ne hu^u daq^uela
 casa n^o for morto se
 n^o aq^ules q^uel disse. **E**
Pedro disse a murto es
 pantosa cou^usa me pa
 rece padre. q^u aq^ul q^utal
 tom meco aauer que
 ta gue pena ouente
 ap^ondecer de pis. **Res**
pondeo. sam q^ug. c^opl^o. rrrm
Que he aq^ul q^u sup
 va os Jurzos
 de d^os alcondido

tal q'uaamos adēate
 paqlo q' começamos.
 en como as almas sa
 lem z entēte ante al
 gūa cousa q' fara des
 te mūdo do q'a de vñ
 tepis. Non me cala
 rey daq' q'ouuy dizer
 amuytos por certo. de
 Theofillo cōte da
 Cidade de cōruçella.
 Este for home certa
 mt de gūce mīa. E q'
 se esforçaua sempre
 affaz las obras. es
 tiemadamt Recebia
 os ospedes. z era muy
 agucoso pa proueer
 muy te z auer cura
 dosseu condado. E ob
 ua no tiral z no tpo
 ral mais pelo drue
 do cal de lōtade. ma
 is q'ndosse chegou do
 ra da sua morte fa
 dia hūa tepestade tā
 esq'ua q'o no podiam
 trager aa sepultura.
 E por ende de dia alla

mo lher cō muy gūde
 choro q' fa temm que
 me ally. E forā q'
 nō posso sayr fora da
 porta p tā gūde tepest
 tade. E entom lher re
 spondeo el. nollher n
 q'rias chora. ca ē aq'
 la ora q' eu for morto
 logo fara lō tpo. Esta
 palan dicta logo ele
 for morto. z o tpo for
 conuico. E tepis este
 signal. logo se segro
 outros sinaes. q' el ia
 sendo morto começauo
 lher ajuchar as maos
 z os pes de dor de ga
 ffidade. z as abeuras
 das chagas deytana
 muyto lro. mais de
 pis q'o desuestro pa
 lauar como he de cos
 tume. Acharo os pes
 z as maos del tam
 saas como se nūca hr
 senesse signal de do
 ca. z adusseio no enta
 z soterrauo no. E for

demonstrado assua mo
 lher q' acabo de q'uo
 dias amarmoz q' fora
 posta sobre seu corpo
 q'sse deusa ende mud
 ar. Cassi for copdo. a
 ais daora q' apodia for
 mudada de ama co
 mormeto. huu odor i
 taldo i ta saluosa sa
 ro do seu corpo. q' pa
 reia q' ali onde tene
 ro afferu vmes feru
 am espicias murto de
 ho odor i mur p'iosa
 oql milagre cotado
 eu emeu fmo. Alguu
 foro qo pose ro endu
 uida. E huu dia seeto
 eu eno coueto. comur
 horadas copanhas.
 chegaro aqles meef
 tres q' alenro apodia
 marmoz de ama do
 moy mto. i q'na me
 rogar q' l'he recota
 se aliqua couisa deste
 milagre. E eu fiz l'he
 p'guta p'ante aquela

creliza i pante out
 murta copanha i mur
 horada i l'hes de rom
 testemunho q' foram
 cheos i opdos daqle
 mur saluoso odor. E
 onts couisas de acree
 tameto daql milagre
 q' auitauo en ferro de
 ste moy mto q' eu te
 curdo q' seera murto
 longo de uen. **Disse p.**
Uamunha p'guta ue
 lo q' se spunde ro mur
 copoant. mais aqn
 da o meu coraco so
 bsta de mada mais
 certo q'na seer. Ca se
 guico como de l'uso dic
 to he q'ia as almas
 dos stos som eno ceo.
 Coue p' forza i de g
 fato q'as almas dos pe
 cadores seia totos ja
 no Inferno. E q' seia v
 date. em esto no som
 certo. Ca alguns ho
 mes curda q'as almas
 dos pecadores homes

no possam ser a tormen
tadas ante do Juro
E san g'g' respo'co
e disse. c'p'o. r'v'v'ij.
Seu criste q'as
almas dos scos
som no ceo assi como
te demonstram as esq'
turas. Conue p' fora
q'aras q'as almas do
maaos q' seia no Inf
erno. Ca seg'ndo og'
l'arda da Justica pdu'
ruel p' q' ia os scos a
glia. Ag'lado semelha
q'os maaos seia ator
metados. Ca assi como
os estolheytos som co
p'zer no p'ario. Assi os
maaos de pois q' moue
ardem no fogo do Inf'
no. **E** p' esta rezom
he de creer q' a couisa q'
no ha corpo possa ar
ter no fogo q' he de cor
po. **S**eo sp'u do h'p'me
q' no ha corpo he then
do do corpo por q'o no
q'ymara offogo q' ha
corpo o sp'u q' no ha cor

po se te o corpo per q' vi
ue e se mate por ele.
Digote poro seo sp'u
q' no ha corpo se mate
por q' vyue por que no
suffreza apena no lo
gar enq'o i'nter'o per
morte. Nos temos
q'o sp'u q'o te offogo e
por q'o tormeto do fogo
e veio e sente. e em
weo offogo p'adece.
E por q'sse uee q'ymar
q'ymasse. E p' esta g'ra
se q'yma e arte a couisa
q' no ha corpo da couisa
q' ha corpo. Ca alma q'
no ha corpo. he ator m'
tada do fogo q' ha cor
po. e da vista do fogo
q' a alma ue. saar adoz
e ator metada da quee
tura q'sse no pode ueer.
E le podemos esto ti
rar das palaiis do a
na gelho q' diz'e que
a alma no solant em
weo o i'nter'o p'adece.
Mais ensentynco he
ator metada. E co v'date

achamos q̄o xico mor
to for soternado no In
ferno. e a alma del por
q̄ f̄tala no fogo do In
ferno b̄ratou e Ro
gon a ab̄rao q̄ lly e
vialle laserio q̄ molha
lle o c̄do meeminho
na agua q̄ lly arrefe
entasse a lingua. ca ar
dia na q̄la chama. E
p̄is q̄o Auagello dis
q̄o xico lly condanado
e atormentado do fogo
do Inferno. **Quē** lly of
faldor q̄ negar possa
q̄as almas dos peca
dores q̄as nō tenha o
ffogo do Inferno. **Disse p.**
Razo per testemun
ho abaro o coraçom
pa creer. q̄ais logo
apouco t̄p̄o p̄nho du
vida pa seer mais cer
to. Ca entoda gra. nō
entēdo q̄ a causa q̄ nō
ha corpo possa seer de
theuda da causa q̄ ha
corpo. **Disse. p.** **E** ro
gote q̄ me digas seos

angios q̄ caero do pa
iso. se aija corpos ou
nō. **Respondeo** Sam:
grigouo. **capitulo. xxxv.**
S Andeo he o q̄ au
da q̄os sp̄s hã
corpos. **D**o fogo do
Inferno. sea corpo ou
nō. Non duuydo q̄o
fogo do Inferno ha
corpo. e certo lly q̄os
corpos ham de seer a
tormentados. Certant
nosso senhor dita aos
maaos no dia do ju
zo. h̄yde e no fogo per
duanel q̄ he aparelha
do ao diablo. e aos seos
angios. Pois seos dia
blo e os seos angios
q̄ nō ham corpos ham
de seer atormentados e
no fogo q̄ ha corpo q̄
mãuãha seas almas
q̄ nō ham corpos ante
q̄ tome os corpos p̄s
sam soffier tormentos
corporaes. **Disse. p.**
Dem p̄ete razom
pa dre. nō ha p̄o

q̄ duuydar o meu co
razom. **Respondeo sã**

gg. Capitulo. rrrvi.

Dois q̄ em aadur
cruste p̄. oq̄er p
naco. deues me grade
cer sete cōtar alguis
feytos q̄ apudi de hōms
lōs. i mur dignos p
ffe i lem iudaderios. Juy
aão q̄ foy ossegūco de ff
enfor desta Jgria de ro
ma aq̄ eu suo pelo t̄co
mēdamento de d̄s. Que
morteo hūu p̄nico am
da nō ha sete v̄inha a
myu enq̄nto eu era no
q̄ alguas uezes i fora
affalar comigo em pro
ueyto da alma. Edisse
me hūu dia. Ho tempo
delrey Theodorico opa
die de meu sogro. foy
enbiado a syzilia. i fe
zera muyto mal i mur
to estragamento na scã
Egria i tornacosse pa
Italya foy anaue por
ahua Insua q̄ chamam
liparis. E por q̄ moraua

hy hūu h̄mitã de muy
scã vida enq̄nto os ma
rinheros aparethamã
aqlas cousas q̄ llyx fa
zia mester. Vaneco a
aql padre de meu sogro
q̄sse fosse paa q̄l suo de
d̄s h̄mitã. i q̄sse enco
mēdasse en suas oracōes
E q̄ndo vio aql suo de
d̄s ante as outras cou
sas q̄lhe falou disse llyx
galede q̄ elrey Theo
dorico he mto. Eles re
spondeo muy aginha
nō omãde d̄s. ca nos o
leixmos viuo. i tal cousa
como esta nō ha ouuy
mos. Co suo de d̄s llyx
disse. i ia morto he. Ca
oõtem em aql dia aa
hora de q̄oa ant o p̄ i
Joham i Simaco pat
co. de santo i de scalco.
Edas maãos legadas
ho lancuõ na ola de
vulcani q̄ aq̄ p̄co nossa
vezinha. E como eles
esto ouuyro sc̄pueyom
logo odia muy aginha

Equanto tornatō asta
 lia achatō q̄ aq̄l dia
 fora elrey Theotonio
 morto. enq̄odia dossen
 passamēto fora mos
 trado ao fuo de d̄s. E
 por q̄el atornētara
 na p̄som o p̄ Johāne
 r matara. Coutivōs
 a Simaco patricio tor
 toulhe acalreca pareco
 q̄aq̄les omandarom
 meter no fogo q̄el em
 este mūdo Julgou agi
 de torto **Contou ainda**

gam ḡg. Cplō. rrrvi.

Quando aq̄l tempo em
 q̄eu p̄meçaram
 de seger assayr deste r
 mūdo. hūm lello mur
 honesto. Deulho de u p
 nome. Amigo muyto
 tos mais nob̄s desta
 Cidade. Coutro m̄ era
 muyto meu amigo.
 Contōme r disse me.
 ass̄ eno tēp̄o da p̄sente
 Na hūm homē de lva
 fazenda q̄aura nome
 Reparado lvo aestado

de morrer. Q̄al l̄as̄ co
 ayto plongo t̄p̄o. et
 muy x̄pio na cor. pa
 recco q̄relhe akāca
 ua osp̄u da vida. E q̄
 ficana osseu corpo sem
 alma. r achegandosse
 muytos r carpiōo
 acōpanha p̄logo t̄p̄o.
 Tornouisse mur agi
 nha. Eas lagrimas de
 aq̄les q̄o c̄piam torna
 rōse enq̄ude esp̄ato. r
 em q̄ude pauoz. Eel
 tornado. disse enbiade
 logo mur aginha hūm
 mancelo da Eḡia de
 sam loureco ātar q̄he
 chamada pelo nome
 de d̄s Damas. r leia q̄
 se faz de Triburcio r
 crelho de anisa. r tra
 ganos logo orecado
 mur tote. Q̄al Tribur
 cio era tranudo pa au
 te seios de sua carne.
 E ffolencio euclam
 daq̄la meofina Eḡia
 se nebra muyto da sua
 vida. r dos sey costūms



E enq̄nto se foy o man
 celw. Contou aq̄l xepa
 do q̄ fora tomado a si
 meesino. p̄ q̄l logar fo
 ra tirado. e q̄ fora del.
 disse aq̄lo q̄ ende sabia
 Edezia q̄ hũm mur q̄n
 de fogo fora aparelha
 do. e adusseõ Trbeno e
 crelho de aissa. e poseõ
 no enama del. e outro
 fogo poseõ fo el. Cassi
 foy q̄rmado. Eoutro fo
 go. aparelhaõ q̄ seme
 lhaua q̄da tra. chega
 ua ao ceo. e ouuõ
 hũa uoz cuo he este
 fogo. E em aq̄la ora fo
 morto xepado. E o ma
 celw q̄ fo enuiado. a di
 buõ. achou hãa mor
 to. E aq̄l xepado fo
 tirado aq̄l logar das
 penas. e desq̄o uio tom
 oulle e cõton esto e mo
 neo. E p̄ esto entẽdemos
 q̄ aq̄lo q̄ ae le fora temof
 tado q̄o fora ael. Mas
 anos q̄ enq̄nto d̄s nã
 da espaco de vida. que

facamos emẽda dos
 peccados. Pois offogo
 q̄ xepado uio fazer
 nõlle entẽde por ende
 q̄ no inferno acẽda
 lenha pa faz fogo e
 mais por esto odemos
 tra anos out̄s q̄ somõ
 viuos e como uio as
 penas do inferno para
 q̄la semelhãça. p̄ co
 mo nos cõ os olhos do
 corpo ueemos acẽder
 e faz offogo e vlamõs
 de cadadia. Bem out̄
 sty nos ueemos ascer
 centos. e au mur q̄nã
 medo do fogo e das pe
 nas do inferno q̄ nos
 nõ salemos. nẽ d̄s un
 ca nolã mostre. **Do**

**q̄ acõtece na p̄uẽcia
 de Valeria. Cplõ. rrrviii.**

Muyto espantosa
 cousa he oq̄ acõ
 teceõ na p̄uẽcia de va
 leria. Recordãua mur
 tas uezes q̄ hũm mur
 horrato h̄o de Gra
 cusa. q̄ chamauã nau

rimyano q̄ foy plado
no meu q̄ em esta ci
dade p̄ḡm q̄o. E cizia
q̄ huū cortesaão foy
em sabado nesp̄a de
pascua filhar por affi
lhada hūa maceba fi
lha de huū home b̄o
eno baptisimo. E de p̄s
a q̄lo tornou se pa sua
casa. e treueo a q̄l dia
tanto vinho q̄ foy be
uedo. E pedio q̄ corni
sse cō el a q̄la sua affi
lhada. E pela sua ḡnde
ma a ventura pecou
cō ela em a q̄la noyte.
E q̄ndo ueo ena man
hã q̄ se ergeu. Repe
teosse. e começou de au
dar q̄ se fosse ao banho
e q̄ seeria py lauado e
q̄te do pecado. E foy a
lo e lauou se. e come
çou de duuidar se en
ria na Eḡia. Et se e
ta ḡnde dia nō fosse a
a eḡria Aua muy
ḡm v̄ḡca dos homes.
Et se her entisse. auya

ḡm medo to foy zo de
d̄s. auys ueceho auer
ḡca do mūdo. e foy aa
Eḡia. auys começou
atrem e au muy ḡnde
pauor e muy ḡnde esp̄a
to. em q̄l ora h̄ auya
affilhar odiab̄o. e ator
metalo ante todo p̄
b̄o. Estando el assi
cō muy ḡm medo. q̄o
lhe acoteceu pigro ne
mal enq̄nto disserom
amissa. e el ficou muy
ledo e sayosse. E en out
dia ficou muy seguro
e entrou na Eḡia. e assi
antou a q̄les seys dias
cōtinuados seguro e
ledo. Cuy d̄ato q̄o seu
pecado q̄o v̄s d̄s. e q̄
lho p̄doara pela sua
mifericordia. E aos sete
dias moreo m̄te supi
tanya. E de p̄s q̄ foy
soterrado. sayo do seu
noym̄to hūa ḡnde
chama p̄ logo tempo
e ueddo todos. E tanto
q̄ymou os seos ossos

ataa q̄ todo moynto
 for comesto. e atena q̄
 fora assuada na coua
 semelhaua q̄a cauaio
 p̄ forza e q̄a certatom
 fora. aq̄l coisa fazedo.
 nosso senhor demonstra
 na. oq̄ assua alma o
 brou escondidamet
 E por esso fez arder e
 ossen corpo ante os o
 lhos de todos. E anos
 outrossi q̄ esto oumni
 leira nos enrepro de
 mur ḡnde esp̄ito. A
 por esto deuenos con
 sizar q̄ aalma por q̄
 cosente ao corpo enq̄n
 to viue he atormeta
 da pelo seu peccado. se
 por tam ḡnde aq̄terro
 de fogo os ossos q̄ n̄o
 sentem for̄o q̄ armados.

Disse Pedro. Quena
 saber seos v̄ds. s̄esse
 conhoce no outro mu
 do. Ou os maos se
 s̄esse conhoce no inferno.
Responde Sam ḡg e
Capitulo. rrr viij.

Sentença desta
 pḡura e auidade
 dela clamet se most
 pelas palaiis do auã
 gello de nosso senhor
 que nos de cima disse
 mos. Que fora hui e
 Rico q̄ em testico de p̄
 pura. e comia de cada
 dia mur auã dadam̄
 E hui por m̄edigo. p̄
 nome lazaro fazia e
 aassua porta chro de
 gaffidate. e cobicia
 de seer farto das mi
 galhas q̄ era da me
 sa do Rico. e uolhas da
 ua. e vinhã os caes
 e lambialhe as chagas
 da lepra. Este lara
 ro q̄ndo morreu leuaio
 no os angros aopar
 so. Eo Rico como for
 morto sotennio no no
 inferno. Oq̄l iazendo
 nos tornietos. vio mur
 loge abraão. e lazaro
 no seu regaco. Edisse
 abraão amercate de
 mi e enua lazaro e



q̄ molhe osseu de to m
 ais peq̄no c̄na aqua?
 q̄ arreftente aumha
 lingua. **E** abraão lly
 respondeo. filho nēb̄
 te q̄ recebiste murr lem
 euta vida. **E** lazaro i
 outrossy recebeo murr
 to mal. **E** o sico seento
 la desaspato de ssa sa
 hude. **D**o nouste a ro
 gar a nosso senhor por
 saluamento de seus
 jirmaãos **E** disse Rogo
 te padre q̄ envies laza
 ro a casa de meu padre
Ca eu ey cinq̄ jirmaãos
 q̄ llyx pegue r̄ cōselhe
 como nō venhã a este
 logy destes tormentos.
Delas q̄aes palauas
 se de mostra chaamt
 q̄ os maãos conhoce os
 maãos. r̄ os lws con
 hoce os lws. **P**ois se
 abraão nō conhocera
 a lazaro nūca dissera
 ao sico nos tormentos
 q̄ patecera r̄ soffera
 muyta covta ensua

vida. **E** seos maãos n̄
 conhocessem os maãos
 nūca se nēbra o sico
 dos seu jirmaãos. **E** cer
 tamt murr lē p̄terial
 conhocer os q̄ fossem
 p̄sentes pois auou por
 rogar r̄ se nēbrau da
 q̄les q̄ nō via. p̄q̄ p̄ces
 enfteter aq̄lo q̄ p̄gūtal
 te. **C**a os lws conhoce
 os lws. **E** os maãos co
 nhoce os maãos. **C**ao
 sico conhocero abraão.
 r̄ disse lly que recebia i
 murrto lem na vida. r̄ o
 scō lazaro foy conhocido
 do sico q̄ rogou q̄ lly
 enviassem q̄ metesse
 o deo meenunho na
 aqua r̄ q̄ lly arrefteta
 ste aling. **E** en cada hū
 destes conhocimentos
~~saete~~ tamto co glar
 tom de cada hūa das
 p̄tes he mais gūte. q̄ p̄
 os lws aia mayor p̄s
 teli hūg outros da glia
 q̄ ham. r̄ os maãos aia
 mayor covta r̄ anar.



interro p q respzaron
 ads. Cam gm tomie
 to das penas q uee em
 aos outros. e xecuten
 mur gm interro ensi
 tos mur maos meca
 metos q fezeru. ainda
 adotece oute conta mais
 mausthosa aos scos el
 collyptos. Cam tãfoli
 me conhore aqle que
 ana conuicidos e este
 mico mais assi conhy
 ce os outros lods q nu
 ca vno. le como se os
 vissent em alguu tepo
 p murtas uezes. E ai
 to q vnt os padres a
 tigos no paiso hollhes
 seera desconhoitidos
 p vista. Ca sempre os
 els vno ptas obras.
 E p q todos no piso
 p hua claudate vren
 ds ql seera acusa que
 no sarba e q no conho
 cam onde ve aql q fa
 le todas as confas.

Contou ainda Sam
 gg Capitulo. iii

Contou q hui
 no do religioso
 de iph. wa fama e de
 mur wa luda impio
 de q reeta annos. assi
 como da q del teste
 numbo outros lws
 Religiosos q fora pre
 sentes a ora da sua
 morte. Edizia q kase
 to pa morrer. come
 cou de ver johanas
 profeta. e Ezechiel
 e daniel. e chamana
 os p se q nomes. Sen
 hozes. e como os vpo
 vnt pa m. cheganco
 Comecou de crinar
 e humidar anteles
 e assi morreo por q en
 tedemos q anda sera
 a conhorencia na oute
 vida p duravel pois
 q este ho me lã teo
 a alma no corpo coruto.
 conhorecia as profetas
 scas q nica vna. Con
 tou Sam gg. cpl. mari.

Murtas uezes sar
 aa cotece q ab

almas auto q' sara' dos
 corpos saybã r' conho
 cã aqilas cousas aqles
 to que' Igualmẽt' mece
 id' algũas penas. r' e
 q' logares seia' p'itos.
 pa' Receler gualardõ.
 Hum' home' velho mur
 mourado q' chamamam
 Eulerero de q' Recoter
 no p'meyro l'iu' murcas
 coufas. Disse q' ouuera
 p'imaõ hum' monge
 q' aura nome frey Johã
 q' ante de Catorze dias
 disse q'udo aura de mo
 rter. E como ele cõtaste
 cidadã como m'ingua
 os dias. Ante tres dias
 q' chamassem paly ou
 tro m'udo. Acoeco de
 maleyta. r' chegandosse
 adora da morte. Recebo
 o corpo r' o sangue de no
 so genhor. E chamou
 os m'oges q' uelhe ael
 r' fez os rezar r' cantar
 ante si. r' el p'sy mees
 mo começo a antiphãã
 q' p'recia ael. Ap' e in

portas iusticie. r' acalou
 ha toda aza cma. E
 estando auel cantãdo
 os m'oges. deu el m'udo
 aginha hum' mur g'm
 braado. r' disse. Visto nete
 Estado q' esto disse logo
 the saro a alma do corpo.
 Etodos m'oges forõ
 m'auilhados. p'ia q' non
 podã fater aq' braado
 q' o monge tera. pelo q' l'
 for mur g'm este za em
 aq' a. r' acalou de q'tro
 dias. for mester q' enbi
 asse algũ daqles m'õ
 ges adouto a q' era a
 s'cedado mais longe. E
 os monges Indo alo
 a chãdo mur tristes se
 melua todos monges
 daq' a. Edistroll'es
 assi q' auederã assy andã
 tes cortados r' tristes. E
 eles respõderõ r' disserõ.
 gememos m'udo g'ua
 desconforto deste logar
 p' q' hum' m'oge p'ana vi
 da eramos mantebur
 emeste m'oge ha

q̄tro dias q̄sse passou ar
 te m̄lto. r os monges
 comecarõ muy de wda
 de dep̄gitar como avia
 nome. Eos monges to
 .h̄ lly disseõ q̄auya no
 me v̄sso. Eles sotilmet
 p̄gitarõ q̄ ora fora. E
 acharõ q̄aaqla ora mo
 nera ossen opanhã ficy
 jobã enq̄lthe aeste m̄o
 ge sayra aalma to cor
 po. r pr esto teuenos
 entecer q̄o meameto
 testes abos foy lguat.
 r folhas outorgado de
 ds q̄amlos fosseõ cõ
 panhyros en sayr ab
 ua ora teste m̄lto. E
 outrossi nõ q̄ro leuar
 de cõtar Como seendo
 eu ainda leryo. r moza
 to em p̄ha casa q̄ me
 acõtecera em esta Ci
 dade dos b̄es de meu
 padre. Algũas coufas
 q̄ ap̄ndõ de meõ wzin
 hos p̄uetayra. *anlagre.*

Era hua moſter
 ueſtura vhuua

q̄auya nome Gala. r
 mozaõa ap̄to tem̄p. r
 auya hui filho q̄auya
 nome Eumoziffio muy
 m̄aceto. out si mozaõa
 p̄to desse logar. hui ste
 ua q̄auya out si nome
 Optio mas aql. mas
 aql Eumoziffio chegã
 tosse pa morrer chamou
 hui seu menino r disse
 the var muy aguiha r
 di a steua optio q̄se
 venha q̄nto poter. Ca
 hua name esta aparelha
 da q̄ nos leue a stezilia
 So menino aydando
 q̄ensandecia. r nõ lly q̄
 r̄co oledecer comecou
 muy streytant deo a
 meacar. r disse lly var
 r dy õq̄te dire ca nom
 soõ sandeo. Esayo ome
 nino q̄ fosse aesteuam
 r chegãdo aamea via
 achou outro q̄vynha
 r p̄guitou lly r disse the.
 pa onde uas. r el the
 Respondeo meu senhyr
 me enua a steua optio

e ho oute lly disse. Ora
 me pto eu del. rem esta
 fazo lly fayo a alma
 do corpo ante myn. Co
 menno se tornou ha
 Eumorfio seu dono.
 e achou ho ia morto. e
 assi foy ferto q enquto
 huū ueo. e qsse. tornou
 ome nno to meo do ca
 minho segudo o espa
 do to logo potesse my
 lem entender q anhos
 foio finados a hua ora.

Disse aqur pedro ass.

Curto he espato fa
 coufa oq cotas padre
 mais eu te fayo p guta
 por q apareceo a haue
 a aqila alma qnto lle
 qna pta do corpo. Ou
 por q desia qsse agra
 de m a se zilia **ve qd**
deo sam gg. cpl. rrrr.

Alma no ha me
 ster nau ne oute
 coufa qa leue. mais
 no he maullha. se lter
 apparecer oq sova au
 husato enquto anda

ua no corpo. Que p esto
 se possa entender q assa
 alma qa potera leu
 especialmt. mais aa
 qlo qel disse q amam
 te m a se zilia. yd en
 tecemos al send qant
 todos os outros loga
 res. som hy alguas in
 suas enq peo q fal fal
 fogo dos torneos
 das olas do Inferno.
 Ca segudo como sece
 acotar aqles qo vno
 e ho sale. cada dia se
 acrece mais e abre
 se aqles logares portai
 q na tina da ffin do
 mudo possa mais agi
 nha. Receler aqles q
 ha ressoer a tometas
 e qy mados. E em aqle
 logares parez qm may
 ores aterturas. a qual
 coufa qs no ho se huz
 amostat. passe correge
 re e castigar a todos
 q vne em este mudo.
 E por tal qos coracões
 dos q no cre q a to

mēto no Inferno veia
 os lugares dos Anteros
 Eo q̄ ante nō q̄serom
 ouu q̄o arā p̄ vista
 Eoutrossi q̄os lōs r̄
 os maos segūdo co
 mo fezerō as obras
 em este mūdo q̄ seiam
 leuados pa logares de co
 mū. as palaiis deos nos
 nos de uiam aassatiffis
 amda que os eurepios
 deffalecessem. r̄ certamē
 auidate de auangelho
 nos diz assi daqueles
 q̄som escolhertos. ena
 casa de meu padre sō
 murtas moradas. Et
 se mury desuarrados nō
 fossem os mecumētos
 r̄ os gualartōes da vi
 da porrauel hūa mo
 rada seera camō mury
 tas. Ergo murtas mo
 radas sōm enq̄ha des
 uarradas hortees p̄lo
 mecumēto dos lōs r̄ p̄
 la lōa companhia de
 aedeber. r̄ au gū p̄zer
 E mpo totolos obrios

ouueio hūa soldada q̄
 se cepte p̄ murtas mo
 radas. Ca hūa he aglā
 q̄ totos recele mais a
 maneria p̄ q̄a recelem
 he ceptada segūdo co
 mo fora as lōas obras
 desuarradas. Aql̄ coufa
 q̄reuo mostri nōsto seuh
 colseu dia de juro. disse
 assi. Em aql̄ dia dner
 aos segatores. colhece
 a huilhaca r̄ legaca e
 mcolhos pa offogo. E
 diz. os angros sōm os
 segatores q̄ legā abui
 lhaca emcolhos. q̄ndo
 legā r̄ assua os maos
 de ouis taas como els.
 r̄ os auita igualmē pa
 receber os tomētos. Assi
 como os sobuosos de ouis
 sobuosos. r̄ os lurinosos
 de lurinosos. r̄ os ega
 nosos de eganosos. r̄ os
 eueiosos de eueiosos. r̄
 os eareos de eareos. Ar
 ca totos hūis de ouis
 Dois aql̄es q̄som seme
 lhates de nos peccos

som trajutos aos seme-
 lhantes tormentos. Ca-
 os tyem os angios aos
 logares certos das peas
 lã paa q̄la meesma ma-
 nera p̄q̄ legã os meo-
 lhos da huilhaca. assy
 som eles legatos pera
 ardeie no fogo do infer-
 no. **Disse Pedro.**

Chur lã me respondit
 te padre d'ap̄gũta q̄te
 fiz p̄boa razão. mais
 demãto te q̄q̄ seer q̄ al-
 gũq̄ d'ise q̄os leua. ta-
 ram fora do corpo p̄muy
 gũce erro. assy q̄ semelha
 q̄ jaze sem alma e cepo
 is tornasse a alma ad' cor-
 p̄o teles. e cada huũ d'els
 d'is q̄ ouuro q̄ nã fora
 ele oã mandadõ leuar.

Respõdo sam gg. C. p̄lo.

Pedro esto. **rrrrrr**
 q̄nto se faz. sseo
 lã entẽterẽ nã he erro.
 mais amoestrã. Caa
 piedade de nosso senhor
 pela muy gũce languessa
 da sua mã. hordenou

q̄ algũq̄ tepois saincolhe
 a alma do corpo p̄tal q̄as
 penas q̄ ouuro d'is q̄no
 out' mudo dauã q̄
 q̄as ueia e aia medo.

Acõteco q̄ huũ aõnge
 secaaõ p̄ nome. q̄ leua
 comigo em esta cidade
 eno meu moesterio. fora
 me deõtar q̄ huũ tpo e
 q̄nto moraua no hmo sou-
 leia q̄ p̄ huũ aõge q̄ fo-
 ra natural do reyno de
 vna. aõraua apartel
 en huũ logar muy esq̄-
 uo q̄ chamauã Euasa
 segũdo en como lly el cõ-
 tãta ante q̄ste el fosse pao
 hmo moreo de huã gm-
 tãca. mais logo apũto
 tpo tornourelly a alma
 ad' corpo. E dezia q̄ vna
 sem cõto muytos loga-
 res de interios no infer-
 no. e muytas penas de
 fogo sem mesura. E cõ-
 tãta q̄ vna ala muytos
 poderosos de este segre e
 estar e forcacos em aq̄las
 chamas. zel meesmo out'li

leuando qo qria certar
 affito pecco logo huū
 ce uestioura ce conusco
 qd defendo qo nō certar
 em no fogo. r qllhe disse
 qste faysse r p q l vicia a
 via ce viu. r q fosse muy
 pcebuto r muy canida
 to. Ecepois q esta uos
 omnyo. forãrelhe effor
 cado os nebios to corpo
 pouco r pouco. r esptou
 do sono da morte pdu
 ravel. Etodalas confas
 qpassou r bio. cōtou to
 to. Eassisse mteyrou e
 fito ce peccenca. r en she
 iuu. r en regnia. q ayn
 da qo el qfesse negar
 q el nō vira ne ouera
 muy g̃m nico das penas
 to inferno. Assua vida r
 assua obia ovezia. E
 certant a muy g̃nde
 r muy opoa misericordia
 to poder de as obrou ena
 sua mte qel nō morre
 sse. Mais por qo coraco
 dos homes he muy pesa
 to r muy duro. Esta vi

sa das penas to inferno
 nō he pouey tosa acoos
 iglme. Cao muy nobre
 bato to Steua q tu muy
 te conhyste me soya
 cōtar deffi meesimo. **C**
ou sam gg. Eplo. xxxiii
Mora to aql Steua
 p hua temada e
 na Cidade ce Costantino
 pla deulhe hua muy g̃nde
 enfermidade no corpo
 ce q morreo. Elogo ma
 daid catar ueestre r fe
 catarō pao abir r palhe
 fazere todo seu officio.
 Mais nō no acharō. ra
 si ionue por soterrat r
 atia seguda noyte. **C**
 ql for leuado aos loga
 res to inferno. r bio muy
 tas confas q ante non
 qsera creer p ouvida.
 Ecomo fora alo apse
 tado ante ohyz. r nō
 for tel rece buco. Edi
 se q nō mādara trager
 este mais Steua sterrey
 ro. Elogo ta toste fortor
 na no corpo. r Steuam

ffeñero q̄ morava apar
 del for logo morto en
 aq̄la ora. **E**alli foram
 p̄rouadas as palanras
 q̄ ouvna q̄ndo for demo
 strado aobria pela mort
 de **S**teñia feñero. **E**certa
 m̄ ante de tr̄ta años
 em esta pestelena que
 despolu ou esta cidade
 p̄ tam ḡnde mort̄ date
 enq̄ b̄no abertam̄ v̄r
 scetas do ceo q̄ seme sha
 ua q̄ fena todos assi co
 mo padecite. **A**q̄ mees
 mo do scena for morto.

Quisisti d̄m̄i sam. ḡ

Hominu d̄m̄i d̄m̄i. **E** p̄lo

p̄lo aq̄la p̄nte vers
 mur pigoso. **E** h̄na ne
 nos q̄ fedra mur mal
 q̄ se lenatena teñna
 del **Q**ue n̄ ha conta
 q̄a p̄desse soffier. **E**a
 alem daq̄la p̄nte aua
 mur saluoso p̄tos a
 mur ñtes r̄hed de stols
 i mar t̄ ap̄stados a c̄o
 p̄tos de murtos l̄ws o
 dores. **E** q̄ andana c̄o
 panhas de homes aluos
 seḡico pareca. **E** t̄ma
 n̄ho era t̄ t̄a ḡnd̄a r̄
 ozor uaq̄l logat q̄toes
 aq̄les q̄ andana i mot̄
 uã enuaq̄l logat todo
 era f̄rtos i aũd̄acos.
Ali an̄a m̄ptas pou
 f̄rtas i seḡnd̄as com
 panhas d̄s uirindas
 am̄ an̄a i p̄ladas
 ch̄nḡ con ḡm̄ d̄andate.
Ali f̄rtas an̄as d̄m̄i
 ḡm̄ f̄rtas q̄ pareca
 q̄a f̄rtas t̄ t̄a d̄illos
 domo manḡ n̄ p̄te f̄
 pa quereñ. **E** t̄ t̄a an̄
 va t̄ t̄a d̄o d̄o d̄o es

tanam alguas casas?
 e hũa casa tãgia offe
 dor q̄sse leuãtana de
 neuoa. Eout casa nõ
 era tãuda deffedor que
 seya co xio. Esta era
 acostumage da p̄mey
 ra p̄te q̄ qual q̄z peccador
 q̄ pela q̄sse passar ca
 esse enfico daq̄l xio es
 curo e feo r̄eto. e aq̄les
 q̄ era sem magoa de pe
 cado. Seguramit e sem
 out pigro passaua da
 lem ataa q̄ chegaua
 aos logares saluosos
 e cheos de ffoles. Out
 m disse q̄ vira pedro ho
 mais honrado de toda a
 familia da egrã q̄ mo
 nera ante q̄to años. bio
 jaz enfico en hũu logar
 escuro. e legado co muy
 gin pello deffeno e muy
 le aptado. E p̄gũtoũ
 por q̄ era esto. e disse que
 ouira oq̄nos muy le
 aptado. E p̄gũtoũ por
 q̄ era esto. E disse q̄ oubi
 ra oq̄nos muy le sale

mos todos os q̄ em esta
 casa da Egreia mora
 mos. Eaq̄m muy lem
 nebra os sen ftoos. E for
 assi duto. A q̄ste por esto
 he atormentado. Por q̄
 q̄ndolhe madaua fazer
 alguã justia ou casti
 go. mais offizia por
 crueldade ca por op̄r obe
 dẽcia. E q̄ntos oconly
 riam todo esto sabiam
 por iicãte. Outrossi di
 se q̄ vira alo hũu pele
 grã creligo de missa. q̄
 vido aaq̄la p̄te de missa
 dicta ca seguramit pa
 sou pela segundã e
 muy lvas obras q̄ em
 esta vida fezera. Disse
 ainda q̄ conhocera aq̄l
 to steuã de q̄ missa fa
 lamos. oq̄l q̄rendo pa
 sar pola ponte escorre
 goulhe opee. E caendo
 ia omeo co corpo fora
 da ponte sarom co xio
 hũis homes muy negros
 e comecãdo acurar plãç
 p̄nas del. E outros homs

aliuos i mur fimosos co
 mecaio aturar pa cima
 pelos buacos tele. Esta
 co ali em esta cotenda.
 qos sps lws oturma
 pa cima. 7 os sps maax
 oturma pa nua. Enq
 qesto vio for tomado z
 ao coyp. raqlo q tel fo
 ra no offabia. Pola ql
 coufa entedemos q al
 gua maa obra de carne
 aua feta. q aua con
 teda co amur wa obra
 q el semp feza em dar
 muras esnolas Ca
 enturando pelas pna tel
 pa fiuto. 7 tirado pelos
 buacos acima. pece sem
 dubida q aua el affis
 as esnolas. mais non
 otouera aos peados
 da ene amcomolle fo
 ra mester. 7 poro no
 tirado pa fiuto. So q tel
 tas duas coufas ql ha
 te wner no estierro fur
 zo deis. nos no no sale
 mos. ne aql q esto vio
 q tepis for tomado ao

coyp. Pero certos somos
 q aql meefino. Steuam
 ali como decima coter
 telq nro os logares to
 Inferno. 7 for tepis co
 nato ao coyp. no em
 tou ne corregeo enua
 fazeda ali copdante
 como mester fazza. oql
 tepis acalo te gin qv
 farusse teste mudo per
 au batalha de morte. 7
 de vida. p qse da aene
 ter qos ateros do In
 ferno qnto som tentof
 tos. aalgno se faz por
 sua ajuda. Louros se
 faz por testemunho. por
 tal qos huus negam o
 mal de qse deue acunget
 Eos ouros p tal q scia
 mais acunetados por q
 no qfero esquat alcoufa
 a uia. *Quia nite.* Tu
 pregnto padre q q esto
 fecer qem nas poufadas
 daql logar pareca que
 huas casis idm finda
 touro. Ca semelha na e
 trunho qem aqla hua

ajamos mester metal.

Respondeo sam ggo

Disse. Capitulo. rrrvi.

Quem he pedro aq̄
 q̄ esto q̄ria creer.
 se home for q̄ aia raso
 mais por esto se temosta
 alo. pa que q̄ q̄ esta ca
 sa faci q̄ possamos mur
 le entecer as obras que
 aq̄ som fertas. Ca aq̄
 q̄ uicer gualarto de bida
 p̄duruel por muitas es
 molas q̄ fez. le cento se
 ia q̄ assua casa fundada
 he de ouro. Co q̄ eu te a
 ma conter e sis menco
 de hui emaleyo q̄ esto
 vira q̄ continua q̄ pa fi
 dar hua casa fya ladu
 lhos conto os uellos e
 os macebos e as meni
 nas e meninos. por es
 to podemos entecer q̄
 aq̄les aq̄ esta esmolla
 fizia. Aq̄les eram o q̄
 alo fizia a obra. **Con**

ten. ande sa ggo. cpl. r

Hum religioso rrvii
 morana apar te

nos q̄ aia nome deus
 oeu q̄ so ra faz calcaou
 ra. Couito vio del hua
 visom q̄ he vio fista
 casa. mais nua os sen
 mesteraes obraua se
 no aodia sabado. Ecep
 is p̄guitou el muy sotil
 mt pola vida daq̄l xe
 ligroso. e achou aq̄loz
 q̄ enos outros dias da
 somana assi de comer
 como de uestir podia pos
 per costumara deo tra
 ger aa Egia de sam p̄
 ao dia to sabado e dano
 apob. p̄q̄ entecemos
 muy le q̄ a obra da sua
 casa circa ao sabado.

Disse pedro. ¶

Eu me
 tenho por muy cõterto
 mais facote p̄guita q̄
 he o q̄ dizemos. q̄ as
 casas de hui tangra
 offedor da yenoa. e no
 podia tãger acos ou
 tros. Que q̄ seer. tabo
 apote e vio o xto. **Res**
põteo sam grigorio.
Disse. Capitulo. rrrviii.

Pelas imaginaco
 ões das cascas a
 uemos sabedoria deus
 Onde pela ponte vio pa
 sar os lões pa os loga
 res salvosos. Ca muy
 estierre he acateira p
 qo home uay ao pãiso
 Ediz q uoy correr hui
 Rio muy feoieto. Ca e
 cadadia oconõpuneto
 tos peccatos corre pãlo
 ffedo da ãne. 7 offeoz
 da yenoa fãgia as
 calas dalgũa. 7 as dos
 outros nõ as podia tan
 ger. 7 todo esto se ffez
 pã q som murto q fe
 zero murtas murwas
 obs 7 fize. Pã aynda
 som tãudos pãudaco
 tos saluos da ãne. 7 de
 gãfaco parece qo fedoz
 da neuoa tãnga aqã
 logar dos qes offeoz
 da ãne pãlo maso saluo
 se nõ pte. Onde uedo
 ole anetuzado Job offe
 oz do saluo desta ãne 7
 teu hũa sentença do lu

ruioso 7 fornicador. 7
 diz O doce sabor de uer
 me. mais opõamõ todos
 aqles qãtrã ocozom
 do saluo da ãne certamõ
 offeoz da yenoa nõ tã
 ge as moradas testes.
 E de uemos saber qãne
 uoa le aqã meesimo sa
 loz 7 fedoz. parece offe
 oz da ãne qã fize escu
 ridade encama da lãtade
 q nõ possa ueer a clãndãde
 do lume doatero. mais
 qã daqãlo enã recele pã
 teffundo pãqãla mees
 ma maneyra aãã pena
 q nõ possa ueer as con
 sas de ama. *Epõro disse.*
 Poderiamos saber pã
 la outuridade da scãã
 septura qõs peccatos da
 ãne seãã atormentados pã
 pena de ffeoz. *De ffeoz
 sam gg. Cplõ. rrrrr.*

Põe muy lem ca
 Segundo como nos
 leemos em hui hũ que
 chema qãgenesos. nõ
 nõ senhoz chõueo ffeoz

e eruffia sob os sodomitas
 q̄o fogo os fezesse arder.
 e offedor os ma tasse. E por q̄ eles arde
 so eno amor maao e li roso da
 cue. Por ende foram p̄dutos
 per feto e per fogo ensembria.
 q̄ p̄ esto fossem tem certos
 q̄ eis sedero a morte da pena
 de feto do Inferno pelo feto
 do m̄ur ḡnde e seu peccato.

Disse Pedro.

Disse mais sam gg.

Capitulo. 1.

Deuemos saber q̄
 alguma ues se feo as
 almas afinda nos corpos
 de os m̄tes e as penas do outro
 m̄do q̄ os sp̄us patece.
 Et esto se sol fazer pa
 tomar cada h̄m̄ en s̄to
 enre pro. e pa ahi hy de
 uado os ouirẽ. e segũ
 do uos ja cõter en m̄
 nhas p̄ccacões e

pante todo op̄bo. For
 h̄m̄ menino q̄ aura no
 me Theodoro m̄ur bo
 lico q̄ entrou no meu
 a de pois h̄m̄ seu irmão
 mais p̄ m̄igua cap̄ uo
 tate. Aeste era m̄ur caro
 selhe h̄m̄ q̄na d̄is prol
 da sua alma. E n̄ h̄m̄
 wa causa nõ na quera
 ouirẽ n̄ faz. E dezia q̄
 n̄ca entra na ordem co
 wa cõaencia. semp̄ h̄m̄
 ua e q̄raua e e carne
 cia. E q̄to for a pestelera
 q̄ nouẽ dia estragon amayor
 p̄te do p̄bo desta cidade
 aq̄l for m̄ur mal feto
 de h̄m̄a Ingue. e for ende
 toente p̄a morte. e faze
 do ia p̄a espirar. e h̄m̄
 os frades p̄a rogar ad̄
 p̄ el. e ia todo corpo era
 frio. Saluo q̄ acientura
 do sp̄i da vida baffeiana
 ta solam̄ no seu p̄to.
 E os frades se cortauam
 m̄urto p̄a rogar ad̄
 p̄ el. q̄ndo viã q̄sse el mais
 cortana p̄a morte. e el

nota

começou de abraçar aos
 frades mur murmurant q' al
 estaua. e embaraçauos
 q'nto mais podia com
 gñtes abraçados. **E** a
 vianos p'adeuos de m'n
 Ca som d'ato ab'iu dia
 g'o q' me comha. e n'õ me
 pote com' p' q' estades no
 aq. e ia aminha calca
 foruo com sua loca. e
 d'atell'e uagar q' me n'õ
 atormente mais cacabe
 aq'lo q' a deff'is. **E** p'is q'
 me el ha de com' p' q' me
 de tener p'uos. **E** n'õ l'he
 começauo. os frades adiz
 q' he esto q'õizes frate. fa
 se osinal da cruz sob'r
E el Respondia com' mur
 gñtes abraçados q' p' me
 sinar mais n'õ posso. Ca
 enyeco nas cõchas de ste
 drag'o. **E** q'nto os frades
 esto ouyuo languosse e
 tena com' gñtes lagmas
E começauo mais forte
 m'õ rogar ad's q'o alca
 lle d'aly. **E** o enfermo co
 meçou logo abraçar

e a esta g'ras com' ad's ca
 ia fugio odiaç'o q' me
 tinha pa comer. pelas
 uostas oracões for der
 tado fora daq' e n'õ p'õ
 mais estar. **O**ia roga
 de ad's pelos men' peccad's
 ca ap'elhado som' pecc
 fis emenda. e leuar de
 rary toda aminha vi
 da co seg'. **P**ois assi d'õ
 he. o hom'e q' esteua ia
 e no p'õto da morte q' se
 õs g'rdar p' tal q' se co
 nasse ael de todo seuo
 rac'o. **E** de p'is q' se mu
 dou p' g'm' t'õto maao
 estado. **E** deu ao s'en cor
 po murtos maaos m'õter
 ros e for l'õ rep'eduto
 ent'õ l'he s'aro a alma
 da me. **Q**u' ferte
 tou sam' g'g' **C**pl'o. **E**
Cõteceo Acristano
 seg'ndo como h'iu hom'
 l'õ par'ete da q' de q' eu
 out'õ dia fig' me cõ so
 ra de cõta. **E**ste acristano
 for hom'e o'y' m'õto

pero era muy cheo de pe-
 cados. out tanto como
 era de viq zas murto ju-
 chato de sobuha murto
 obediente assabor dessa
 ene. Andia paauarza e
 cobruca da panhar viq
 zas. E qrendo ds rtee
 to por le pa poer ama-
 aatato mal. deu lhe hna
 gnde enfermidade no cor-
 po. O ql chegaco se ao
 tpo da ora da morte. E
 q recolhe ia sara a alma
 abuo os olhos e vio os
 spūs mur feos e negros
 estar ante si. E pareceo
 ali qo qna mur viam
 leuar pao inferno e co-
 meo u atmer e storie
 e alluar. e pedir co gndes
 bracos espaco. e cha
 mania co gndes nozes
 hui monge co seu fi
 lho q aupa nome aya
 rimo q eu vy seeto mo-
 ge. E eia marimo
 curi. nucau mal fiz
 e eite me paa tua ffe.
 E marimo pareceo

logo tornado e chorado
 e acopanha chegou se
 corupto. E aqles q hu
 esta qel g uem se soffra
 o qles no podia ueer i
 os diabos, mais via
 o rosto daql q eles le-
 uaua pela fala murto
 descorado e tremendo.
 E to o medo dei figura
 negra negra de les tor-
 naua se de hna parte
 e da out eno lerto ja-
 zedo da seesta parte
 no podia soffrir a vista
 deles. Tornaua se o
 aparete e la lhe parecia.
 E seeto murto apitado
 e desesperado q no podesse
 escapar como cou adar
 mur gndes nozes. In-
 ducias ataa manhaa
 espaco siqz ataa ma-
 nhaa. e jazedo assi be-
 adado co estas nozes
 lhe fayo a alma to cor-
 po. da ql consta de ueni-
 asseer mur le certos
 q esta visom qel vio
 no for por el mais p

Nota

5.º de
 Gregorio
 2.º
 3.º
 Euoua
 2.º
 1.º

nos outros q̄ os pela fa
 misericordia atēte per
 longo t̄p̄. Que p̄ uento
 ha el naqla m̄te t̄ e aq̄
 les sp̄s negros q̄ uro
 e em pedir espaço q̄ lly n̄
 foy outorgado. Outros li
 ber conhorto a d̄n̄asillo
 de saūna aeligo de missa
 q̄ nos cōton hūa cōsa
 m̄ur esp̄atosa q̄ acōtrec
 ra endias da sua vida.
 Ediz q̄ enaql logar ha
 hūm a q̄ chama Tanga
 laco enq̄ ama hūm a d̄ge
 q̄ era thrido p̄ hōmē t̄
 ḡm cuidado. E el parecia
 hōmē t̄ l̄os costumes
 e entodas suas obras se
 melhana m̄ur tem acō
 stumado. Mais segundo
 como p̄ccō aq̄ma m̄ur
 to foy o d̄t̄ro de todo es
 to. Ca el demonstrou q̄
 ḡesiana cō os frades. e
 el contra ascondouam̄t̄
 e se cōpanhōes n̄o no sa
 bia. Mas uolle hūa m̄ur
 ḡite deueni do corp̄. e
 jouue ep̄assam̄to. e jazedo

ia em ponto da ora da m̄te
 fes chamar e ajutar a
 tessi cotolos frades q̄ avia
 no a. E eles curdauam
 a oum̄r algūas cousas
 saluosas. e estremadas
 t̄ tam l̄o hōmē como
 ele. Dos q̄es el comecou
 acōt̄r̄ la t̄m̄edo cō m̄ur
 ḡnce medo e cost̄ra juto
 q̄ era. que era h̄o em ygo
 aq̄ fora encom̄edado
 q̄o leuasse. Edisse q̄nto
 uos curdauades q̄ eu
 ḡesiana cō uosco. como
 eu ascondouam̄t̄. E por
 ende scom dato a hūm
 dragom̄ q̄ me comha q̄
 t̄e la legados os meus
 pes e as minhas ma
 adas cō osten rabo. e alla
 calca t̄e la metida na
 minha gargata q̄ beua
~~o meu sp̄ e aq̄ me as~~
 q̄aes palais d̄icas sa
 uolle h̄o sp̄. e n̄o ouue
 mais espaço passe aue
 p̄eder en como p̄ccō
 ser hure daql dragom̄
 q̄ vira. Per q̄sse demost̄

q̄tam solam̄t pelo puer
to daq̄les q̄o diuyssem
foia mostrato. Cael ao
ẽ migo aq̄ fora dato.
nõ for conlycto nõ no
espaou. **Disse p̄dio:**

Quena saber padre se
ha fogo de purgatorio
de ps esta vida. **Respo**
to sã gg. Capitulo. li.

Dis nosso senhor
no anagello an
date enq̄nto auedes lu
me. Ouciossi diz pelo
p̄ha. Enno tinho com
nhaul te erouuy eu. E
ẽno dia da saude te asu
tey. Aq̄l palau de sp̄m
sam paulo. e diz Er ora
oq̄o aq̄ ora os dias da
saude. Esalamõ diz q̄l
q̄r couza q̄ atua maõõ
p̄ce faz fazeo sem out̄
de moraca. Ca nẽ obia
nẽ razõ nẽ estanca ne
sabeçõna nõ valera no
inferno pa onde tu uas.
E Daniel her diz Ca e
no segre he assua mia.
Das q̄aes palauis e sen

tẽcis podemos seer hez
certos. q̄ segredo enq̄l
estado o home sal teste
mũto. ental he ap̄senta
to ante ofurzo de d̄s. i.
Mas empo deuenos
acrer q̄ a hy fogo de
purgatorio enq̄ste pur
gam os peccos venia
aes ante o dia to furzo
E p̄ente diz auidade
no auagello. Ca se al
guẽ diss mal do sp̄u scõ
nõ he seera p̄doado em
este seg. nẽ no outro. i.
Ena qual sentença se de
mostra q̄ algũas culpa
se p̄ce p̄doar em este q̄u
to e teles no outro q̄n
tõsse algũa couza nega
da hũa parte. Logo nos
p̄ce dar arazo q̄ he ou
toigada da out̄. Mas
ẽpo segredo ia decima di
re. Esto nõ se entẽte se
nõ dos peccos murle
ues e mur feq̄nos. nẽ
he pa acrer p̄out̄ gra
assi como palau ouaosa
Biso sem mesura. auer

de uer algua coufa de se
 nhor q̄ se nō pōe faz sem
 peccato. ou nas coufas ca
 ris p̄ mignua de nō saler
 q̄ todas estas coufas aq̄
 uā de p̄is da morte se nō
 fore p̄uadas ante q̄ des
 te mūdo sara. E como
 sam paulo diga q̄ ihu
 xp̄o seia fundamēto. E
 diga ainda q̄ se algēm
 q̄ p̄er sobite fundamēto
 ouo. p̄ta. pedras p̄ofoi.
 madeira. feno. palha.
 Ofte ha de prouar aob̄
 de cada hūū q̄l ha de seer.
 Este aobra de q̄ sob este
 fundamēto nō caer a nua
 gualarçō. e se arder aua
 corūto. mais em p̄o seera
 saluo assi como p̄ fogo.
 Como q̄ q̄ esto de uem
 entēcer do fogo da p̄
 se q̄s e de q̄ hūū a nos
 he dato em este mūdo.
 Em p̄o se esto algue q̄
 entēcer do fogo do pur
 gatorio. De uemos p̄
 sar de coraçō. q̄ da q̄l se
 entēce q̄ pōe seer saluo

q̄ nō pōe sob offundamēto
 ferro. Arame. chūlo
 q̄ ual tãto como os q̄n
 tes peccatos. e p̄o ende
 mais xmos. e q̄ nō pōe
 ia alo seer soltos. mais
 a leuha. e offeno. e a p̄a
 lha. p̄ q̄ entēce mos os
 peccatos meores e chus
 leues. q̄o fogo q̄ rima e
 mais lige rante. E nō
 da ḡsa seia certo q̄ lbe
 nō quitara ala tãsolamē
 omnis p̄q̄no peccato que
 fcs. Saluado se enq̄nto
 ato viū em este mūdo se
 algua lra obra p̄ q̄ nō
 meca de au alo pena.
Outro si disse sam q̄.
Seento en caplo iiii
ainda mancelo.
 E audado em luto de
 leigo ouuy cōtar a hō
 mens antigos e sabedo
 res. Que p̄alco al riel
 go de luage llo de sta
 seer dos apostaloz de que
 nos teemos muy lros.
 lūs lē p̄fertoz e mūdo
 acabados do spū s̄cō

homem demur gente sci
 date vna murtas esino
 las apbres z allerya
 ualos z no pzana sr me
 esino. mais w q el ele
 geo loureco en hua co
 tenda q era muy affica
 da dos fices de ds sobre
 loureco z sob grnaco
 ql teles aua a elicom
 pa ser bpo. E sicco de
 pois ueculo dos outros
 todos semp durou esua
 pna ataa odia da sua
 nte. Amado aql loure
 co z teeco w melhor
 q os outros. E os outros
 do collegio no outorga
 re co el. Emp acoreco
 q moueo este eno tpo
 q era grnaco pp. Ele
 uato assua Almatyca
 de offerreco fageo hua
 demouada. z logo soy
 curada. E de pois acabo
 de grn tpo hua fillcos
 mandaro a Germaao
 bpo de capua de quos eu
 faler de ama. qste fosse
 lauar nas caldas da

gulloona. Qal entao
 nas caldas achou aql
 pascoal de muso do cre
 ligo danagello estan
 do fuuto na q la caem
 ris. z como vio ouu
 gente meco. z pguito uo
 q fazia ali andado tal
 home como el. Ao ql el
 assi respoeo. Non soo
 aq certaco em este logo
 destas penas. w outra
 cousa seno w q tuie a
 pte de loureco qe grna
 co. mais rogote q rogs
 anosso senhor por nrm.
 Esto entenderas sete
 erouura seme no acha
 tes qnto paq tornares.
 Pola ql cousa o home n
 tedo Germaao se certou
 empzes. E apoucos di
 as tornou a aql logar
 z no achou ia hy odio
 pascoal. Ca pq el non
 peana w maldade. mais
 p no faler. potesse muy
 tem purgar de pois da
 nte do pecado. E ueni
 acree q plas esmolas

gñtes q̄ el fazia lly for
outorgato q̄ naq̄l te po
guaanhaste p̄tom q̄n
to ia nō podia fazer nē
hūa lwa obia. **Dize p̄.**

Pregūtote q̄ q̄z esto
dizer q̄ na ora da n̄te
muytas cousas som de
mostradas das almas
q̄ante iazia ascondoude
deguisa q̄ pestas visões
e reuelacões podemos
entēder. e ver q̄o xemo
tos ceos esta aberto e
apparelhado p̄o uerū
e possuyr molo. **Respon
do sam gg. cplō. luy.**

Isto he mais q̄nto
ste este seḡ mais
chega affym. Tanto
o seḡte q̄a de v̄nt. per
esta cheganca seq̄ tā
ger e demonstrar p̄ sina
aes mais puacos e ma
is certos. ca este seḡre
nō podemos nos auer
as nossas curda cōes
hūa dos outros. E no
outro seḡ ueeremos
os coracões assi nossos

como dos outros. **E**q̄ q̄z
seer este seḡte se nō noy
te. **E**o seḡte q̄a de v̄nt
q̄ he senō dia. mais tem
assi como nos ueemos
q̄ndo se a noyte acaba
Eo dia comeca nacer
ante q̄fava o sol a n̄
da lly escuro he mestura
to cō alus claridade.
Atia q̄ todo aq̄lo q̄ fica
da noyte. se enuolua
na claridade to dia q̄ste
segue. **V**em outro lly
affym teste nūdo q̄nto
se uay mesturado com
anacēta to outro seḡ
no to ceo. Aq̄la escuri
dade q̄ del fica. e q̄ste fura
p̄ mestura d'alguas cou
sas sp̄naaes. **A**uurega
homē e ue algūas cou
sas to outro mudo. **M**a
is nō ueemos anda
deptir nē conhoter tā
cōp̄damē. **C**a esto uee
mos nos como se se a
teparasse algūa con
sa ante onosso coracō
e o sol. **Dize pedro**

Diz-me o q̄ dizes. ma
is moueme o coraçom
pa p̄gũtar de pascoal
q̄ for leuato de pois sa
morte alogar de pena
seendo el tam sã q̄ aue
stimaeta q̄ leuana e a
ma to feretro como
for tãuda to demoni
ado logo ospũ maao
for affegũtado. **Disse**
San gg. cplõ. lv.

Por esto deuenos
muy bẽ saler e co
nuxer. e a manha he
adespensado de noster
senho. e a sua misericor
dia. Ca pelo seu juro
for oolixado q̄ este ho
mẽ lã pascoal. q̄ el de
tro nosseu coraçõ pe
sse palgũm tpo peãno.
E muy ante os olhos
dos hoimẽs q̄s dẽ. de pois
da sua morte mostrar
milaḡ pelo seu corpo.
Como q̄ q̄ todos muy
lem soulemos q̄ el fa
zia obras de piedade
ante q̄ morte lle teue

oẽs assi por tem q̄ aq̄les
q̄ esto viã nõ fossem en
ganados de curdar q̄
lle fezẽm das esmolas
q̄ fazia. nẽ he fosse ael
pcoato a culpa sem fa
zendo el algũa peccen
ca. Po nõ curdando el
q̄ era culpado. Ca p̄ esto
nõ chorãa el este mal
nẽ feza por el out peccen
ca.

Dise p̄. Entendo cu
muy bẽ o q̄ dizes. p̄ p̄
esta razão são afficido
q̄o tãsolamẽt o q̄ entẽdo
mais ajuda p̄ aq̄lo q̄ e
muy erudẽtẽdo fico cor
trãjudo pa me toer dos
peccados. Mas p̄gũtote
por q̄ hũm pouco mais
acima for ferto mẽco
dos logares das penas
do inferno. Enq̄ logar
curdamos q̄ he o infer
no. se deuenos a creer
se he sobre esta tãza. ou
so a creer. **Responõ sã**
gregorio. Capitulo. lvi.

A ferto desta pre
gũta nõ são oulado

de dar recado certo sa
 diant. Mais empero
 muitos ayda qo In
 ferno he em hua pte
 da terra. Outros tee
 q he soterra. Mais esto
 nos da mais ocozaco
 pa creer. Ca por esto dya
 ma Inferno p q ias e
 fundo. Ca aqlo q atia
 he ao ceo. aqlo he o
 Inferno a terra. E p
 ueturia por esto disse
 o psalmista huiste am
 nha alma do Inferno
 mais de fundo. Por tal
 q entedamos qo ceo
 he sobre a terra. Eo In
 ferno he so a terra. Et
 auos de sam Joha. co
 esta opena concordia
 Ca en como el disse:
 huil liuro sanzado de
 sete seelos. seguido el
 meesimo disse q vira
 rdisse q nehuil non
 fora achado eno ceo
 ne ena terra ne soa
 terra q fosse digno pa
 abur aqil liuro. ne pa

soltar aqles sete sinaes
 del. Assim a esto disse
 Et eu chavaa murto.
 Qal huil disse q ama de
 wis ascer aberto per
 oleo do tlv de juda. En
 no ql huil no entedemos
 outra cousa se no esta
 escriptura de ds. Aqual
 ta solant onosso ve
 mudo: abrio qndo na
 ceo da vge. huil huil
 feyto. morreo de sir
 ginto. sobindo aos ceos.
 Tocolos sagmets q
 fora enarrados enela
 tocolos de mostro. E
 nehuil eno ceo. ca no
 angio. nehuil ena
 terra. ca ne huil vi
 no encorpo. nehuil so
 a terra no for achado
 digno. Ca ne al alma
 ligada da conung. sal
 uado offilho de ds q
 ta solant for digno
 pa nos abur i demof
 trar os segretos da scri
 ptura. E por que ne
 huil no for achado so

aterra q̄ fosse digno pa
 abur aq̄le luno. Som
 auemos por q̄ conudar
 segūdo me semelha q̄
 o Inferno seia albur se
 nō soa terra. **Diste p̄.**

Facote p̄gunta se de
 uemos acreeer q̄ seia hūm
 fogo no Inferno. Ou se
 guito como os peccas
 som desuayatos. sesto
 tantas fugueza apa
 relhadas assi de p̄tidas.
Respondeo sam gg. coi

Hūm he certamet
 offogo to Infno
 mais nō acorūta todo
 los peccadores p̄ hūa ma
 nera. Cadahūm segū
 to como em este mūdo
 meco aculpa assi sen
 tua apena. Calv̄ assi
 como em este mūdo. so
 hūm sol som inuytos.
 po nō xetele todos ig
 ual m̄t acacētua to sol
 Cahūm ha maroz ca
 entura q̄o out. Assi e
 aq̄l fogo nō he hūa ma

nera de q̄imar. Cao
 q̄ aq̄ he de p̄tūto dos
 peccados. nō q̄ eles aiā
 out fogo. Mas este fo
 go q̄ima p̄ mūm desuay
 radas maneiras. **Diste p̄.**

Dois q̄ assi he rogo
 te q̄ me digas se aq̄is
 q̄ caem hūa vez no
 Inferno se ardera senp̄.
Respondeo sam gg. caplo.

Quēta m̄t e sem luy.
 out diuida. es
 ta he aūdade q̄ assi co
 mo op̄s e aalega dos
 twos. nō hā de ai q̄ma
 Assi om̄terro e apena
 dos maabos nō ha dan
 calv. E assi diz apalau
 do auāgelho. estes v̄a
 eno m̄terro p̄duranel.
 Eos out̄s Justos v̄am
 out̄ m̄ p̄aa glia to p̄aiso
 q̄ he p̄duranel. Ca ūda
 de h̄ oq̄ d̄s p̄meteo. e
 nō p̄tēna seer m̄tūa
 oco q̄ os elameatou :-

Que he se **Diste p̄.**
 algue q̄f̄ d̄s q̄ por esto
 os ameacou d̄s co p̄na

podrauel. os peccadores
qos curdasse q no feze
nem peccato

**Respondo
sam gg. Cplo. 1 r.**

Se mentira he oq
el ameacon que
ama de correger e castig
ar amaldade e o peccato.
Mentira scera oq el p
meteo aos q el moua
pa fazerem leu. Mas
q seera oufaco. O sacro
q seia ta oufaco pa os
q no qira el acabar qn
tas ameaças nos fez.
Ca somos nos muy le
certos q como el he im
ficordioso. Assi nos con
uena apreegar q era el
mentidero oq seera e
bestia pa curdar.

**Disso
pedio. Saber qira que
Justicia he q o peccato q
he rido ta ama pa
som ha de auer pena se
cuna. Respondo sam e
gg. Capitulo. 1 r.**

Esto pteria seer
dico daquisado
seo iuz estierro pfa

se os fertos dos lums
no os cora coes. Cas
maaos p eito peccato
co ama p q viuerom
co ama. Etoda gusa
q seio se pter a viuer
pa semp. p tal q se p
peccassem. E q nua ou
uessem cab. e le se te
mostra q cobuca semp
aun no peccato. os q
enqnto viue nua lei
ra de peccar. Pois mur
to faz mester. lamur
gm Justica do iuz de
reito. nua careca de
conregimetros. wis em
este mudo nua q seio
seer qtes te peccato.
Ca nua nebum uo
iusto no acha salu
em seer cruel e esquo.
po mada acou tar o
su suo feal q se cas
tigue e se pta da mal
dade. wis p eude he
interado p tal q seia
castigado. Eos maaoe
de wis q fore menco
no inferno. Pois nua

qserom

q̄serom faz p̄cedencia
n̄ se q̄sero castigar q̄
c̄ma aiaa onde eles
pa semp arde tam.

*Diste ainda sam ḡg
p̄dew c̄plo. Iri.*

Oso d̄s q̄ he muyto
piacoso. n̄ se goiua
no m̄teyro dos mesq̄
nbos ayas p̄ q̄ he just
costo. n̄uca lle p̄tia pa
semp q̄ste n̄o v̄igue p̄
justica dos maacos. aia
is totolos peccadores de
q̄ he ia coufa certa q̄
som codanatos pa m̄
a inferno pela sua ne
miga som atormenta
dos. Em̄p tomaste e
l̄e toutie. Ca totolos
sc̄os em v̄edo ole. 7 o
p̄ter enq̄ som. Eueedo
as penas 7 os m̄teyros
deq̄ escuparo por tato
se tee p̄ mais l̄e auentur
istos to l̄e rda merce
q̄ reconbee q̄ recete
ro de n̄osso senhor. q̄n
to he maiores coitas
7 maiores penas leuar

aos q̄ maao dia fora
nados q̄ eles uecerom
co sua ajuda de d̄s. Diste

Ēq seera q̄ se pedio.

aq̄les q̄ som som sc̄os
n̄o rogare pelos emu
gos q̄ leera arder aos
q̄ n̄osso senhor disse
na sua escriptura q̄ ro
gare pelos seus emu
gos. *Respondeo sam
ḡgouo. C̄plo. Iri:*

Oram pelos sen
emugos en aq̄l
tepo enq̄ pote mouer
os coracões de les pa
faz fuyto de v̄idade
ra p̄cedia. Ēq possam
p̄hr seer saluos. Que
q̄ seer q̄os homes aia
de rogar pelos emu
gos. senõ aq̄lo q̄ diz
o ap̄stalo. q̄ n̄osso se
nhor Ihs te p̄cedencia
pa conhocer v̄idade.
q̄ fazi dos lacos to dai
to te q̄ so legatos 7 p̄
fos pa faz assua v̄idade
*Como rogano por eles
etam. q̄ ia p̄uehua maneyra*

nō se pōde q̄tar de pecc
 do. Et o maior se obs
 affazer obras de Jus
 ticia e de piedade. Esta
 meesima razão he por
 q̄ nō teue aa orar por
 todos aq̄les q̄ entam
 hã de seer cōdanados
 eno fogo do Inferno e
 p̄durauel. Ca outro m̄
 p̄ esta meesima razão
 nō teuemos ora a ro
 gar pelo diabo. e pelos
 sen angios q̄ som con
 danados p̄ semp̄ enas
 penas do Inferno. Et
 atal razão he ora q̄
 os homes sc̄os nō de
 ue aorar pelos hom̄s
 passados q̄ morie rom
 em peccado mortal. ou
 q̄ nō ouierō creença ni
 da de ma ends. saluado
 q̄ daq̄les q̄ cōdanados
 somos certos q̄ som ia
 cōdanados nas penas
 p̄durauel do Inferno
 ca ante afface do Justo e
 Justo nō se p̄de por ende
 om̄ecimēto da orac̄o

~~aluna q̄ a nō se seer
 nō q̄ra seer p̄ els.~~
 Ca seos q̄ ora som
~~nos. e som Justos sc̄os~~
 nō hã dos peccadores q̄
 som cōdanados e mor
 tos ~~esta mudo.~~ q̄nto se
 lē acordate q̄ algũa
 cousa fezerō de peccado
 da sua c̄ue. Tanto ma
 is estreytam̄ te os
 tornētos dos peccado
 res q̄nto forã mais p̄
 ticos e mais q̄tes de to
 da corrupç̄o de peccado.
 eles seerã mais esq̄
 uam̄ chegados aa
 Justicia. E am̄ os seer
 corac̄ões por q̄ am̄ te
 seer chegados ao Juss
 m̄p̄ deerto. Affec
 to estierro deerto e
 tura passi. Que m̄
 esta aq̄lo q̄ de facozar
 da forteza de Regla
 p̄durauel nō he seia
 de les abalcoado. ~~de~~
Non faz mest̄
 de responder mais
 razão q̄ he tã m̄

z tam alerta. mais p
 ainda o meu coraçom
 q'ra seer certo p qual
 g'ra he dicto. q'a alma
 semp' viue. Po somos
 certos q' morre êno fo
 go p'durauel.

Respon
deo sam g'g. c'plo. i. ruy

Dor que a vida he
 de duas g'ras assi
 a morte he dicta p du
 as maneiras. Outra
 cousa he viúmos en
 d's. z out' he q' somos ho
 m'es c'ados z fertos. E
 ainda al' he viú. z al' he
 le viú. Pois a alma
 entetemos q' he m'ital
 z entetemos q' no he m'
 ital. Ento he mortal
 q'uo viue n'õ wa vida
 eterno n'õ he m'ital q' n'
 he viue assi como deue
 z n'õ p'ce assua vida na
 tural n'õ seera morta
 na vida p'durauel. E
 se entet' q' a al
 p'ce u'ite sem
 se falecimeto
 z se falecimeto. z

acaba m'eto se acaba
 m'eto. q' ante seia tal
 q' n'uca morra. z ho des
 falecimeto q' n'uca m'
 gue. z assua m'm que
 n'uca aia calv. **dicte. p.**

Que seera aq'l q' n'õ
 teua a seer m'uy espa
 rado q'nto chegar aa
 ora da m're de tam es
 cura z t' forte sentençã
 z q'nto sale z entende
 m'uy le o q' fez. p' n'õ
 sale ainda q'm sotal
 m' as suas obras hã
 de seer julgadas. **Res**
pondeo sam g'g. c'plo. i. ruy.

Asi he en como tu
 di ses. mais con
 p'uidam' as almas i
 dos iustos. om'm g'm
 medo q' m' q'nto faã
 dos corpos aq'lo os p'
 ga dos peccatos p'one
 nos. seg'ito en como
 ouviste am' cotar de
 hu' sc'õ hom'ẽ q' q'nto
 chegou aa ora da m're
 ouue m'uy g'nte m'eto
 mais de p's q' morreo

apareceu aos sege deca
pulos em hũa uestidou
ra alua. E demonstrou
q̄ clarant̄ for recebu
to as nezes. **Disse a**

inda mais sam ḡgno

Qerrant̄ **caplo. lrv.**
noſſo ſenhor cō
forta p̄ ſuas Reuelaco
oēs os coraçoes dos
medrosos ante que
moria por tal q̄na ora
da nite nō aia medo.
hũm frade veni com
go no ā q̄avia nome
Antonyo. q̄ cō muy ḡn
des lagrimas. e de cada
dia deſeruaa apr̄ a
gl̄ia do p̄aſo. E como
el cō muy ḡnde deſeio i
cō muy ḡnde v̄otade.
Curdaſſe reſtudaſſe i
na ſc̄a ſc̄ptura. nō q̄na
apntet̄ nē enuuar̄ pa
laus de Ciencia. mais
q̄na achar alguma cou
ta q̄o aduſſeſſe alagni
mas i atvor dos pecc
tos q̄ p̄ eſto ouueſſe
ocora cō l̄e eſc̄pto. i ace

ſſo êno amor de d̄s. e lei
r̄ato as couſas tempo
raaes. ſuſpiraffe p̄ cōte
plac̄o pa uoagar a agl̄ia
do p̄aſo. E a eſte for d̄o
hũa noyte p̄ viſom. El
ta aparelha do cao ſe
nhor te m̄ada diz que
antes. E el reſpondeo
q̄ nō auya deſpeſa para
o caminho. e ael for lo
go dicto. ſeo as pelas ten
peccados p̄ccatos te ſom.
E como el ouuyo eſto i
p̄ hũa uoz. ouue muy
ḡnde medo. E ena out̄
noyte q̄ſte ſeguro the
for̄o dictas aqueſas me
eſmas palaius. E aſſi
de pois cinco dias deulle
hũa maleſta. e reſtao
todos los frades chorando
e orando mouro. **manilha**
q̄l meſmo moſteſto
q̄ chamaua. meſmo. era
homẽ de muitas lagri
mas. e q̄ fazia muitas
eſmolas. uice eſto
dia q̄ d̄aua de ſe

marthe as vestiduras
 Etinha g'fadoas as sa
 uas aq'le colheste qn
 to sayste to banho. e ef
 tar le apavelhado pao
 fuir co todalas coufas
 q' pao banho avia mes
 ter. Effazedo el esto p
 muitas uezes. Aql ce
 ligo temissa q'rendo p
 hu' dia pa aql banho
 comeou de curdar eu
 seu coraço e disse. Aquel
 nome q'me sol cam de
 g'rado fuir eno banho
 no he teuo ser ne pa
 uer engraco. Mas
 q'olle dar p' toa algua
 coufa. Ento leuou co
 ligo to duas coroas de
 p'ni das q' leua a offer
 tar. e chegado aql
 lugar achou aql home
 comeou a obiar de todo
 finto como soya affez
 de ouis uezes. e lauou
 o seu le. E desq'nto res
 tosse say. Aql lo
 q' co figo q'sco dar
 q'ome qo fura e lago

te leco. e offerrecolhe e
 rogoullhe qo xeeleste co
 lva w'tace. Ca el lho
 d'ua p' amor de caridade
 So home lhe resp'ceou
 co muy g'nde co'ra. e cho
 r'co. p' die p' q' me das
 tu esto. este pa he fco.
 e eu no no p'sto comer. e
 Eu q' tu uees fuy alguas
 uezes senhor deste logar
 aias pelos meo peccados
 te pois d'aminha morte
 fuy deccado em este logar
 E se me tu q'ies faz alg
 ua p'raza e ajuda. Ofte
 rece p' me este p'ni. ano
 sso senhor muy p'ccoso
 e rogalle pelos meo pe
 ccados. E ento fas certo
 q'nto erro uro nosso senhor
 q'nto aco ueyres pate
 lauar. se me aq' no acha
 res. Estarpalans dias
 de saparecolhe. e aql q'
 se melhana home no no
 vno mais por q' eis sp'i.
 E aql b'po p' toda aqla
 comia cotinuadamt
 se deitou por el e lagmas

cofferecia por el cada dia
 sacrificio aos. Etorna
 tosse depois do banho
 nō no achou. p q̄sse te
 mostra muy tem que
 murto aprouerta aa
 almas o scō sacrificio de
 nosso senhor q̄uco opete
 as almas dos passados
 aos q̄ som viuos. cos
 spnaes nos demonstra
 encomo p̄ssi som soltos
 z lius das penas. **Do**

mōge ffisco. eplo. lxxiiij.

Non tenho p̄le de
 me calar de hũa
 cousa q̄ for feyta enno
 meu a de q̄me nebro
 muy lē. z for aūt tres
 ānos. For hũm mōge
 q̄ avia nome Justo. que
 for muy leterado na
 arte da ffisca. q̄ ampy
 fua feendo en no meu
 a. Em enuauame e
 nas myhas coencas q̄
 eu avia muy amence.
 Este adoeceo z jouue
 paamte. Espeteo ele
 am coente. fuaao hũm

seu firmado q̄am no
 me copioso. Este mee
 sino paqla arte da ff
 lica obua em a arte
 dace. z guamly a q̄
 comesse. mais q̄m
 odiato Justo entre os
 q̄ nō auia em ele se
 nō morte. Disse a q̄le
 Copioso seu firmado
 q̄ tinha tres dinhyros
 de ouro alcondutos a
 q̄l cousa nō se p̄de mur
 to esconter aos frades
 mais andado muy sol
 m̄t cacando. z tristom
 ando muyto as a
 do seu a da ffisca. de
 id a q̄les tres dinhyros
 couro alcondutos an
 tre as buccas. Eloy
 tam aginha que
 demonstrado tã
 ffice q̄ comu
 vicieta. nō no p̄de
 soffier sem q̄rume
 mayozme q̄ seu
 nosso a est
 ra aguar
 los frades

de comū. e nehuū non
 fosse oufaco daū ppo.
 E comecey acupdar cō
 muy grande pesar q̄ fana
 p̄tal q̄ aquel frate fo
 ne peccado. E q̄os frades
 q̄ era viuos filhassem
 castigo. e enrepro. E
 chamey precioso que
 era p̄posto do q̄. Edm
 lhe uay. e q̄nto morier
 nō se chegue nehuū fra
 de ael nelhe diga nen
 hūa palauū de q̄ p̄ta:
 e reterer cōferto mais
 q̄nto demādar pelos
 frades aora da morte
 de ael aq̄ seu irmaāo
 final. q̄ p̄ra aq̄les tres di
 nheiros touro q̄tinha
 a honducos foy entera
 e desemparedo dos
 frades. E ao menos p̄
 q̄to relhe ficara coor
 no colaco e sa punga
 do peccado q̄ fez. E de
 foy mto. offe uor
 q̄ta entiraco no
 q̄nto dos out̄s
 q̄nto mais facalhe

acoia no muradal. e
 assi foterate offe uor
 p. e lancate sobrel aq̄
 les tres dinheiros tou
 ro. Etodos ensembra
 bradate oteu au bay
 cōtigo empdico. e assi
 ocobude de terra. Estas
 confas ambas fiz faz.
 apmerya pa apuertar
 ao mto. aont̄ aos fra
 tes q̄ ficana viuos. q̄o
 passaco da ingura da
 mte offe zesse seer folto
 da culpa. Eos viuos
 pa seer curdatosos pa
 nō caer entā gñde v
 gōca. e pena do peccado
 da auareza. Etodo assi
 foy feito. Caassi como
 offiate foy chegado
 aora da mte. e q̄ren
 tosse encomēdar de
 vōtate enas oracōes
 dos frades. e nehuūcos
 frades nō lhe q̄nto
 falar nelhe chegar a
 ele offe seu irmaāo final
 lhe disse. oyr q̄os fra
 des todos assi auorrenā

feptos e demonstrados
 tã clamant q aq̃ls q̃o
 sabe tãq̃ n̄ sabe possa ser
 demonstrado. q̃sse p̄ue tar
 pa p̄algua peccados n̄o for
 feyta emẽda tã op̄da
 m̄t āte dante. q̃ desola
 m̄te hes possa p̄ue tar
 pa seerẽ soltos. as ob̄cãrẽ
 e o s̄cõ sac̄fficio q̃ fezeren
 p̄ suas almas. Mas de
 uetes saber q̃ a aq̃ls ap
 uertã as esmolas. e o s̄cõ
 efficio. q̃eles vniẽdo g̃a
 nhãrõ q̃ aq̃las confas
 q̃ os outros por eles fe
 zerõ em este m̄do q̃ll̄
 possã p̄ue tar de wis
 dante. **Contou ainda
 sam g̃g. Capitulo. lxxviii.**

Untre todas as oũs
 cousas deuenos
 curdar q̃ mais segura
 aq̃ta a aq̃l tẽ q̃ hom̄
 atẽdo q̃sse fãca p̄el de p̄s
 sua m̄te p̄ ouãe. q̃le me
 lho e mais certo. q̃o fãca
 el p̄lli. Mas p̄iosa cou
 sa he ser hõme hũ. Ca
 de wis caer em p̄son e

catar como possa sair
 da p̄son. Venemos en
 tender este m̄do cauo
 q̃ ueemos q̃sse nar tã
 te cidadã deuenolo e
 p̄zar pouco. Echorã m̄
 muptas lagmas ad̄s
 e fãz cãtar cidadã m̄
 tas missas do sac̄fficio
 do corpo e do sangue de
 ih̄u xp̄o. Ca extrema
 dante este sac̄fficio sal
 ua e hũ a alma da m̄te
 p̄ouãuel. Q̃al nos for
 guãnhada polo sag̃
 m̄to da p̄iosa m̄te do
 filho de d̄s. Que encon
 q̃i q̃el resurgisse da
 morte a vida. E ante
 nũca se ia mais del p̄
 sã ap̄derar. p̄ ele e
 n̄o como m̄tal. Mas
 mo aq̃l q̃ sempre he
 sem corrup̄õ. Qui
 se q̃i ouẽteer cad̄o
 enãma do altar. p̄
 osseu cor̄ e ca
 consume. al
 por saude do
 m̄teya.

não se espargue nas mãos
 dos encrudos. mais lá
 casse na boca dos fiéis
 Pois tenemos a pensar
 q' sacrificio he o q' por nos
 e por hũa de vos nostros
 peccados semp anda se
 guido a morte do seu fi
 lho p'cioso. E vis qual
 seera vos fiéis de ds q'
 pora diuidar em ora
 da q' sacrificio q' peccados
 do sacerdote se não abia
 occo. Sem a q'l sagme
 to de hũ xp' q' não seiam
 p'sentes os angios em
 seu corpos coros. E hũta
 todas as cõpanhas do
 cõo a terra seer hũta
 cõ occo. E hũta meesimo
 q' he a q' q' não p'cc ueer
 meesimo faz q' p'cc ueer
 Dize ainda. ?

Am. g. c. p. l. x. r. i. v.

UPTO nos faz
 mester q' emet
 e hũta meesimo
 q' he a q' q' não p'cc
 ueer meesimo faz q' p'cc
 ueer. Dize ainda. ?

g'nde e muy uida de pra
 cõto. Ento fa p' nos o
 sacrificio. q'nto nos fez
 mos de nos meesmos
 sacrificio. E tenemos a
 pensar muy le q' de vis ?
 tempo da oracõ enq'nto
 ds leuar fazer q' no
 sso coracõ seia de nos
 agastado em toda sua
 forza e entocõ seu peso
 q' no q' b'nte de vis ope
 cado nã abia alegria.
 Eo p'z p'q' toto a q'lo
 q' a alma tinha guaa
 nhado e apañado pe
 la v'ate pra q'nto. E
 assi tene seer q' a q'lo q' a
 alma temã darã e me
 ceo de guaanhar esta
 do e nas lag'mas e no
 coracõ puro e cõ cõto
 v'ate pra a guarãou.
 E desto diz assã a sãta
 escriptura. os seu rost
 ros nã som mudados
 e hũta meesimo q' he a q' q' não p'cc
 ueer meesimo faz q' p'cc
 ueer. Dize ainda. ?
 E a q'la q' nã foy escanda
 da q'lo q' p'cio nã foy
 puada do gl'arco q' recetro.

*maius sam
lrrr. am*

E ante todas as
coisas devemos
saber q' aq' temada de
revertit opco de seus
peccados q' p' merramit
p' da orefag' faco q' he
feseio. Cao d' no he g
tatecudo se ante home
no p' te do coraco a maia
descordia. Cassio coti
nosso senhor no auan
gelho se tu uas offe
reter oten d' ao altar.
Effores nebrato q' ten
irmaao ha de ty q' irum.
leira alv ocom ante h
altar. e var fas p' mery
ramt emeda ateu hm
aao. Ento lertas toffe
reteras oten d'. Enna
q' l' causa de nemos aente
ter q' como q' r' q' os p' ce
a q' ste d' q' g' ue peccado h
o da descordia. pelo q' h
no q' os receber. q' he
tom. Pos' tenemos ate
hyr a nosso pueyto. Co

mo q' q' seia muryto alo
gado da fia e do coraco
muy teptico. e amger
he auo' tate. e ap' ahi
calo co humildate e do
l' uo' tala. E q' nco nosso
senhor esguardar alua
l' uo' tate do nosso coraco
p' doarnos ha o nosso pe
cado. Ca el receve oco
pelo peccado. E amoz do
aua' gelho nos demost
tra q' o suo q' ten la de
nob' tales tes por q' fez
p' cedencia q' toulha m
senhor. Mais por
qs q' tar ao seu su
dios q' l' he temada
ro he temadar te
q' he q' taro. P' q' p'
te certo q' ste aq' h
nos peccados no y
de coraco. E do d'
tynhamo q' te
nar. e no q' q' seia
do. Por ende
mos t' p'
os q' p'
he fuy s

iii.

lle

qa temedir os peccad
 ante q nos corrigam
 r quos co nramo aele.
 maentefemos r temo
 fremos colagmas a
 adureza r a xigidoe
 do nollo coraco. robe
 mos r cofirmemos wa
 boate qe nollas rpaos
 E vdaterra mē odigo
 q no autemos mester
 apois da nolla morte
 outo sacrificio. se nos
 nos nollas corpos r das
 nollas almas ante da
 deusa mte femos sa
 crificio r nos offerer
 anosso se nhr ds.

Este tempo
 de fferna afforpp
 pmo de sancta;
 q da huda d
 apobispado de luxta.

Edelpoys ho vend
 co a frey estevam
 daguyar deo grās

He aquora he do vzo do
 dalubacia dal cobaca

abaw he ohu lou
 do fco ihu xp.
 he acabado ihu
 na ionuado.
 gnas.

Prauzo da nouiciaria
 Salcobaca

Pa vso dos micos

to dose v r m dos que terem por est livro
me rez. hu pater noster e d'ave
m pollamini a a m a

isbi

domingus domingus
domingus domingus

y y joanis est nomen
eius unum e sera
nag bi bet sim m.

joanis

joanis

joanis

joanis
joanis

1512

joanis

[Extensive scribbles and faint text at the bottom of the page, including fragments of words like 'joanis' and '1512']

111

